

ISSN 0103-6866

# DAPHNE

REVISTA DO HERBÁRIO PAMG

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DE MINAS GERAIS



v.4 - n.2 - abril -1994

**DAPHNE** - Revista do Herbário PAMG/EPAMIG - é uma publicação trimestral da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais - EPAMIG, e tem como objetivos divulgar e difundir o conhecimento científico inédito nas áreas de botânica, que versem sobre assuntos relacionados à flora do estado de Minas Gerais.

A distribuição a instituições será feita mediante permuta de publicações afins, sendo que aquelas que não tenham publicações ativas poderão obter a Revista através de assinatura.

As publicações recebidas por permuta ficarão na Biblioteca do PAMG/EPAMIG.

A revista DAPHNE aceita artigos de outros autores e/ou instituições, desde que seguidas as normas constantes no final da Revista.

Correspondência para o Herbário PAMG/EPAMIG - Av. Amazonas, 115 - Caixa Postal 515 - CEP 30188-902 Belo Horizonte, MG.

## **GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS**

Governador: Eduardo Azeredo

## **SECRETARIA DE ESTADO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO**

Secretário: Alysson Paulinelli

## **EPAMIG - Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais**

### **Diretoria:**

Guy Torres - Presidente  
Marcelo Franco - Superintendente de Administração e Finanças  
Reginaldo Amaral - Superintendente de Pesquisa e Operações

### **Comissão Editorial - Revista Daphne:**

Octávio Almeida Drummond - EPAMIG-BH  
Mítzi Brandão - EPAMIG-BH  
Julio Pedro Laca-Buendia - EPAMIG-BH  
Heloisa Mattana Saturnino - EPAMIG-BH  
Elsie Franklin Guimarães - Jardim Botânico-RJ  
Manuel Losada Gavilanes - UFLA - Lavras, MG  
Uebi Jorge Naime - EMBRAPA-BH

Editor: Geraldo Magela Carozzi de Miranda

Editores Assistentes: Samuel Guimarães Vargas e Vicente Paulo dos Anjos

Revisão Lingüística e Gráfica: Maria Lourdes de Aguiar Machado, Marlene A. Ribeiro Gomide, Rosely Aparecida Ribeiro Battista, Teresa Cristina Pessoa Brandão

Revisão Inglês/Latim: Octávio Almeida Drummond

Revisão Bibliográfica: Fátima Rocha Gomes, Maria Lúcia de Melo

Ilustrações: Reinaldo Maia Valério

Diagramação: Multicomunicação Ltda.

Composição: Dulce de Melo Oliveira, Maria Alice Vieira, Maria de Fátima Ferreira, Rosângela Maria Mota Ennes

Daphne: revista do Herbário PAMG da EPAMIG. - v.1, n.1 -  
(out. 1990) - - Belo Horizonte: EPAMIG,  
1990 -  
v.: il.

Trimestral  
ISSN 0103-6866

1. Botânica - Periódico. I. EPAMIG.

CDD 581.05

## DAPHNE

*Filha da deusa Terra, Daphne era uma ninfa grega de grande beleza, que perambulava alegre pelos bosques. Um dia, Apolo, deus do sol, sentindo-se atraído pela formosura da ninfa, passou a persegui-la. Daphne fugiu do assédio do deus e correu desesperadamente, pedindo socorro.*

*A deusa Terra, apiedando-se da jovem Daphne, abriu uma grande fenda no caminho de sua fuga. A ninfa, então, desapareceu no ventre de sua mãe, para a tristeza de Apolo.*

*No lugar onde a ninfa caiu, nasceu um loureiro, que, através de uma coroa feita com suas folhas, passou a servir para marcar os feitos heróicos dos gregos.*

*Assim, como Daphne representa uma planta que ressurgiu do seio de sua mãe Terra, emprestando os seus ramos para a coroa dos vitoriosos, a nossa Revista pretende estimular o estudo e, conseqüentemente, o respeito pelas nossas plantas, tão drasticamente erradicadas, no intuito de conscientizar e resgatar o pouco que resta de nossa flora.*

## APRESENTAÇÃO

Produzir estoques de conhecimentos sobre as espécies vegetais de municípios mineiros, está no escopo da EPAMIG, na sua busca de conciliar demandas imediatas com demandas prospectivas.

Para tanto, esta edição da Daphne descreve coberturas vegetais, identifica sua composição florística, estuda suas espécies e aspectos taxonômicos.

Com certeza, enriquece-se o acervo sobre os temas em destaque e ampliam-se suas linhas de pesquisa.

Guy Torres  
Presidente da EPAMIG



## AUTORES

### **Esther M. Bastos**

Bióloga, Pesquisadora, M. Sc Fundação Ezechiel Dias - Rua Conde Pereira Carneiro, 80 Gameleira - CEP 30510-010 Belo Horizonte, MG.

### **Fabiola B. Dias Ferreira**

Historiadora, BS - Vitae Meio Ambiente Ltda. - Rua Juiz de Fora, 1268/1407 - Santo Antônio - CEP 30180-061 Belo Horizonte, MG.

### **Julio Pedro Laca-Buendia**

Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup>, M.Sc. - Pesq./EPAMIG - Caixa Postal 515 - CEP 30188-902 Belo Horizonte, MG.

### **Manuel Losada Gavilanes**

Biólogo, M. Sc. - Prof. Titular Botânica/UFLA - Caixa Postal, 37 - CEP 37200-000 Lavras, MG.

### **Márcia Bacelar**

Prof. e Pesq./Fac. Metodista Izabela Hendrix - Rua da Bahia, 2020 - CEP 30160-012 Belo Horizonte, MG.

### **Marcos V. Peron**

Biólogo, M. Sc. - Jardim Botânico do Rio de Janeiro - CEP 22460-030 Rio de Janeiro, RJ

### **Mítzi Brandão**

Botânica, M.Sc. Taxonomia Vegetal - Pesq./EPAMIG - Bolsista CNPq - Caixa Postal 515 CEP 30188-902 Belo Horizonte, MG.

### **Pio Veríssimo da Silva Filho ( *in memoriam* )**



## SUMÁRIO

<i>Krapovickasia araujoana</i> Brandão, uma nova espécie para o gênero <i>Krapovickasia</i> Fryxell em Minas Gerais .....	05
<b>Mítzi Brandão</b>	
O gênero <i>Myrcia</i> DC. coletado no município de Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil .....	08
<b>Marcos V. Peron</b>	
Cobertura vegetal da microrregião 178 (Uberaba), Minas Gerais, Brasil .....	29
<b>Mítzi Brandão, Manuel Losada Gavilanes</b>	
<i>Tridax procumbens</i> L. (Asteraceae) planta daninha de citação recente para o estado de Minas Gerais .....	58
<b>Márcia Bacelar</b>	
Cobertura vegetal do município de Caeté, Minas Gerais .....	62
<b>Mítzi Brandão, Manuel Losada Gavilanes, Fabíola B. Dias Ferreira, Esther M. Bastos</b>	
Plantas invasoras raramente mencionadas ou não citadas como ocorrentes em Minas Gerais - V .....	76
<b>Manuel Losada Gavilanes, Mítzi Brandão, Julio Pedro Laca-Buendia</b>	
Plantas consideradas daninhas do município de Barão de Cocais, Minas Gerais .....	79
<b>Mítzi Brandão, Pio Veríssimo da Silva Filho (in memoriam)</b>	



# KRAPOVICKASIA ARAUJOANA BRANDÃO, UMA NOVA ESPÉCIE PARA O GÊNERO KRAPOVICKASIA FRYXELL EM MINAS GERAIS <sup>1</sup>

MÍTZI BRANDÃO

**SUMÁRIO:** Apresenta-se uma nova espécie para o gênero *Krapovickasia* Fryxell ocorrente em Minas Gerais - Brasil.

**SUMMARY:** A new species of the genus *Krapovickasia* Fryxell occurring in the state of Minas Gerais, is described.

## INTRODUÇÃO

O norte do estado de Minas Gerais vem sendo frequentemente visitado em consequência de projetos, como: "Cadastramento de Plantas Daninhas do Estado de Minas Gerais" e "O Domínio da Caatinga no Estado de Minas Gerais/Composição Florística". Vasto material tem sido coletado e depositado no PAMG/EPAMIG, constatando-se não só a presença de plantas da família Malvaceae ainda não mencionadas para o Estado (Brandão & Laca-Buendia, 1985), como também plantas ainda não descritas, a exemplo de *Cienfuegosia rodrigoana* (Brandão & Laca-Buendia, 1991). No presente trabalho, uma nova espécie, *Krapovickasia araujoana* Brandão, é descrita.

## CONSIDERAÇÕES

Monteiro (1969) segrega do gênero *Sida* L. um grupo de plantas, em sua maioria da América do Sul, para as quais propôs a formação de um novo gênero: *Physallastrum*. Este nome, contudo, já era associado à família Solanaceae (*Physaliastrum* Makino), tornando-se inadequado. Por isso, Fryxell (1978) propôs a criação de dois gêneros *Rhynchosida* e *Krapovickasia*, ficando neste último as espécies do gênero criado por Monteiro.

Fryxell (1978) considera inseridas no gênero em questão as seguintes espécies: *K. urticifolia* (St. Hil.) Fryxell. (Brasil e Norte da Argentina); *K. macrodon* (DC.) Fryxell. (norte da Argentina e Brasil); *K. physaloides* (Presl.) Fryxell (México e Peru), *K. flavescens* (Cav.) Fryxell.

No presente trabalho, descreve-se uma nova espécie para o gênero *Krapovickasia* Fryxell., batizada de *K. araujoana* em homenagem ao geólogo Mauro Grossi de Araújo, diretor da Vitae Comunicações e Meio Ambiente Ltda.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Descrição do gênero

*Krapovickasia* Fryxell. Brittonia, v.30, p.456-458, 1978

*Physaliastrum* Monteiro, Anais XX Congr. Nac. Bot., Soc. Bot. Brazil, 395, 1969, as *Physaliastrum* Makino Bot. Mag. Tokyo 28-20, 1914. Type: *Physaliastrum* (Cav.) Monteiro (*Sida prostrata* Cav.).

*Sida* sect. *Physaloides* A. Gray Smithsonianiana Contr. Knoef. (5):20 1852. Type: *Sida physaloides* Presl. Clements (1957) of *Sida physocalyx* as type of this section Art. 22 on the international Code of Botanical nomenclature.

Ervas perenes, decumbentes; folhas simples, simétricas, ovadas, rotundas ou oblongo-ovadas, de bordas crenado-dentadas; flores na maioria das vezes axilares; involúcro ausente; cálice acrescente, tornando-se reticulado-membranoso na frutificação; corola usualmente rosada; fruto esquizocarpo, com 5-9 mericarpos, mericarpos frágeis, sem ornamentação, indeiscentes ou não; sementes solitárias.

Chave para espécies do gênero *Krapovickasia* Fryxell. (Fryxell, 1978), encaixando-se a nova espécie

- 1 -Flores em fascículos (4-16) nas axilas foliares; estigmas e mericarpos 5 ..... *K. urticifolia*
- 1 -Flores 1-2 (às vezes 3) nas axilas foliares; estigmas e mericarpos 5-9.

<sup>1</sup>Aceito para publicação em 02 de janeiro de 1994.



- 2 - Folhas freqüentemente tão largas quanto longas; pedicelos com 2-4cm de comprimento.
- 3 - Estigmas e mericarpos 8-9; plantas muito pequenas (15-30cm); flores rosadas.....  
.....*K. macrodon*
- 3 - Estigmas e mericarpos 5; plantas de ramos mais longos (30-50cm); flores amarelas; pêlos simples e cerdas isoladas presentes na planta .....*K. araujoana* sp. n.
- 2 - Folhas freqüentemente mais longas do que largas; pedicelos menores do que 2cm.
- 4 - Pêlos estrelados do caule, com 0,5-1,5mm de comprimento, amarelos, pétalas com 5mm de comprimento, estames, cerca de 20.....  
.....*K. physaloides*
- 4 - Pêlos estrelados, quase sempre com 0,5mm de comprimento, claros, pétalas com 8-9mm de comprimento; estames 30-40.....*K. flavescens*

**Descrição das espécies**

- *Krapovickasia araujoana* Brandão sp. n.

Herva perennis vel suffrutex parvulis prostratus ramosus vel ramosissimus caulibus gracilibus teretibus pulverulento tomentellis el ninc inde pilis longis hyalinis inspersis demum glabratis; foliis petiolatis 10-15mm longis; lamina ovata apice obtusiuscula base ubique cordata, crenata, crenis mucronulatis, discolore, supra pilis minutis, inspersa, subtus tomentella, praetera plerunque pilis simplicibus plus minus copiosis instructa; 1-2mm longis; stipulis brevibus subulatis vel linearibus acutis tomentellis; flores ex axillis foliorum solitarias plerunque longe pedunculatis vel binis, 5-6mm longis, calyce amplo-campanulato subpentagono ad medium in lobos 5 acutus diviso subtomentoso post anthesin acrescente; petalis luteis; ovario valde depresso obsolete 5 lobos; carpidiis glabris; stylis glabris-5; carpidiis maturis calyce valde

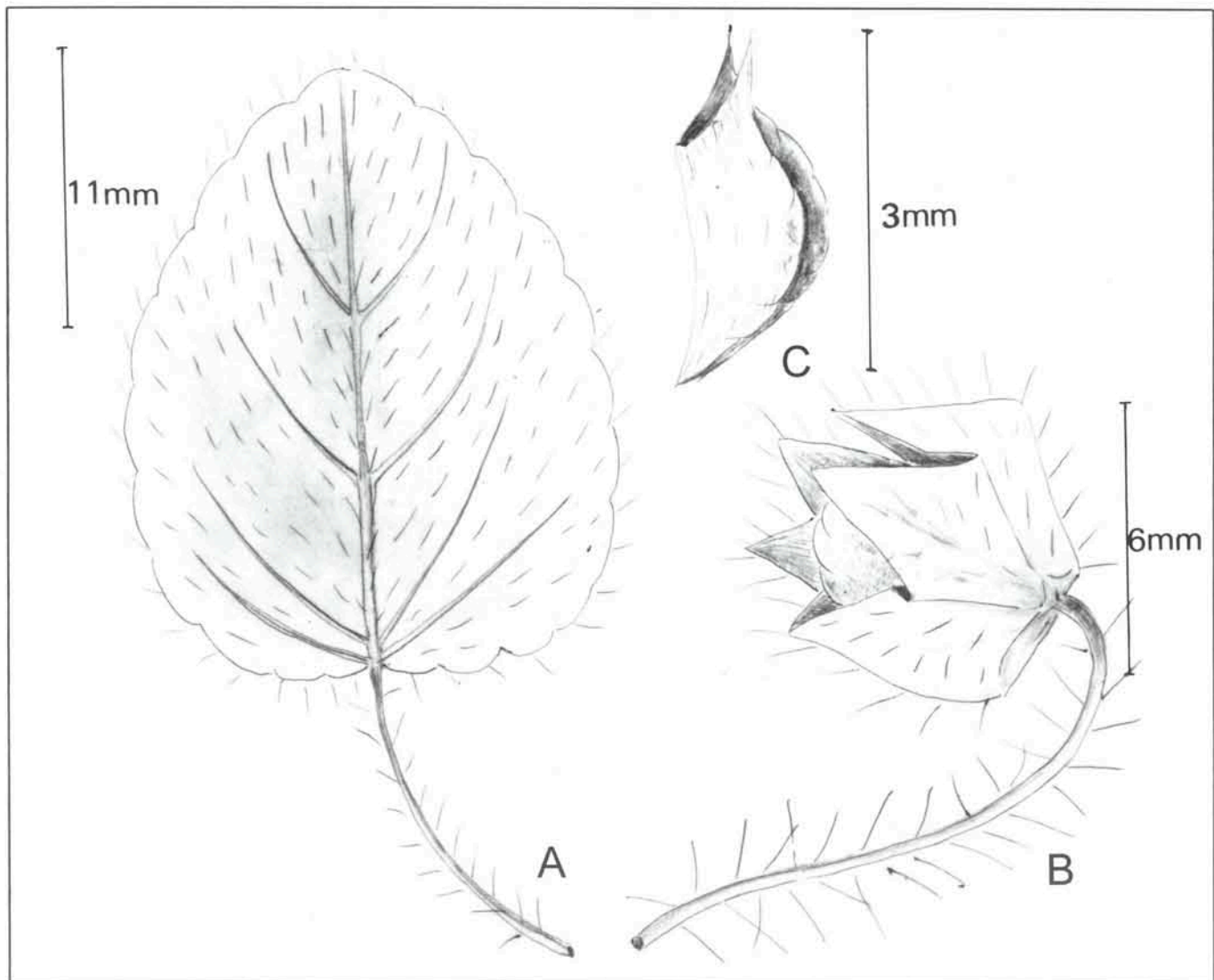


Figura 1 - *Krapovickasia araujoana* Brandão.  
NOTA: A - Folha; B - Flor; C - Carpídio.

ampliato inclusis rotundato-trigonis laevibus exaristatis, corniculatis, 3mm longi; epicarpio apice tantum fragile; haud deiscentibus, semeribus glabris.

- *Krapovickasia araujoana* Brandão sp.n.

Erva perene, de base lenhosa, de ramos cilíndricos pilosos ou glabrescentes; pecíolo com 10-15mm de comprimento, com pêlos longos, hialinos, esparsos, folhas simples, simétricas, rotundo-ovadas, ou oblongo-ovadas, crenato-dentadas, com 5-25mm de comprimento, de ápice obtuso, base cordata, pilosa; pêlos simples, longos; flores axilares, solitárias, às vezes geminadas; pedicelos delicados, com 2-3mm de comprimento, pilosos, pêlos longos, hialinos, involúcro ausente; cálice acrescente, com 4-6mm de comprimento, recoberto por pêlos estrelados, curtos, e pêlos longos, hialinos, com 1-2mm de comprimento; flores com 5-6mm de comprimento; pétalas amarelas; estames numerosos; estigma 5; ovários com 5 óvulos, fruto esquizocarpo, com 5 mericarpos; mericarpos não ornamentados, mais ou menos indeiscentes; sementes glabras e escuras (Fig. 1).

Type: Minas Gerais, município de Unai, Unai para Cabeceiras, Cerrado, M.B. Ferreira 5911 (11/9/77).

## CONCLUSÕES

Descreve-se uma nova espécie para o gênero *Krapovickasia* Fryxell, coletada na faixa de transição Cerrado/Caatinga, no estado de Minas Gerais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J.P. Nova espécie do gênero *Cienfuegosia* cav. (Malvaceae) para o estado de Minas: *Cienfuegosia rodrigoana* Brandão et Laca-Buendia, *Daphne*, Belo Horizonte, v.1, n.4, p.5-7, jul. 1991.
- BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J.P. **Plantas hospedeiras do bicudo do algodoeiro em Minas Gerais**. Belo Horizonte: EPAMIG, 1985. 39p. (EPAMIG. Boletim Técnico, 21).
- FRYXELL, P.A. Neotropical segregates from *Sida* (Malvaceae). *Brittonia*, New York, v.30, n.40, p.447-462, 1978.
- MONTEIRO, H. da C. *Physalastrum*, novo gênero da Malvaceae. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 20, 1969, Goiânia. *Anais...* Goiânia: Sociedade Botânica do Brasil, 1969. p.395-404.

# O GÊNERO *Myrcia* DC. COLETADO NO MUNICÍPIO DE OURO PRETO, MINAS GERAIS, BRASIL<sup>1</sup>

MARCOS V. PERON

**SUMÁRIO:** Neste trabalho é apresentado o levantamento das espécies do gênero *Myrcia* DC. (Myrtaceae), coletadas nos limites do município de Ouro Preto, estado de Minas Gerais, Brasil. Foram identificadas 18 espécies do gênero *Myrcia* para a região. São apresentadas chaves de identificação, descrições, comentários taxonômicos e observações de campo sobre os taxa coletados.

Palavras-chave: *Myrcia*; Myrtaceae.

**SUMMARY:** Eighteen species of *Myrcia* DC. (Myrtaceae) were found to occur in the municipality of Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil. Keys for the identification and descriptions of the species are presented as well as comments on the taxonomy and field observations of these species.

Key-words: *Myrcia*; Myrtaceae.

## INTRODUÇÃO

### Objetivos

As espécies da família Myrtaceae têm sido referidas por vários autores, tais como McVaugh (1968), Barroso et al. (1984), Kawasaki (1984) e Proença (1986), como de difícil classificação e delimitação em vista da sua grande variabilidade intra-específica. Segundo Barroso et al. (1984), somente um levantamento cuidadoso das espécies em cada região, aliado a estudos de biossistemática, poderá esclarecer e delimitar os taxa.

Dentro deste quadro, a situação do gênero *Myrcia* torna-se ainda mais crítica. O grande número de espécies (aproximadamente 400, sendo um dos maiores gêneros da família), aliado à falta de uma revisão atual, causa uma imensa dificuldade à identificação dos taxa. Como salientou Kawasaki (1984), a identificação das espécies de *Myrcia* é um problema complexo e às vezes até insolúvel.

Em função destas observações, idealizou-se o projeto de um estudo regional de algumas espécies do gênero *Myrcia*, buscando, através do levantamento minucioso das espécies, da coleta de abundante material e da observação das plantas in vivo nos seus diferentes habitats, identificar e caracterizar as variações morfológicas dos taxa e avaliar sua importância na classificação deles, visando delimitar com mais segurança as espécies estudadas.

Para a realização deste estudo, foi escolhido o município de Ouro Preto, devido ao conhecimento prévio do autor sobre aquela região e sobre as características de sua flora, onde estão representados vários tipos de formações vegetais (Mata, Cerrado, Campo Rupestre, etc.), além de terem sido identificadas várias espécies de *Myrcia* em coletas realizadas no referido município.

### Área estudada

*"O ar puro e revigorante de nossas serras; as paisagens de beleza natural e ímpar que estas nos apresentam; a tranquilidade paradisíaca e os mil encantos que elas nos oferecem, são algo de compensador e reconfortante para quem se dá ao prazer ou ao trabalho de visitá-las."*

(José Badini, Prof. de Botânica/UFOP)

Ouro Preto dista cerca de 100km de Belo Horizonte, capital do estado de Minas Gerais, localizando-se nas coordenadas 20° 23' 22"S e 43° 30' 15" WG. Além de referências históricas e culturais, que a tornaram Patrimônio Histórico Mundial, a cidade sempre foi um centro de estudos das ciências naturais, notadamente geologia e botânica.

O clima da região enquadra-se no tipo Cwb (Köppen, 1931), denominado tropical de altitude, com as temperaturas médias mensais variando entre 17,7° e 20,4°C e uma precipitação média anual de 1,848mm (Lisboa, 1956). O solo é constituído principalmente por

<sup>1</sup>Aceito para publicação em 02 de janeiro de 1994.



rochas silicosas, predominando o quartzito e o arenito, ocorrendo também minerais da Série Minas, tais como canga, bauxita, hematita e itabirito. Entre as rochas quartzíticas ocorrem formações de pirita, ouro, dolomita, filito e xisto, e, mais profundamente, formações de gneiss<sup>2</sup>.

Fitogeograficamente o município de Ouro Preto está situado entre os domínios do Cerrado e da Mata Atlântica. Tomando como base o centro da cidade, temos ao norte a serra de Ouro Preto, com altitudes que chegam até 1,500 m, coberta por vegetação secundária arbustivo-arbórea, em que podem ser identificados remanescentes típicos da vegetação do Cerrado, tais como *Vochysia tucanorum* Mart., *Qualea parviflora* Mart., *Campomanesia adamantium* Camb., etc., e algumas manchas de Campos Rupestres, principalmente na Cachoeira das Andorinhas e nas Camarinhas. Nesta última predomina uma vegetação arbustivo-arbórea rupestre bastante densa e bem preservada, que vem sendo ultimamente ameaçada pela extração de rochas, pela prefeitura da cidade, e, de lenha, pelos habitantes da região.

Ao sul, na direção leste-oeste, temos a serra do Itacolomi, área atualmente protegida pelo Parque Estadual do Itacolomi, criado em 1967, com uma extensão de 6.000 ha, onde predominam os Campos Rupestres com todas as suas características e formações vegetais típicas, ou seja, os Campos Graminosos, os Campos Rupestres propriamente ditos e as Matas de Galeria. O ponto mais alto do parque é o Pico do Itacolomi, com aproximadamente 1,750m de altitude.

A 5km do centro da cidade, na direção noroeste, localiza-se a Estação Ecológica do Tripuí, criada para proteger uma espécie animal rara, o *Peripatus acacioi*, que, segundo os zoólogos, pode ser considerado como um fóssil vivo, intermediário entre os anelídeos e os artrópodes. A vegetação é tipicamente de mata, que Rizzini (1979) denomina de floresta pluvial baixo-montana, estando um pouco mais preservada nas partes mais altas, apesar de já ter sofrido, e ainda sofrer, com a extração seletiva de madeira. O dossel superior atinge 15-20m, sendo as espécies mais comuns *Cedrela angustifolia* S. & Moq. (cedro), *Copaifera langsdorfii* Desf. (copaiba), *Tibouchina canescens* Cogn., *Piptadenia* sp. (angico), *Ocotea* sp. (canela), como também algumas sapindáceas e mirtáceas.

Na direção leste, os distritos de Lavras Novas e Chapada, os campos gramíneos limpos são a vegetação predominante onde ocorre uma grande quantidade de ervas e subarbustos das mais variadas famílias, principalmente, compostas, rubiáceas, melastomatáceas, malpighiáceas, gentianáceas, iridáceas, euphorbiáceas, etc. Ocorrem também algumas Matas de Galeria margeando os leitos dos córregos e riachos.

Próximo ao distrito de Santo Antônio do Leite, pode-

se identificar uma área com vegetação típica de Cerrado, e suas espécies características: *Qualea parviflora* Mart., *Caryocar brasiliense* Camb. (piqui), *Vochysia tucanorum* Mart. (pau-tucano), *Austroplenckia populnea* (Reiss.) Lund. (marmelo), *Myrcia tomentosa* (Aublet.) DC. (goiaba-brava), *Lamanonia ternata* Vell., *Casearia sylvestris* Sw., etc.

### Gênero *Myrcia* A.P. de Candolle ex Guillemain

O gênero *Myrcia* foi criado por De Candolle e descrito por Guillemain (McVaugh, 1968). De Candolle (1828), De Candolle descreve cerca de 100 espécies, dividindo-as em dois grandes grupos: *Sphaerocarpaceae*, "fructibus seu calycis tubis sphaericis" e *Oocarpaceae*, "fructibus ovatis aut oblongis".

Berg (1855) desmembra *Myrcia* em cinco gêneros distintos, baseado no prolongamento ou não do hipanto acima do ovário: *Aulomyrcia*, "hypanthium supra germen valde productum..." e *Myrcia*, "hypanthium supra germen vix productum..."; na estrutura do cálice: *Calyptromyrcia*, "calyce repando, demum profundis 5-lobo"; nos lobos calicímneos muito separados: *Calycampe*, "basi sinu rotundato ab invicem separata" e na estrutura das anteras: *Gomidesia*, "antherae sub-4-loculares...".

Grisebach (1860), analisando as espécies da América Central, reduz *Aulomyrcia* a status de seção, o que foi seguido pela maioria dos autores posteriores a este, à exceção de Amshoff (1942, 1948, 1958) e Kausel (1966).

Niendenzu (1893) dividiu o gênero em dois subgêneros: *Eumyrcia* Ndz., com as seções *Debracteatae* Ndz. e *Bracteatae* Berg e *Aulomyrcia* (Berg.) Griseb., com as seções *Euaulomyrcia* Ndz. e *Calyptromyrcia* (Berg.) Ndz., sinonimizando sob *Myrcia* os gêneros *Calycampe* e *Calyptromyrcia*.

Bentham (1868), como também Kiaerskou (1893), em estudo das Myrtaceae do Brasil Central, propõe que também *Gomidesia* seja sinônimo de *Myrcia*, porém, Legrand (1958b) revalida o gênero, o que foi aceito por Mac Vaugh (1968) em sua revisão dos gêneros americanos de Myrtaceae e pela maioria dos autores contemporâneos.

Legrand & Klein (1969) estudaram as espécies de Santa Catarina, onde identificaram 25 espécies para o gênero; Mattos (1984) estudou as do Rio Grande do Sul, reconhecendo 14 espécies para o Estado. Kawasaki (1989), dentro do projeto da Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais, identificou cerca de 20 espécies para a região.

O gênero *Myrcia*, juntamente com *Gomidesia*, *Marlierea*, *Calyptranthes* e *Myrceugenia*, pertence a subtribo *Myrciinae* (sensu Berg, 1857). O embrião mircoide, característica que une o grupo, é formado por dois cotilédones foliáceos, verdes, bastante amarrotados, enrolados um sobre o outro e circundados pelo eixo radícula-hipocótilo.

As espécies de *Myrcia* podem ser identificadas pelos seguintes caracteres: inflorescências em panículas

<sup>2</sup> Comunicação pessoal obtida através de José Badini, Prof. de Botânica da UFOP.

multifloras ou paucifloras, racemos ou mais raramente reduzidas a dicásios trifloros ou unifloros; brácteas e bractéolas decíduas; botão floral com(4-)5 lobos calicíneos distintos e livres ou levemente soldados na base; ovário 2-3(-4)-lobular com dois óvulos axilares e basais por lóculo.

*Myrcia* distingue-se de *Myrceugenia* que possui ovário com lóbulos multiovulados; de *Gomidesia* pelas anteras completas ou incompletamente tetra loculares (com exceção de *G. cerqueiria* Ndz., em que são poricidas), apesar de que em algumas espécies, em que os lóculos são apenas incompletamente separados, pode haver anteras que não manifestam tão nitidamente a característica genérica, tornando a identificação um pouco mais difícil; de *Calyptanthes* pelo botão floral complementamente fechado, abrindo-se por uma calíptra (o que também é facilmente separável); de *Marlierea* pelo botão floral fechado ou semi-aberto com 4-5 pequenos lobos calicíneos que na antese se rompem irregularmente, juntamente com o hipanto, até próximo ou mesmo até o nível do ovário.

Segundo Mc Vaugh (1968) "... most of the difficulty in the separation of genera of the myrcioid group has been in the interpretation and proper evaluation of these differences in the calyx and hypanthium". Este mesmo autor salienta que o estudo de um grande número de espécies revela a existência de uma seqüência gradativa desde espécies com hipanto não prolongado acima do ovário, com hipanto prolongado e sépalas livres ou levemente soldadas na base, com sépalas soldadas formando um cálice fechado ou semi-aberto que se abre pela ruptura entre os lobos calicíneos, e finalmente um cálice fechado, que se abre por calíptra.

A grande dificuldade reside naqueles espécimes em que o caráter representa um estado intermediário entre um extremo e outro, ficando a identificação genérica sujeita a critérios subjetivos e à interpretação pessoal do pesquisador.

Mc Vaugh (1968), baseado em estudos de material do Norte e Oeste da América do Sul e das Antilhas, sugere a divisão do gênero em três seções:

1. Lobos do cálice 4-5, decíduos, freqüentemente desiguais em tamanho (se 4, o par interno é usualmente maior, se 5, freqüentemente 2(3) maiores e petalóide); hipanto geralmente glabro internamente, prolongado acima do ovário, com as margens não fendidas entre os lobos na antese; tricomas dibráquiados freqüentemente presentes; flores freqüentemente glabras externamente; inflorescências às vezes reduzidas a uma ou poucas flores.....

.....*Armeriela* Mc Vaugh

- 1'. Lobos do cálice (4-)5, não decíduos, freqüentemente afastados lateralmente pela expansão da flor, iguais ou desiguais, hipanto variável, não fendido; tricomas dibráquiados

geralmente não presentes; flores glabras ou pubescentes; inflorescência ramificada, multi ou pauciflora.....

.....2

2. Ápice do ovário e face interna do hipanto glabros; hipanto prolongado acima do ovário; flores 4-5-meras; ovário 2-3(-4) locular; fruto globoso ou subgloboso; flores freqüentemente glabras externamente.....

.....*Aulomyrcia* (Berg.) Griseb

- 2'. Ápice do ovário e face interna do hipanto pubescente ou hirsútula; hipanto levemente prolongado acima do ovário, centro da flor não depresso; flores 5-meras, ovário 2-locular; fruto geralmente oblongo-elipsóide.....

.....*Myrcia* DC.

Quanto à distinção das seções *Myrcia* e *Aulomyrcia*, não há problemas, visto que os caracteres distintivos mais importantes, ou seja, o prolongamento ou não do hipanto acima do ovário e a forma do fruto, são facilmente reconhecíveis e amplamente aceitos. Já a seção *Armeriela*, como reconhece o próprio autor, ainda precisa ser melhor analisada com base em um estudo mais amplo do gênero, para que possa ser avaliada sua consistência, já que a divisão foi sugerida com base em um estudo regional de apenas algumas espécies do gênero.

O gênero conta atualmente com cerca de 400 espécies distribuídas nas Américas tropical e subtropical, sendo que o maior número de espécies ocorre nas regiões Centro-Oeste e Sudeste do Brasil. Segundo Legrand (1968), "los campos Cerrados de Minas Gerais alimentam la mayoría de las especies".

## METODOLOGIA

### Coleta de dados

Para o levantamento das espécies, foram realizadas coletas de material botânico para herborização nas cercanias da cidade, nos locais denominados Cachoeira das Andorinhas e Camarinhas, ambas na serra de Ouro Preto; na antiga estrada Ouro Preto-Mariana, no local denominado Taquaral; nas margens da estrada que liga Ouro Preto a Lavras Novas, no local denominado Três Moinhos; na serra do Itatiaia, distrito da Chapada; no distrito de Santo Antonio do Leite e, principalmente, nas duas áreas protegidas existentes no município, a saber: a Estação Ecológica do Tripuí, gerida pelo Centro Tecnológico de Minas Gerais (CETEC) e o Parque Estadual do Itacolomi, sob a responsabilidade do Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais (IEF).

As coletas foram realizadas nos anos de 1987 e 1988, principalmente nos meses de setembro a janeiro, época de floração e frutificação da maioria das espécies. Durante

as coletas, foram observados os caracteres vegetativos e reprodutivos das espécies *in vivo* que foram documentadas em nível fotográfico, bem como fixadas amostras de folhas, flores e frutos em álcool 70° GL.

As exsicatas do material herborizado foram incluídas no Herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RB), e enviadas duplicatas para o Herbário do Museu Nacional (R).

### Métodos taxonômicos

Para a identificação das espécies foi consultada toda a bibliografia disponível e, quando possível, foram analisados os tipos e/ou fototipos das espécies para confirmação da identificação.

A nomenclatura e as citações dos táxons foram feitas de acordo com as normas ditadas pelo Código Internacional de Nomenclatura Botânica (Greuter, 1988).

Para as descrições morfológicas, foram utilizadas principalmente as terminologias propostas por Rizzini (1960/1961) e Stearn (1980), tendo sido baseadas apenas no material coletado na área estudada. As medidas apresentadas entre parênteses indicam valores esporádicos, porém expressivos.

A citação do material examinado é feita em ordem alfabética por Estados, dentro destes pelos seus municípios e, finalmente, pelos nomes dos locais de coletas; em seguida é citada a data da coleta em ordem cronológica ascendente e, posteriormente, o coletor, o número e a sigla do herbário, segundo o *Index Herbariorum* (1981).

Além do material coletado, foi também examinado o material dos seguintes herbários: RB, R, RFA, HB, BHC, BHM, PAMG, HXBH, OUPR, SPF, G, P e W, bem como fototipos de F, LE e M.

## APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### Caracteres vegetativos

#### Hábito

As Mirtáceas são sempre plantas lenhosas (Cronquist, 1981 e Barroso, 1984). Com exceção de *M. vestita*, que é um subarbusto, todas as demais espécies estudadas são arbustivas ou arbóreas. As espécies observadas com maior porte foram *M. tomentosa* e *M. detergens*, com indivíduos atingindo até 8m, observados nas matas da E. E. do Tripuí.

#### Casca do tronco

Foram observados dois tipos básicos de casca: liso-esfoliante, com o ritidoma envelhecido descamando-se em grandes placas finas e irregulares, freqüentemente de coloração verde-amarelada, observada em *M. tomentosa* e *M. laruotheana* var. *laruotheana*, ou vermelho-ferrugínea em *M. detergens*; compacto-fissurada, com

ritidoma mais desenvolvido e corticoso, descamando-se em pequenas placas irregulares como em *M. subcordata* e *M. obovata*, ou em placas retangulares um pouco maiores como em *M. vauthierana* e *M. subverticillaris*. Wyk (1985), em um estudo anatômico comparativo das cascas de *Eugenia* da África do Sul, divide as espécies em dois grupos (X e Y) quanto ao tipo de casca, que correspondem respectivamente ao primeiro e segundo grupos citados acima quanto à estrutura externa da casca.

### Ramificação

O padrão de ramificação mais comum nas espécies estudadas é o simpodial. O padrão dicotômico foi observado apenas nas espécies *M. subcordata* e *M. pilodes*, que também podem apresentar ocasionalmente ramos com ramificação verticilata. O padrão dicotômico é característico dos gêneros *Marlierea* e *Calyptanthus* (McVaugh, 1958ab).

### Indumento

Os tricomas observados nas folhas e inflorescência são do tipo unicelular, sem célula basal e com paredes bem espessadas, o que é referido como padrão para Myrtaceae (Briggs & Johnson, 1979). Nos táxons estudados, foram observados tanto tricomas simples como ramificados, mais comumente chamados tricomas dibráquiados. A coloração varia desde alva, amarela, ocrácea a vermelho-ferrugínea.

Vários autores já mencionaram a importância taxonômica dos tricomas das Myrtaceae. McVaugh (1968) usa-os como uma das características distintivas da seção *Armeriela*. Também Landrum (1981b) usa-os como caracteres diagnósticos em suas chaves de identificação para o gênero *Myrceugenia*.

Nas espécies estudadas, os tricomas simples ocorrem em todas as espécies pilosas sendo que os dibráquiados restringem-se às espécies *M. subcordata*, *M. pilodes* e *M. subverticillaris*, que também apresentam tricomas simples.

### Folhas

As folhas jovens são de coloração verde-oliva, avermelhada ou vinosa. Em *M. laruotheana* esta coloração varia de um espécime para outro; em *M. obovata* e *M. vauthierana* as folhas são sempre vermelhas ou vinosas; nas demais espécies são verdes.

As folhas jovens nascem sempre geminadas e com o desenvolvimento vão-se separando paulatinamente e assumindo a posição oposto-decussada, característica da grande maioria das espécies, à exceção de *M. subverticillaris* e *M. vestita* que apresentam folhas com disposição suboposta, alterna ou verticilada.

Em *M. subcordata* e *M. pilodes*, forma-se um catáfilo em forma de capuz que envolve a gema foliar. Em alguns espécimes, a partir da gema apical nascem vários eixos alongados trazendo no ápice o par foliar jovem coberto pelo catáfilo, originando assim os ramos verticilados



encontrados nestas espécies.

Em *M. subverticillaris*, as folhas jovens desenvolvem-se em um eixo alongado, dispostas suboposta ou alternadamente, densamente cobertas por tricomas alvos.

O primeiro par de folhas dos ramos freqüentemente tem forma diferente das demais folhas, sendo, geralmente, menores e com tendência a uma forma mais arredondada.

À exceção de *M. subcordata*, todas as espécies apresentam folhas pecioladas. A forma varia desde lineares, elípticas, lanceoladas, ovadas, obovadas até orbiculares. Em uma mesma espécie, a forma pode variar bastante, principalmente naqueles indivíduos que vivem em diferentes habitats.

O padrão de nervação é do tipo campitódromo-broquidódromo (Hickey, 1979), com as nervuras laterais unindo-se próximo ao bordo, o que forma uma nervura marginal que acompanha todo o contorno da folha, podendo ser simples ou dupla. A nervura mediana é sempre saliente na face abaxial, podendo ser proeminente ou sulcada na face adaxial, característica esta útil na identificação de alguns táxons. O número de pares de nervuras laterais é utilizado por alguns autores (McVaugh, 1958ab e Landrum, 1981ab) para caracterizar algumas espécies de Myrtaceae, porém este caractere deve ser utilizado com certo cuidado e dentro de certos parâmetros, pois apresenta grande variação.

A presença de pontos translúcidos nas folhas é característica comum a todas as espécies. Erradamente chamados de glândulas, são, na verdade, bolsas secretoras subepidérmicas de origem esquizógena (Metcalf & Chalk, 1957), que contêm resinas e óleos essenciais, que dão o aroma característico destas folhas quando trituradas.

A importância taxonômica dessas bolsas é limitada em nível morfológico, visto que variam grandemente quanto a sua forma, coloração, densidade e também com a idade da folha, sendo que em alguns táxons, *M. vestita* por exemplo, são visíveis somente nas folhas jovens. Anatomicamente, porém, a forma, o número e a presença ou não de células epidérmicas recobrimo as bolsas variam de espécie para espécie<sup>3</sup>, o que pode, dependendo de um estudo comparativo mais abrangente, ser útil taxonomicamente.

## Caracteres reprodutivos

### Inflorescência e flor

As panículas mircioides são as inflorescências típicas das *Myrciinae* (McVaugh, 1968 e Barroso, 1984). Na maioria das vezes são panículas multifloras, menos freqüentemente paucifloras, de estrutura piramidal, tendo o eixo principal igual ou pouco maior que os ramos laterais mais inferiores, com ramificações opostas ou alternas e com o ápice dos ramos terminando com um grupo de três

flores.

Na maioria dos táxons estudados, observou-se a ocorrência dessas panículas mircioides variando apenas o seu tamanho e o número de flores por panícula.

Em algumas espécies ocorre a redução dessas panículas a racemos (*M. vauthiereana*), ou mesmo a estruturas trifloras ou unifloras como ocorre em *M. lenheirensis* e *M. pinifolia*.

As inflorescências jovens geralmente são bracteadas, porém as brácteas caem antes da antese, à exceção de *M. eriopus*, em que pode-se observar a presença de alguns frutos ainda bracteados. As bractéolas ocorrem sempre aos pares na base da flor, decíduas (exceto na espécie supra-citada) e de forma bastante variada, desde lineares até oblongas ou elípticas. Os botões florais podem ser de forma globosa ou obovados, geralmente medindo de 1 a 3mm.

O hipanto pode ser prolongado ou não acima do ovário, sendo este um caráter de extrema importância taxonômica não só em *Myrcia*, mas nas mirtáceas, como um todo. Berg (1855) criou suas seções *Myrcia* e *Aulomyrcia* apoiado basicamente nesse caráter.

O cálice é a continuação do hipanto e é constituído de 5 lobos (raro 4), calcíneos de forma deltóide ou arredondada, freqüentemente ciliados, de dimensões diferentes, geralmente quatro maiores, ou, quando quatro, dois maiores internos e dois menores como em *M. pinifolia*. Freqüentemente ocorre a presença de bolsas secretoras na parte externa do hipanto e dos lobos calcíneos. Em *M. subcordata*, *M. pilodes* e *M. guianensis*, os lobos calcíneos são levemente soldados na base, rompendo-se na antese até o nível do hipanto.

A corola é composta de 4-5 pétalas, de coloração alva ou levemente amarelada, geralmente com bolsas secretoras, sendo pouco variável entre as espécies, a não ser pequenas diferenças em nível de tamanho e grau de pubescência.

Os estames são sempre numerosos, alvos ou amarelados, com anteras rimosas. Em todos os táxons estudados, o conectivo possui uma cavidade secretora terminal.

O ovário é 2-3 locular, cada lóculo com dois óvulos axiais e basais.

A polinização das Myrtaceae é feita por pássaros, insetos ou morcegos (Briggs & Johnson, 1979 e Proctor & Yeo, 1979). Kawasaki (1984) cita pássaros, abelhas e besouros como visitantes freqüentes das flores das Myrtaceae da serra do Cipó. Proença (1986) identifica em *Siphoneugena* uma síndrome floral que favorece pequenas abelhas.

Em algumas espécies, tais como *M. formosiana*, *M. rostrata*, *M. laruotteana* var. *laruotteana* e *M. detergens*, as flores são bastante aromáticas e a floração se dá de maneira maciça, envolvendo todo o vegetal, que, nesta fase, é facilmente identificável em meio à vegetação, o que o torna bastante atrativo aos possíveis polinizadores.

<sup>3</sup> Comunicação pessoal obtida através de Costa.

Não foram realizados estudos específicos em nível de ecologia da polinização, porém foi observado durante as coletas e estudos de campo a presença de abelhas (Himenoptera) e pequenos dípteros visitando as flores das espécies estudadas.

### Fruto e semente

Os frutos das mirtáceas americanas são tipicamente baciformes (Cronquist, 1981 e Barroso, 1984). Em *Myrcia*, podem-se identificar duas formas de frutos: os globosos, típicos da seção *Aulomyrcia* e os oblogos, observados nas espécies da seção *Myrcia*. De Candolle (1828) utilizou estas duas formas para caracterizar os grupos em que foram divididas as espécies de *Myrcia* por ele estudadas: *Sphaerocarpaceae* e *Oocarpae*.

O pericarpo dos frutos maduros é amarelo, vermelho ou negro, glabro em todas as espécies, à exceção de *M. vauthiereana* e *M. vestita*, com pericarpo piloso. O

endocarpo é geralmente sucoso, de sabor adocicado. A testa das sementes é de consistência cartácea e de coloração amarelada ou marrom.

As sementes são em número de uma, duas ou, mais raramente, três por fruto. O embrião tem a estrutura típica das Myrciinae.

A dispersão é, presumivelmente, feita por pássaros. Em *M. sucordata*, puderam-se observar frutos em vários estádios de desenvolvimento, com colorações amarelas, vermelhas ou negras, em uma mesma infrutescência. Este conjunto cromático, segundo Pijl (1972), é bastante atrativo aos pássaros.

Já foi identificada a ictiocoria em espécies de *Myrciaria* (Semir citado por Proença, 1986) e a predileção de algumas espécies pelas marrons de riachos, como *M. laruotteana* var. *laruotteana* e *M. lenheirensis*. Pode sugerir este tipo de dispersão nestas espécies. Também já foi identificada a presença de frutos adaptados ao transporte pela água em *Eugenia* (Pijl, 1972).

### Chave de identificação das espécies

1. Inflorescências reduzidas a pequenos ráceros 5-flores, a dicásios trifloros ou a estruturas unifloras ..... 2
  2. Arbustos; folhas lineares até 0,2 cm de largura; flores em dicásios trifloros ou unifloros, tetrâmeras, com dois lobos calicíneos maiores, externos e dois menores internos ..... *M. pinifolia* Camb.
  2. Arbustos ou arvoretas; folhas estreitamente elípticas de 0,5-1cm de largura; flores em pequenos ráceros 5-flores ou em dicásios trifloros, com (4)-5 lobos calicíneos levemente soldados na base e de forma irregular ..... *M. lenheirensis* Kiaersk.
1. Inflorescências em panículas ou ráceros com 15-30 flores ..... 3
  3. Plantas glabras ou glabrescentes (com algum indumento nas folhas jovens e nervuras) ..... 4
    4. Hipanto prolongado acima do ovário; fruto globoso ..... 5
      5. Folhas elípticas ou oblongas, com ápice levemente acuminado, geralmente pubescente ao longo da nervura mediana na face abaxial, bolsas secretoras imperceptíveis; panículas multifloras, botão floral de até 2mm de comprimento, flores com os lobos calicíneos reflexos na antese ..... *M. laruotteana* Camb. var. *laruotteana*
      5. Folhas subobovadas, obovadas ou suborbiculares, de ápice obtuso, arredondado ou emarginado, totalmente glabras, bolsas secretoras salientes e densamente distribuídas na face abaxial; panículas paucifloras, flores com os lobos calicíneos não reflexos na antese ..... 6
        6. Folhas subobovadas ou obovadas, com ápice obtuso, com 1,5-2cm de largura, bolsas secretoras densamente agrupadas; botão floral com 1,5-2mm de comprimento, flores com os lobos calicíneos levemente soldados na base ..... *M. guianensis* (Aublet.) DC.
        6. Folhas obovadas ou suborbiculares, com ápice arredondado ou emarginado, com 2-3,5mm de largura, bolsas secretoras distribuídas mais espessadamente; botão floral com 2,5-4mm de comprimento, flores com os lobos livres na base ..... *M. obovata* (Berg.) Ndz.
    4. Hipanto não prolongado acima do ovário; fruto elipsóide ..... 7
      7. Folhas elípticas ou oblongas, de ápice agudo, acuminado, com 6-13cm de comprimento, 2,5-3,5cm de largura, bolsas secretoras imperceptíveis ou, às vezes, aparecendo como minúsculos pontos negros; panículas multifloras ..... *M. formosiana* DC.
      7. Folhas elíptico-lanceoladas, de ápice longamente rostrado, com 2,5-6cm de comprimento, 0,4-1,5cm de largura, bolsas secretoras pequenas, salientes na face abaxial, panículas paucifloras ..... *M. rostrata* DC.
  3. Plantas parcialmente ou totalmente pilosas ..... 8
    8. Ramificação marcadamente dicotômica ou verticilada; gema foliar recoberta por um catáfilo tomentoso,

- ferrugineo ou ocráceo; lobos calicíneos levemente soldados na base ..... 9
9. Folhas sésseis ou subsésseis, de base cordiforme ou subcordiforme, ápice arredondado, ovadas ou suborbiculares, de 3-6cm de largura ..... *M. subcordata* DC.
9. Folhas pecioladas, oblongo-elípticas, de base obtusa, levemente acuminadas, de 2,5-4,5cm de largura ..... *M. pilodes* Kiaersk.
8. Ramificação não marcadamente dicotômica e nunca verticilada; gema foliar desprovida de catáfilo; lobos calicíneos livres na base ..... 10
10. Plantas vilosas, com tricomas longos de até 3mm de comprimento nos ramos, folhas e inflorescências; folhas subsésseis, com pecíolos de 0,1-0,2cm de comprimento ..... *M. eriopus* DC.
10. Plantas pubescentes ou tomentosas, às vezes com folhas glabras, com tricomas de até 1mm de comprimento; folhas com pecíolo de 0,5-1,5cm de comprimento ..... 11
11. Inflorescência racemosa; frutos pilosos ..... *M. vauthiereana* Berg.
11. Inflorescência em panículas; frutos glabros ..... 12
12. Folhas adultas ou glabras ou glabrescentes ..... 13
13. Folhas glabrescentes, bolsas secretoras amareladas ou marrons, salientes e densamente distribuídas na face abaxial; inflorescência rufo-tomentosa, flores com hipanto externamente glabro ..... *M. rufipes* DC.
13. Folhas glabras, bolsas secretoras imperceptíveis; inflorescência com indumento ocráceo-ferrugineo ou alvo-seríceo, flores com hipanto externamente piloso ..... 14
14. Casca do caule e dos ramos vermelho-ferrugínea; folhas elíptico-lanceoladas com ápice acuminado; flores com indumento ocráceo-ferrugíneo, lobos calicíneos reflexos na antese ..... *M. detergens* Miq.
14. Casca do caule e dos ramos alvo-acinzentada; folhas elíptico-oblongas com ápice obtuso ou arredondado; flores com indumento branco-amarelado, lobos calicíneos não reflexos na antese ..... *M. pubiflora* DC.
12. Folhas adultas com indumento variável ..... 15
15. Folhas alternas e subopostas, às vezes verticiladas ..... 16
16. Subarbustos de 0,60-0,80m, lâmina foliar com 7,5-11cm de comprimento, 2,5-4cm de largura; panículas terminais multifloras ..... *M. vestita* DC.
16. Arbustos ou arvoretas de 1,5-3m, lâmina foliar de 4-6,5m de comprimento, 1,5-2cm de largura, panículas terminais ou laterais paucifloras ..... *M. subverticillaris* (Berg.) Kiaersk.
15. Folhas sempre opostas ..... 17
17. Casca do caule lisa, branco-amarelada ou branco-esverdeada; lâmina foliar obovada, com 2-4,5cm de largura, nervuras secundárias ascendentes e um tanto encurvadas, indumento amarelo-tomentoso na face abaxial das folhas, inflorescência e flores ..... *M. tomentosa* (Aublet.) DC.
17. Casca do caule fissurada irregularmente, cinza; lâmina foliar elíptica ou oblonga, raro obovada, com 1,5-2,5cm de largura, nervuras secundárias perpendiculares à margem e retilíneas, indumento ocráceo ou ferrugíneo na face abaxial das folhas, inflorescência e flores ..... *M. venulosa* DC.

## TRATAMENTO TAXONÔMICO

***Myrcia* A.P. De Candolle**

Subarbustos, arbustos ou árvores. Folhas geralmente opostas, às vezes subalternas ou subverticiladas. Inflorescência em panículas pauci ou multifloras, ráceros ou, mais raramente, reduzidas a dicásios trifloros ou unifloros; brácteas e bractéolas decíduas; botão floral globoso ou obovado, com hipanto prolongado ou não acima do ovário; lobos calicíneos 5-(4), livres ou levemente soldados na base; ovário 2-3(4) locular com dois óvulos axilares e basais por lóculo, fruto globoso ou elipsóide.

## Descrições e comentários das espécies

***Myrcia detergens* Miq.**

Miquel, *Linnaea* 22:795.1849; Kiaerskou, *Enum. Myrt. Bras.*: 72.1893

Arvoreta ou árvore de até 12m de altura com ramificação simpodial; tricomas simples, ocráceos ou ferrugíneos de até 1mm de comprimento, casca do caule vermelho-ferrugínea, lisa, descamando-se em pequenas placas finas e irregulares nos ramos adultos. Folhas jovens verdes, glabras ou levemente pilosas em ambas as faces; folhas adultas com pecíolo de 0,5-1cm de comprimento, canaliculado, piloso; lâmina foliar com 6,0-9,0cm de comprimento, 1,7-3,5(-4,7) cm de largura, glabra em ambas as faces, cartácea, verde-escuro na face adaxial, verde-claro na abaxial, elíptica ou oblonga, de base aguda, de ápice obtuso-acuminado ou levemente rostrado, bolsas secretoras de coloração amarela ou marrom, mais abundantes nas folhas jovens, nas adultas às vezes negras; nervura mediana canaliculada na face adaxial, proeminente na abaxial, levemente pilosa em ambas as faces, nervuras secundárias pouco visíveis na face adaxial, salientes na abaxial, em número de 8-10 pares, nervura marginal dupla, a mais interna a 2-4mm da margem. Inflorescência em panículas terminais ou subterminais, multifloras, assimétricas, piramidais, com eixos e botões densamente pilosos, eixo principal de 4,5-10cm de comprimento. Botão floral obovado, com 1,5-2,0mm de comprimento, bractéolas lineares ou estreitamente oblongas com cerca de 1mm de comprimento. Hipanto prolongado acima do ovário; lobos calicíneos 5, desiguais, deltóides ou ovados, com ápice agudo ou obtuso, densamente cobertos por bolsas secretoras, reflexos na antese; ovário 2-locular. Fruto glabro, globoso, com 4-6mm de comprimento, coroado pelos lobos calicíneos. Semente e embrião não vistos.

*Typus*: Blanchet n. 3585: HOLOTYPUS-G.

*M. detergens* é uma espécie típica das Matas de Galeria dos Cerrados e Campos Rupestres, tendo sido observada também em matas secundárias e formações

arbustivo-arbóreas rupestres. O caule e os ramos mais velhos de coloração vermelho-ferrugínea, as panículas multifloras e os lobos calicíneos reflexos na antese identificam-na facilmente.

A floração ocorre nos meses de outubro e novembro, as flores são levemente aromáticas, tendo sido observadas, com frequência a presença de abelhas. A frutificação se dá nos meses de novembro e dezembro.

Em vista do material examinado, esta espécie se distribui de Minas Gerais até à Bahia, provavelmente através da cadeia do Espinhaço.

**Material examinado:** BRASIL. Blanchet 3585 (P). **Bahia:** Blanchet 3442 (P). **Minas Gerais:** Ouro Preto, Damazio s.n. (OUPR), Cachoeira das Andorinhas, 11/10/1987, M. Peron 364 (RB), 13/10/1988, M. Peron 726 (RB), Campo da Caveira, 13/10/1987, M. Peron 382 (RB) Chapada, Cachoeira do Castelinho, 19/11/1987, M. Peron 547 (RB), Reserva Ecológica do Tripuí, 18/10.1988, M. Peron 729 (RB), 15/11/1988, M. Peron 737 (RB), M. Peron 745 (RB), Santo Antônio do Leite, 15/10/1987, M. Peron 421 (RB), Saramenha, 04/11/1894, M. Gomes 2289 (OUPR); Santana do Riacho, S. do Cipó, 04/10/1981, J. R. Pirani, A. Furlan, I. Cordeiro & M. L. Kawasaki, CFSC 7465 (SPF), 30/10/1981, M. C. Henrique & M. L. Kawasaki, CFSC 7621 (SPF).

***Myrcia eriopus* DC.**

A. P. de Candolle, *Prodr.* 3:255.1828; Martius, *Herb. Fl. Bras.*, *Flora* 20(2):79.1837; Berg in Martius, *Fl. Bras.* 14(1):152, tab. 3, fig. 45-D. 1857; Kiaerskou, *Enum. Myrt. Bras.*:52.1893; Kawasaki, *Bol. Bot.* 11:139, tab. 45.1989.

Arvoreta ou árvore de até 10m de altura, ramificação simpodial; tricomas simples de até 3mm de comprimento, amarelados ou ocráceos; casca do caule corticosa, cinza, fissurada longitudinal e irregularmente; ramos jovens e adultos densamente pilosos, os mais velhos escuros. Folhas jovens verdes, altamente pilosas em ambas as faces; folhas adultas com pecíolo de 0,1-0,5mm de comprimento, canaliculado, piloso; lâmina foliar com (2,8-) 4,5-8,8 (-14)cm de comprimento, 1,2-3,0(-4,5) cm de largura, glabra ou esparsamente pilosa na superfície adaxial, pilosa na abaxial, membranácea ou cartácea, verde-escuro na superfície adaxial, verde-claro na abaxial, oblonga, ovado-oblonga, ovada ou lanceolada, de base obtusa ou arredondada, de ápice agudo, acuminado; bolsas secretoras de coloração amarela, salientes na face abaxial, visíveis claramente apenas nas folhas jovens, nervura mediana canaliculada na superfície adaxial, proeminente na abaxial, pilosa; nervuras secundárias salientes em ambas as faces, em número de 12-18 pares, nervura marginal simples, a 0,5-2mm da margem. Inflorescência em panículas terminais, subterminais ou laterais, paucifloras, simétricas, densamente pilosas, bracteadas, eixo principal com 3,0-7,5(-12,5)cm de



comprimento; brácteas de 2,5-5,0mm de comprimento e 2-2,5mm de largura, lanceoladas ou cimbiformes. Botão floral cuneado, com 3-4,5mm de comprimento, bractéolas com 2,5-4,0mm de comprimento, 1,5-2mm de largura. Hipanto não prolongado acima do ovário, lobos calicíneos 5, ovados, com ápice obtuso ou arredondado e margens cilioladas. Ovário 2-locular. Fruto glabro, elipsóide, com 7-12mm de comprimento, coroado pelos lobos calicíneos, de coloração vermelha, vinosa ou negra na maturação completa, sementes 1(-2) por fruto, testa cartácea, de coloração branco-amarelada, embrião com radícula reta.

*Typus:* Martius: in silvis primaevis Brasiliae prov. Sebastopolitana. HOLOTYPUS-M.

As variedades de Berg foram sinonimizadas, visto que os caracteres distintivos usados por aquele autor (dimensões, forma e consistência da folha) variam bastante, tendo sido observadas em um mesmo indivíduo folhas de formas e tamanhos bastante variados.

*M. eriopus* ocorre no sub-bosque das matas úmidas da encosta atlântica, nas matas úmidas do interior de Minas Gerais, como também nas Matas de Galeria dos Campos Rupestres e Cerrado. Os tricomas longos e sedosos que recobrem densamente seus ramos, inflorescências e flores e suas brácteas bem desenvolvidas distinguem-se claramente de outras espécies.

A floração ocorre nos meses de abril a julho; as flores têm pouco ou nenhum odor. A frutificação ocorre de julho a novembro.

Em vista do material examinado, esta espécie parece ser restrita à região Sudeste, nos estados de Minas Gerais e Rio de Janeiro, sendo também citada para São Paulo.

**Material examinado:** BRASIL. Schott 1004 (W); **Minas Gerais:** Cataguazes, Horto Florestal, 30/07/1935, M. Barreto 7482 (R); Juiz de Fora, 01/11/1962. Pabst et al. 7171 (HB), Faz. do Diamante, 24/10/1970, P. L. Krieger & Urbano 9520/2 (RB), Morro do Imperador, 28/05/1970, P. L. Krieger 8455 (RB), Museu Mariano Procópio, 23/07/1987, B.B.S. Coelho 224 (RB); Lafaiete, 07.1981, J.M. Ferrari 889 (BHCB); Lima Duarte, 21/09/1970, P.L. Krieger 9210/3 (RB); Ouro Preto, Pico do Itacolomi, 13/10/1986, M. Peron s.n. (RB), 13/06/1987, M. Peron 195 (RB); Rio Acima, 1937, J. Badini s.n. (OUPR); Santa Bárbara, 09.1958, M. Magalhães s.n. (RFA). **Rio de Janeiro:** Petrópolis, 20/11/1938, Legrand 1511 (R), 1947, Goes 50 (RB), Araras, 27/04/1968, Sucre 2796 & Braga 636 (RB), 26/09/1977, G. Martinelli 3061 (RB), G. Martinelli 3062 (RB), G. Martinelli 3075 (RB), Mata do Judeu, 07/12/1968, Sucre & Braga 1186 (RB), Morro do Observatório, 03.1913, A. Lutz 430, Pátio do Alferes, 05/05/1972, Sucre 9080 (RB), Santo Antônio, 07/07/1874, Glaziou 7633 (R); Teresópolis, Serra dos Órgãos, 27/06/1931, Blade

10921 (R).

***Myrcia formosiana* DC.**

A.P. de Candolle, Prodr. 3:255.1828; Cambessèdes in St. Hilaire, Cambessèdes & Jussieu, Fl. Bras. Mer. 2:299.1829; Berg in Martius, Fl. Bras. 14(1):158, 199.1857.

Arbusto, arvoreta ou árvore de até 6m de altura, ramificação simpodial; glabra; casca do caule cinza, corticosa, fissurada longitudinal e irregularmente. Folhas jovens vermelho-vinosas ou verdes, folhas adultas com pecíolo de 0,5-1cm de comprimento, canaliculado; lâmina foliar com 6-13cm de comprimento, 2,5-3,5cm de largura, cartácea ou cartáceo-coriácea, verde-escura na superfície adaxial, verde-clara na abaxial, elíptica ou elíptico-oblonga, lanceolada, de base atenuada, aguda, de ápice acuminado; bolsas secretoras inconspícuas, às vezes aparecendo como minúsculos pontos negros; nervura mediana canaliculada na superfície adaxial, proeminente na abaxial, nervuras secundárias em número de 16-20 pares levemente salientes na face adaxial, proeminentes na abaxial, nervura marginal simples a 1-2mm da margem. Panículas multifloras com eixo principal de 6-12cm; bractéolas lanceoladas de 1-1,5mm de comprimento, botão floral cuneado, com 2-3mm de comprimento, bractéolas lanceoladas, de 1-1,5mm de comprimento. Hipanto não prolongado acima do ovário; lobos calicíneos 5, deltóides, com ápice obtuso ou arredondado. Ovário 2-locular. Fruto glabro, elipsóide, com 8-10mm de comprimento, coroado pelos lobos calicíneos. Sementes 1(-2) por fruto, testa membranácea, amarelada, embrião com radícula reta.

*Typus:* Martius: in sylvis montis Formoso provincia São Paulo. HOLOTYPUS-M, FOTOTYPUS-P 36504.

*M. formosiana* é uma espécie de morfologia bastante variável. As espécies *M. martiana* Berg., *M. linkiana* DC., *M. elongata* Berg., *M. guajavaefolia* Berg., *M. friburgensis* Berg. e *M. rufula* Miq. podem ser todas consideradas como sinônimos desta espécie<sup>4</sup>. Legrand tencionou criar *M. formosiana* var. *rufula* (Miq.) Legr., como pode ser observado em suas etiquetas de identificação no Herbário RFA, porém não foi encontrada nenhuma publicação que validasse a variedade. Kawasaki (1989) identificou como *M. guajavaefolia* os exemplares desta espécie coletados na Serra do Cipó, salientando a semelhança entre esta espécie e *M. linkiana*.

Esta espécie habita os Capões e Mata Ciliares dos Campos Rupestres, sendo bastante freqüente no Parque Ecológico do Itacolomi, como também nas matas secundárias da Reserva Ecológica do Tripuí, onde é uma das espécies mais freqüentes. No Brasil, ocorre nos

<sup>4</sup> Comunicação pessoal obtida através de Barroso, G.M., do Jardim Botânico do Rio de Janeiro.

estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, Espírito Santo, São Paulo e Paraná.

A floração ocorre nos meses de outubro e novembro. As flores são produzidas em grande número que envolve todo o vegetal e exalam um aroma suave e adocicado, atuando como atrativo para um grande número de abelhas e pequenos dípteros. A frutificação ocorre nos meses de novembro e dezembro, passando os frutos gradativamente da coloração verde para a vermelha e, finalmente, tornam-se negros, quando completamente maduros. Foram observados pássaros alimentando-se destes frutos.

**Material examinado:** BRASIL. **Minas Gerais:** Belo Horizonte, Parque Estadual das Mangabeiras, 18/11/1988, M. Peron 750 (RB); Moeda, Serra da Moeda, 16/01/1988, M. Peron 623 (RB); Ouro Preto, Cachoeira das Andorinhas, 11/10/1987, M. Peron 365 (RB), 20/11/1987, M. Peron 567 (RB), 14/11/1988, M. Peron 730 (RB), Camarinhas, 14/10/1987, M. Peron 403 (RB), M. Peron 426 (RB), 13/10/1988, M. Peron 718 (RB), M. Peron 719 (RB), Chapada, Cachoeira do Castelinho, 19/11/1987, M. Peron 536 (RB), Gambá, 09.1893, M. Gomes 1148 (OUPR), 01.1894, M. Gomes 1138 (OUPR), Reserva Ecológica do Tripuí, 17/11/1987, M. Peron 470 (RB), M. Peron 471 (RB), 18/10/1988, M. Peron 728 (RB), 15/11/1988, M. Peron 738 (RB). **Paraná:** Campina Grande do Sul, Jaguatirica, 10/09/1970, Hatschbach 24676 (RFA). **Rio de Janeiro:** Petrópolis, Carangola, 23/07/1943, G.C. Goes & Constantino 359 (RB); Silva Jardim, 14/09/1977, Carauta et al. 2608 (RB); Teresópolis, 01/10/1977, L.F. de Carvalho s.n. (RB). **São Paulo:** Jacupiranga, 15/10/1961, E. Pereira 6019 & Pabst 5846 (RB).

***Myrcia guianensis* (Aubl.) DC.**

A.P. de Candolle, Prodr. 3:245.1828; McVaugh in Maguire & Wurdack, Mem. N. Y. Bot. Gard. 18(2):90. 1969 (excl. syn.); Kawasaki, Bol. Bot. 11:132, tab. 38. 1989.

Arbusto ou arvoreta de até 3m de altura, ramificação simpodial; glabra; casca do caule cinza ou esbranquiçada, lisa. Folhas jovens vermelho-vinosas ou verdes; folhas adultas com pecíolo de 0,4-0,5cm de comprimento, canaliculado; lâmina foliar com 3,5-6,5cm de comprimento e 1,5-2,5cm de largura, membranácea ou cartácea, verde-clara em ambas as faces, subobovadas ou obovadas, de base aguda, ápice obtuso ou agudo, bolsas secretoras salientes, amarelas ou marrons, densamente distribuídas em ambas as faces; nervura mediana proeminente em ambas as superfícies, nervuras secundárias em número de 10-14 pares, levemente salientes em ambas as faces, nervura marginal simples, a 0,5-1mm da margem. Inflorescências em panículas paucifloras com eixo principal de 2,5-6,5cm. Botão floral obovado, com 1,5-2mm de comprimento, bractéolas lineares de 1mm de com-

primento. Hipanto prolongado acima do ovário, lobos calicíneos deltóides, com ápice agudo, levemente soldados na base. Ovário 3-locular. Fruto glabro, globoso, com 5-8mm de comprimento, coroado pelos lobos calicíneos, de coloração vermelha ou vinosa. Sementes 1-2(3) por fruto, testa membranácea, amarela, embrião com radícula curva.

*Typus:* Aublet: in sylvis prope montem Serpent dictum. HOLOTYPUS-BM ou P.

McVaugh (1969) sinonimiza 36 táxons sob *M. guianensis* citando-a como uma espécie de ampla distribuição geográfica, composta por uma série de populações regionais desde o Norte da Venezuela e ilhas próximas, Leste dos Andes e Bolívia até o Sudeste do Brasil. O mesmo autor separa estas populações regionais em duas variedades: *M. guianensis* var. *cuneata* (Berg.) McVaugh para as plantas do Norte da Venezuela e *M. guianensis* var. *guianensis* para as demais populações sul-americanas. Em vista de sua ampla área de ocorrência, sua grande variação morfológica e do exame de material restrito somente para Minas Gerais, o táxon foi considerado apenas um em nível específico, sem entrar no mérito das variedades.

Em Ouro Preto foi coletada na Cachoeira das Andorinhas e nas Camarinhas, crescendo nas fendas dos afloramentos quartzíticos como um arbusto baixo e retorcido, e nas formações arbustivo-arbóreas secundárias do Taquaral. Floresce nos meses de outubro e dezembro e frutifica de novembro a janeiro.

**Material examinado:** BRASIL. **Minas Gerais:** Diamantina, entre Diamantina e Biribiri, Córrego Soberbo, 31/10/1981, A. M. Giuliatti, J.R. Pirani, A. Furlan, I. Cordeiro, L. Rossi, N.L. Menezes & N. Hensold, CFCR 2482 (SPF); Ouro Preto, Cachoeira das Andorinhas, 17/12/1986, M. Peron 41 (RB), 20/11/1987, M. Peron 561 (RB), 20/01/1988, M. Peron 630 (RB), 13/11/1988, M. Peron 731 (RB), M. Peron 732 (RB), Camarinhas, 10/03/1982, N. Hensold & M.L. Kawasaki, CFCR 2937 (SPF), Taquaral, 16/11/1988, M. Peron 748 (RB); Santana do Riacho, Serra do Cipó, 31/10/1981, M.C. Henrique, M.L. Kawasaki, M.G. Sajo & N.M. Castro, CFSC 7647 (SPF), M.C. Henrique & M.L. Kawasaki, CFSC 7655 (SPF).

***Myrcia larutoteana* Camb. var. *larutoteana***

Cambessèdes in St. Hilaire, Cambessèdes & Jussieu, Fl. Bras. Mer. 2:311.1829; Kiaerskou, Enum. Myrt. Bras.:74.1893; Legrand & Klein in Reitz, Fl. Illustr. Catar., fasc. MYRT:313, tab. 95.1969; Kawasaki, Bol. Bot. 11:137, tab. 44.1989.

Arvoreta ou árvore de até 4m de altura, ramificação simpodial; casca do caule cinza ou esbranquiçada, fissurada longitudinalmente. Folhas jovens verdes; folhas adultas com pecíolo de 0,2-0,4mm de comprimento,

canaliculado; lâmina foliar com 3-6,5cm de comprimento e 1,5-2,8cm de largura, membranácea ou cartácea, verde-clara em ambas as faces, elíptica ou oblonga, de base aguda ou obtusa, ápice agudo a acuminado; bolsas secretoras amarelas ou marrons densamente distribuídas em ambas as faces; nervura mediana canaliculada na face adaxial, proeminente na superfície abaxial, nervuras secundárias em número de 10-12 pares levemente proeminentes em ambas as faces, nervura marginal simples, a 1-2mm da margem. Panículas multifloras de 3-8cm de comprimento. Botão floral obovado, com 2mm de comprimento, bractéolas lineares de 1mm de comprimento. Hipanto prolongado acima do ovário, lobos calicíneos destóides com ápice agudo, reflexos na antese. Ovário 2-locular; fruto glabro, globoso, com 5-8mm de comprimento, coroado pelos lobos calicíneos, amarelos, quando maduros. Sementes 1-2 por fruto, testa membranácea, embrião com radícula curva.

*Typus:* Larutte: in pascuis prope Bora, prov. Minas Gerais. HOLOTYPUS-B, M ou P.

Foi aceita a sinonímia proposta por Legrand & Klein (1969), porém somente uma análise mais amplas do gênero como um todo poderá esclarecer melhor a situação desta espécie e de suas variedades (*M. larutteana* var. *australis* Legr. e *M. larutteana* var. *paraguayensis* Berg.), *M. larutteana* var. *larutteana* ocorre desde Minas Gerais e Goiás até o estado de Santa Catarina (Legrand & Klein, 1969).

Em Ouro Preto, esta espécie foi encontrada habitando as Matas Ciliares dos Campos Rupestres, sempre próxima à margem dos riachos, principalmente na Cachoeira das Andorinhas e Camarinhas.

A floração ocorre nos meses de outubro e novembro, as flores são levemente aromáticas e envolvem todo o vegetal destacando-o em meio aos demais; abelhas e pequenos dípteros foram observados com frequência visitando as flores. A frutificação ocorre nos meses de novembro e dezembro, e os frutos maduros são amarelados. Foi sempre observada a presença de um grande número de pequenas formigas "passeando" pelos galhos e inflorescências, sugerindo algum tipo de relação que necessita ser melhor estudada.

**Material examinado:** BRASIL. **Distrito Federal:** Brasília, Reserva Ecológica do IBGE, 08/09/1983, B.A.S. Pereira 747 (RB). **Minas Gerais:** Ouro Preto, Damazio s.n. (OUPR), Cachoeira das Andorinhas, 11/10/1987, M. Peron 366 (RB), M. Peron 369 (RB), 20/11/1987, M. Peron 565 (RB), 13/10/1988, M. Peron 724 (RB), M. Peron 725 (RB), Cachoeira dos Três Moinhos, 08/11/1986, M. Peron 15 (RB); Santana do Riacho, Serra do Cipó, 30/10/1981, M.C. Henrique & M.L. Kawasaki, CFSC 7626 (SPF). **Pará:** Santarém, 09/01/1927, H. Zerny s.n. (W).

***Myrcia lenheirensis* Kiaersk.**

Kiaerskou, Enum. Myrt, Bras.:98.1893.

Arbusto ou arvoreta de até 3m de altura, ramificação simpodial; glabra; casca do caule cinza ou esbranquiçada, lisa. Folhas jovens vermelho-vinosas ou verdes; folhas adultas com pecíolo de 0,3-0,5cm de comprimento, canaliculado; lâmina foliar com 2-2,5cm de comprimento, 0,5-1cm de largura, cartácea, verde-escura na superfície adaxial, verde-clara na abaxial, estreitamente elíptica, de base aguda, ápice obtuso, bolsas secretoras amarelas, proeminentes na face abaxial; nervura mediana canaliculada, superfície adaxial, proeminente na abaxial, nervuras secundárias levemente salientes na face abaxial, nervura marginal simples, a 1mm da margem. Inflorescência em racemos com cinco flores, dicásios trifloros ou até unifloros de até 2,5cm de comprimento. Botão floral obovado, com 2-3mm de comprimento, bractéolas elípticas de 1mm de comprimento. Hipanto prolongado acima do ovário, lobos calicíneos(4)-5, deltóides, com ápice obtuso, levemente soldados na base. Ovário 2-locular. Fruto glabro, globoso, com 5mm de comprimento, coroado por um anel correspondente ao tubo do hipanto, de coloração vermelha ou vinosa, quando maduros. Sementes 1-2 por fruto, testa membranácea, embrião com radícula curva.

*Typus:* Sellow: habitat ad ripas in montibus Serra do Caraça prov. Minarum nec non in campis montium Serra do Lenheiro. SYNTIPI-B.

*M. lenheirensis* é um arbusto ou arvoreta típica dos Campos Rupestres de Minas Gerais e dos campos de altitude do Rio de Janeiro, ocorrendo nos Capões de Mata e nas Matas Ciliares destes locais. Em Ouro Preto foi observada no Parque Estadual do Itacolomi, na Serra do Itatiaia (Chapada), como também nas matas da Reserva Ecológica do Tripuí, sempre crescendo à margem dos riachos.

As flores, poucas, muito pequenas e sem odor algum, não são muito atrativas, o que torna difícil até mesmo identificar as plantas em seu período fértil, que vai de novembro a janeiro. Os frutos são de coloração vermelha quando maduros, tendo sido observados no período de maio a setembro.

**Material examinado:** BRASIL. **Minas Gerais:** 1885, Glaziou 14820 (G); Lima Duarte, Parque Estadual do Ibitipoca, 08/10/1987, P. Andrade 1042 (RB), Pico do Peco, 14/05/1970, D. Sucre 6798 & P.L. Krieger (RB); Ouro Preto, Chapada, S. do Itatiaia, 12/05/1895, M. Gomes 2500 & Schwacke (OUPR), Parque Estadual do Itacolomi, 07/09/1987, M. Peron 266 (RB), 26/12/1987, M. Peron 574 (RB), M. Peron 575 (RB), 23/05/1988, M. Peron 695 (RB), Reserva Ecológica do Tripuí, 15/11/1988, M. Peron 742 (RB). **Rio de Janeiro:** Teresópolis, Serra dos Órgãos, 1887, Glaziou 16048 (G).



***Myrcia obovata*** (Berg.) Ndz.

Niedenzu in Engler & Planch., Nat. Pflanz. 3(7):76. 1893; Silveira, Loefgrenia 88:2. 1985.

Arbusto, arvoreta ou árvore de até 4m de altura, ramificação simpodial; glabra; casca do caule cinza, fissurada longitudinal e irregularmente. Folhas jovens vermelhoviolas; folhas adultas com pecíolo de 2-4mm de comprimento, canaliculado; lâmina foliar com 3-5,5cm de comprimento, 2-3,5cm de largura, crassa ou cartáceo-coriácea, verde-escura na superfície adaxial, verde-clara na abaxial, obovada ou suborbicular, de base aguda, ápice arredondado levemente emarginado; bolsas secretoras amarelas ou marrons, salientes e densamente distribuídas em ambas as faces; nervura mediana proeminente em ambas as faces, nervuras secundárias em número de 8-12 pares salientes em ambas as faces, nervura marginal dupla a 1-2mm da margem. Inflorescência em panículas de 2,5-9cm de comprimento. Botão floral obovado, com 2,5-4mm de comprimento, bractéolas ovadas com 1-1,5mm de comprimento. Hipanto prolongado acima do ovário, lobos calicíneos 5, deltóides, com ápice obtuso ou arredondado. Ovário 3-locular. Fruto glabro, globoso, com 8-10mm de comprimento, coroado pelos lobos calicíneos. Sementes 1-2(-3) por fruto, testa membranácea, embrião com radícula curva.

*Typus*: Claussen 1526: HOLOTYPUS-P, ISOTYPUS-G.

*M. obovata* ocorre nos estados da Bahia, Minas Gerais, São Paulo e Paraná. Em Ouro Preto a espécie ocorre nas Matas de Galeria dos Campos Rupestres, nas Matas do Tripuí, bem como nas Capoeiras e à margem das estradas.

A floração se dá nos meses de setembro a outubro; as flores são levemente aromáticas. A frutificação ocorre em novembro e dezembro, sendo que os frutos maduros são de coloração vermelha.

**Material examinado:** BRASIL. **Bahia:** entre Lençóis e Pai Inácio, BR 242, 19/12/1984, G.P. Lewis, R.M. Silva, J.R. Pirani, B. Stannard & R.M. Harley, CFSC 7140 (SPF). **Minas Gerais:** Gardner 4450 (W); 1840, Claussen 1526 (G), 30/10/1886, Glaziou 16054 (R); Belo Horizonte, 1958, J.M.P.S. s.n. (BHCB); Caeté, Serra da Piedade, 25/10/1986, J.A. Paula et al. s.n. (BHCB); Caparaó, Pico da Bandeira, 03/09/1970, A.B. Souza 81 (RB); Itabirito, Pico do Itabirito, 28/10/1971, P.I. Krieger & P. Reitz 10936/5 (RB); Lima Duarte, Serra do Ibitipoca, 27/09/1970, P.L. Krieger & Urbano 9279/3 (RB), 30/09/1970, Sucre 7221 (RB); Moeda, Serra da Moeda, 05/10/1985, F.A.K. Brandão & T.S.M. Grandi 2033 (BHCB); Ouro Preto, Camarinhas, 14/10/1987, M. Peron 398 (RB), M. Peron 400 (RB), M. Peron 425 (RB), 13/10/1988, M. Peron 714 (RB), M. Peron 720 (RB), M. Peron 722 (RB), Gambá, 18/10/1894, M. Gomes 2264 (OUPR), Pedra de Amolar, 12/10/1892, Schwacke 8715 (RB), Reserva Ecológica do

Tripuí, 17/11/1987, M. Peron 465 (RB), 15/11/1988, M. Peron 740 (RB), Rodrigo Silva, 08/1891, F. Magalhães & C. Thomaz 180 (OUPR), 07/1893, F. Magalhães & C. Thomaz 1167 (OUPR), Serra do Itacolomi, 15/01/1972, A. Macedo 5268 (HB); Santa Bárbara, Serra do Caraça, 12/12/1986, I.R. Andrade 43 (RB); Santana do Riacho, Serra do Cipó, 28/10/1973, J. Lewis & M. Sazima, CFSC 4690 (SPF), 06/10/1981, I. Cordeiro, M.L. Kawasaki, J.R. Pirani & A. Furlan, CFSC 7543 (SPF), 30/10/1981, M.G. Sajo & N.M. Castro, CFSC 7620 (SPF).

***Myrcia pilodes*** Kiaersk.

Kiaerskou, Enum Myrt. Bras.:67, tabs. 08-D e 12-D. 1893

Arbusto, arvoreta ou árvore de até 4m de altura, ramificação dicotômica ou verticilada; tricomas simples ou dibráquiados, amarelados, ocráceos ou ferrugíneos; casca do caule cinza, fissurada longitudinal e irregularmente. Folhas jovens recobertas por um catáfilo ocráceo ou ferrugíneo tomentoso, altamente pilosas; folhas adultas com pecíolo de 0,6-1cm de comprimento, canaliculado, piloso; lâmina foliar com 6,5-11cm de comprimento, 2,5-4,5cm de largura, glabra na superfície adaxial, esparsamente pilosa na abaxial, cartáceo-coriácea ou coriácea, verde-escura na superfície adaxial, verde-clara na abaxial, elíptica, oblonga ou ovado-lanceolada, de base obtusa, ápice acuminado; bolsas secretoras amarelas ou marrons, salientes e visíveis somente na face abaxial; nervura mediana canaliculada na superfície adaxial, proeminente na abaxial, nervuras secundárias em número de 16-18 pares, salientes na face abaxial, nervura marginal simples, a 1mm da margem, margens ligeiramente revolutas. Inflorescências em panículas paucifloras com eixo e botões florais densamente ocráceo-tomentosos, com 3,5-5cm de comprimento. Botão floral, obovado, com 3mm de comprimento, bractéolas lanceoladas com 2mm de comprimento. Hipanto prolongado acima do ovário, lobos calicíneos levemente soldados na base, ovados, com ápice obtuso ou arredondado. Ovário 2-locular. Fruto glabro, globoso, com 6-8mm de comprimento, coroado por um anel correspondente ao tubo do hipanto. Sementes 1-2 por fruto, testa membranácea, embrião com radícula curva.

*Typus*: Glaziou 16976: HOLOTYPUS-P.

*M. pilodes* parece ser uma espécie típica dos Campos Rupestres, ocorrendo nas Matas Ciliares como uma arvoreta ou árvore, e nos Afloramentos Rochosos como um arbusto retorcido de até 2m de altura. A espécie é citada até o momento apenas para Minas Gerais. Floresce nos meses de outubro e novembro e frutifica de dezembro a janeiro.

**Material examinado:** BRASIL. **Minas Gerais:** Grão Mogol, Córrego das Mortes, 03/09/1985, M.L. Kawasaki,



R.M. Silva, T.B. Cavalcanti, D.C. Zappi & J.R. Pirani, CFCR 8298 (SPF); Moeda, Serra da Moeda, 16/01/1988, M. Peron 625 (RB); Ouro Preto, Cachoeira das Andorinhas, 20/11/1987, M. Peron 566 (RB), Camarinhas, 20/01/1988, M. Peron 629 (RB), 13/10/1988, M. Peron 712 (RB), 14/11/1988, M. Peron 735 (RB), Chapada, Cachoeira do Castelinho, 19/11/1987, M. Peron 537 (RB); Santana do Riacho, Serra do Cipó, 03/11/1981, N. Hensold 441, CFSC 8526 (RB), Mãe D'água, 08/10/1981, J.R. Parini, A. Furlan & M.L. Kawasaki, CFSC 7591 (SPF), Vale do Córrego Véu da Noiva, 06/12/1981, N. Helnsold, C.R. Oliveira & M.L. Kawasaki, CFSC 7718 (SPF); São João Del Rei, Serra do Lenheiro, 22/08/1897, Glaziou 16976 (P); Tiradentes, Serra de São José, 03/10/1987, M. Peron 324 (RB), M. Peron 335 (RB).

***Myrcia pinifolia* Camb.**

Cambessèdes in St. Hilaire, Cambessèdes & Jussieu, Fl. Bras. Mer. 3:333, tab. 147.1829.

Arbusto; ramificação simpodial; glabro; ramos adultos de coloração marrom-avermelhada, com a casca descamando-se em pequenas placas finas e irregulares. Folhas adultas com pecíolo de 1-2mm de comprimento; lâmina foliar com 2,5-4cm de comprimento, 1mm de largura, membranácea ou cartácea, verde-clara em ambas as faces, linear, uninérvia, de base e ápice agudos; bolsas secretoras marrons, salientes, densamente distribuídas em ambas as faces; nervura mediana canaliculada na superfície adaxial, proeminente na abaxial. Inflorescências em dicásios trifloros ou unifloros de 1-1,5cm de comprimento. Botão floral cuneado, com 2mm de comprimento, bractéolas lineares de 1mm de comprimento. Hipanto prolongado acima do ovário, lobos calicíneos 4, deltóides, com ápice obtuso, dois maiores internos e dois menores. Ovário 2-locular. Fruto não examinado.

*Typus:* St. Hilaire: In sabulosis partis australis prov. Goyaz, loco alto dicto Chapadco et in montibus Serra das Caldas prope aquas termales. SYNTIPI-P, FOTOTYPUS-P 36550.

O único material examinado foi coletado em região de Campo Rupestre, não havendo muitas informações a respeito do local da coleta. Há referências desta espécie para Goiás e Minas Gerais (Cambessèdes, 1829).

**Material examinado:** BRASIL. Minas Gerais: Ouro Preto, Serra do Batatal, 22/09/1976, J. Badini & M.A. Zurlo s.n. (RB, OUPR).

***Myrcia pubiflora* DC.**

A.P. de Candolle, Prodr. 3:249.1828; Kiaerskou, Enum. Myrt. Bras.:74.1893.

Arbusto de 1,5-2m de altura, ramificação simpodial; tricomas simples, alvos ou amarelados; casca do caule

cinza ou esbranquiçada, lisa. Folhas jovens verdes, esparsamente pilosas em ambas as faces; folhas adultas com pecíolo de 0,4-0,8cm de comprimento, canaliculado, glabro; lâmina foliar com (3)3,5-6cm de comprimento e 1,8-3cm de largura, glabra em ambas as faces, cartácea-coriácea ou coriácea, verde-clara em ambas as faces, elíptica, elíptico-oblonga ou raramente ovada, de base obtusa ou arredondada, de ápice obtuso; bolsas secretoras marrons, impressas na face adaxial, salientes na abaxial; nervura mediana canaliculada na superfície adaxial, proeminente na abaxial, nervuras secundárias em número de 8-12 pares, inconspícuas na face adaxial, salientes na abaxial, nervura marginal simples, a 1-2mm da margem, margens ligeiramente revolutas. Inflorescência em panículas multifloras, piramidais, com eixos e botões florais densamente albo-tomentosos, com 6-9cm de comprimento. Botão floral obovado, com 2-3mm de comprimento, bractéolas lanceoladas com 2mm de comprimento. Hipanto prolongado acima do ovário, lobos calicíneos deltóides, com ápice agudo. Ovário 2-locular. Os frutos observados apresentavam-se galhados.

*Typus:* Martius: In Brasília montosis prov. Minarum ad Serro Frio. HOLOTYPUS-M, FOTOTYPUS-F 19848.

Espécie pouco freqüente em Ouro Preto, tendo sido observada somente nas Camarinhas, crescendo nas formações rupestres como um arbusto pequeno e densamente ramificado.

**Material examinado:** BRASIL. Minas Gerais: Ouro Preto, Camarinhas, 27/03/1988, M. Peron 605 (RB), 05/05/1988, M. Peron 694 (RB), 13/10/1988, M. Peron 721 (RB) 14/11/1988, M. Peron 733 (RB).

***Myrcia rostrata* DC.**

A.P. de Candolle, Prodr. 3:255.1828; Cambessèdes in St. Hilaire, Cambessèdes & Jussieu, Fl. Bras. Mer. 3:230.1829; Martius, Herb. Fl. Bras. 20(2):81.1837, Berg in Martius, Fl. Bras. 14(1):176. 1857; Kiaerskou, Enum. Myrt. Bras.:58.1893; Legrand & Klein in Reitz, Fl. Illustr. Catar., fasc. MYRT:237, tab. 73.1969; kawasaki, Bol. Bot. 11:140, tab. 43.1989.

Arvoreta ou árvore de até 5m de altura, ramificação simpodial; tricomas simples, alvos; casca do caule cinza, fissurada longitudinalmente. Folhas jovens vermelhinosas ou verdes, levemente pilosas em ambas as faces; folhas adultas com pecíolo de 4-6mm de comprimento, canaliculado; lâmina foliar com 2,5-6cm de comprimento, 0,4-1,5cm de largura, glabra em ambas as faces, cartácea, verde-escura na superfície adaxial, verde-clara na abaxial, elíptico-lanceolada, de base aguda, ápice rostrado; bolsas secretoras pequenas, impressas na face abaxial, salientes na abaxial; nervura mediana canaliculada na face adaxial, proeminente na abaxial, nervuras secundárias em número de 18-20 pares levemente salientes e reticuladas na face

abaxial, nervura marginal simples, a 1mm da margem. Inflorescências em panículas paucifloras de 1,5-4cm de comprimento, brácteas lanceoladas de 3-6mm de comprimento. Botão floral cuneado com 1,5-2mm de comprimento, bractéolas lanceoladas de 1mm de comprimento. Hipanto não prolongado acima do ovário, lobos calicíneos deltóides, com ápice agudo. Ovário 2-locular. Fruto glabro, elipsóide, com 5-8mm de comprimento, coroados pelos lobos calicíneos. Sementes 1-(2) por fruto, testa membranácea, embrião com radícula reta.

*Typus:* Martius: In Brasíliã prov. São Paulo. HOLOTYPUS-M.

*M. rostrata* habita toda a América do Sul tropical oriental, chegando ao sul até Santa Catarina (Legrand & Klein, 1969).

Espécie bastante variável morfológicamente, principalmente quanto às dimensões e forma das folhas e ao grau de desenvolvimento da inflorescência. Legrand & Klein (1.c.) consideram a espécie sob cinco formas, reconhecendo a ocorrência de duas para Santa Catarina: *M. rostrata* forma *rostrata* e *M. rostrata* forma *gracilis*. *M. rostrata* forma *pseudo-mini*, *M. rostrata* forma *sericiflora* e *M. rostrata* forma *communis* são citadas para o Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo.

Considera-se aqui *M. rostrata* apenas em nível específico, pois somente com uma ampla revisão do gênero como um todo e o exame do abundante material da espécie poderá se chegar a uma conclusão sobre a correta delimitação do táxon.

*M. rostrata* ocorre como uma arvoreta ou árvore em praticamente todo o município de Ouro Preto. Apresenta uma floração densa e bastante aromática, ocorrendo nos meses de outubro e novembro. Os frutos aparecem de dezembro a janeiro e são de coloração vermelha quando maduros.

**Material examinado:** BRASIL. **Minas Gerais:** Lima Duarte, Parque Estadual do Ibitipoca, 21/10/1987, P. Andrade 885 (RB), 06/10/1987, P. Andrade 1021 (RB); Neves, Pindaré, 17/11/1980, T.S.M. Grandi 463 (BHCB); Ouro Preto, Cachoeira das Andorinhas, 17/12/1986, M. Peron 40 (RB), 20/11/1987, M. Peron 559 (RB), M. Peron 563 (RB), 20/01/1988, M. Peron 631 (RB), M. Peron 632 (RB), Cachoeira dos Três Moinhos, 18/11/1986, M. Peron s.n. (RB), M. Peron 17 (RB), Camarinhas, 13/10/1988, M. Peron 715 (RB), M. Peron 717 (RB), Morro de São Sebastião, 20/11/1987, M. Peron 556 (RB), Reserva Ecológica do Tripuí, 17/11/1987, M. Peron 466 (RB), entre Ouro Preto e São Bartolomeu, Capela do Sol, M. Peron 54 (RB). **Paraná:** Bocaiúva do Sul, 30/11/1960, Hatschbach 7513 (HB); Campina Grande do Sul, Santa Virgem Maria, Hatschbach 7513 (HB); Campo Largo, Bugre, 18/11/1960, Hatschbach 7490 (HB); Cerro Azul, Hatschbach 4284 (HB); Pirai do Sul, Serra das Furnas,

21/12/1961, Hatschbach 8092 (HB); Rio Branco do Sul, Itarerama, 22/11/1978, Hatschbach 41772 (RFA); São Mateus do Sul, Vargem Grande, 16/12/1969, Hatschbach 29264 (HB). **Rio de Janeiro:** Engenheiro Passos, 23/10/1962, Pabst 7141 (HB); Petrópolis, Independência, 29/11/1955, Pabst, 5217 et all. (HB); Rio de Janeiro, Corcovado, 03/09/1958, E. Pereira 4146 et all. (HB), Vista Chinesa, 10.1958, E. Pereira 4252 (HB). **Santa Catarina:** Joinville, 18/12/1957, Reitz & Klein 5693 (HB). **São Paulo:** São Paulo, Jardim Botânico, 21/11/1932, Handro s.n. (HB).

#### *Myrcia rufipes* DC.

A.P. de Candolle, Prodr. 3:247. 1828; Kiaerskou, Enum. Myrt. Bras.:95. 1893; Kawasaki, Bol. Bot. 11:135, tab. 34. 1989.

Arbusto ou arvoreta de até 3m de altura, ramificação simpodial; tricomas simples, ocráceos ou ferrugíneos; casca do caule cinza, fissurada longitudinalmente. Folhas e ramos jovens ocráceos ou ferrugíneo-tomentosos; folhas adultas com pecíolo de 0,4-0,6cm de comprimento, piloso, lâmina foliar com 4,5-6,5cm de comprimento e 1,8-2,5cm de largura, glabra na superfície adaxial, glabrescente ou pilosa na abaxial, cartácea ou cartáceo-coriácea, verde-escura na superfície adaxial, verde-clara na abaxial, elíptica ou oblonga, de base aguda ou obtusa, de ápice obtuso ou agudo; bolsas secretoras amarelas ou marrons, salientes e densamente distribuídas na face abaxial; nervura mediana proeminente em ambas as faces, nervuras secundárias em número de 14-18 pares, salientes na face abaxial, nervura marginal simples, a 1-2mm da margem. Inflorescência em panículas multifloras de 6,5-8cm de comprimento, com os eixos e botões florais rufo-tomentosos. Botão floral obovado, com 2-3mm de comprimento, bractéolas elípticas de 1mm de comprimento. Hipanto prolongado acima do ovário, glabro externamente, lobos calicíneos ovados, com ápice obtuso ou arredondado. Ovário 3-locular. Fruto não observado.

*Typus:* Martius: HOLOTYPUS-M.

Berg (1857) descreveu cinco variedades para esta espécie, baseando-se na forma e consistência das folhas, no grau de desenvolvimento da inflorescência e nas dimensões dos lobos calicíneos. Alguns tipos de Pohl foram examinados, porém devido à grande complexidade taxonômica deste táxon e também considerando-se a grande variabilidade morfológica das espécies de *Myrcia*, preferiu-se não introduzir nenhuma alteração sem um trabalho mais amplo e abrangente.

*M. rufipes* é pouco freqüente em Ouro Preto, ocorrendo em área de Cerrado, no distrito de Santo Antônio do Leite. Floresce nos meses de outubro e novembro. Não foi coletado material frutífero.

**Material examinado:** BRASIL. Pohl 1034, 1082 e 5773 (W). **Goiás:** Pohl 5771 (W). **Minas Gerais:** 1840, Claussen

308 (G); Belo Horizonte, Imbaúbas, 27/09/1942, M. Magalhães 2226 (BHMIG), Serra do Taquaral, 27/09/1942, J.E. Oliveira 1154 (BHMIG); Ouro Preto, Morro do Cruzeiro, 01/11/1897, M. Gomes 3522 & Schwacke (OUPR), Santo Antônio do Leite, Fazenda das Candeias, 15/10/1987, M. Peron 416 (RB), M. Peron 417 (RB), M. Peron 418 (RB); Prudente de Moraes, Fazenda Santa Rita - EPAMIG, 21/09/1977, F. Silva s.n. (RB); Santa Luzia, Serra do Cipó, Palácio, 02/09/1933, M. Barreto 7352 (BHMIG); Santana do Riacho, Serra do Cipó, 24/08/1980, A. Furlan, I. Cordeiro & J.R. Pirani, CFSC 6463 (SPF), 10/10/1980, J.R. Pirani, A. Furlan, I. Cordeiro & M.C. Henrique, CFSC 6575 (SPF), 04/10/1981, J.R. Pirani, A. Furlan, I. Cordeiro & M.L. Kawasaki, CFSC 7454 (SPF), 30/10/1981, M.C. Henrique & M.L. Kawasaki, CFSC 7633 (SPF), Mãe D'água, Vale do Córrego Vêu da Noiva, 06/12/1981, N. Hensold, C.R. Oliveira & M.L. Kawasaki, CFSC 7722 (SPF).

***Myrcia subcordata* DC.**

A.P. de Candolle, Prodr. 3:253.1828; Kiaerskou, Enum. Myrt. Bras.:65.1893.

Arbusto, arvoreta ou árvore de até 4m de altura, ramificação dicotômica ou às vezes verticilada; tricomas simples ou dibráquiados, ocráceos ou ferrugíneos; casca do caule cinza, fissurada irregularmente. Folhas jovens recobertas por um catáfilo ocráceo ou ferrugíneo tomentoso, altamente pilosas em ambas as faces; folhas adultas sésseis ou sub-sésseis, lâmina foliar com 4,5-8,5cm de comprimento e 3-6cm de largura, glabra na superfície adaxial, esparsamente pilosa na abaxial, coriácea, verde-escura na superfície adaxial, verde-clara na abaxial, ovada ou suborbicular, de base subcordiforme ou cordiforme, de ápice arredondado; bolsas secretoras amarelas, pequenas e visíveis somente na superfície abaxial; nervura mediana canaliculada na face adaxial, proeminente na abaxial, nervuras secundárias em número de 10-14 pares, salientes na face abaxial, nervura marginal dupla, a 2mm da margem, margens ligeiramente revolutas. Inflorescência em panículas multifloras com os eixos e os botões florais densamente rufos ou ocráceo-tomentosos, com 5-8cm de comprimento. Botão floral obovado, com 3mm de comprimento, bractéolas oblongas de 1-1,5mm de comprimento. Hipanto prolongado acima do ovário, lobos calicíneos levemente soldados na base, ovados, com ápice obtuso ou arredondado. Ovário 2-locular. Fruto glabro, globoso, com 6-8mm de comprimento, coroado por um anel correspondente ao tubo do hipanto. Sementes 1-2-(3) por fruto, testa membranácea, embrião com radícula curva.

*Typus:* Martius: HOLOTYPUS-M, FOTOTYPUS-F 19868.

*M. subcordata* é um arbusto ou arvoreta típica dos Afloramentos Quartzíticos e das Matas Ciliares dos

Campos Rupestres, até o momento referida somente para o estado de Minas Gerais.

Os exemplares dos Afloramentos Rochosos são geralmente arbustos bastante ramificados e retorcidos, enquanto os de mata são arvoretas de até 3m, com folhas mais desenvolvidas que as da forma arbustiva e com morfologia também um pouco diversa. Floresce em dezembro e janeiro, tendo sido coletados exemplares com frutos nos meses de março, julho e outubro.

**Material examinado: BRASIL. Minas Gerais:** Belo Vale, Serra do Belo Vale, 26/05/1970, Occhioni et all. s.n. (RFA); Caeté, Serra da Piedade, 27/10/1987, M.M.M. Braga 157 (BHCB), 13/10/1988, M. Peron 583 (RB), M. Peron 597 (RB), M. Peron 603 (RB), M. Peron 613 (RB), Caparaó, Serra do Caparaó, 09/09/1941, Brade 16895 (RB); Ouro Preto, Damazio 670 (OUPR), Camarinhas, 14/10/1987, M. Peron 396 (RB), M. Peron 397 (RB), M. Peron 404 (RB), 13/10/1988, M. Peron 710 (RB), M. Peron 711 (RB), Reserva Ecológica do Tripuí, 17/11/1987, M. Peron 460 (RB), M. Peron 461 (RB), Tripuí, 01.1896, M. Gomes 2864 (OUPR), Serra do Itacolomi, 30/03/1987, M. Peron 92 (RB), 15/07/1987, M. Peron 230 (RB), 25/02/1988, M. Peron 658 (RB).

***Myrcia subverticillaris* (Berg) Kiaersk.**

Kiaerskou, Enum. Myrt. Bras.:88.1893.

Arbusto ou arvoreta de até 3m de altura, ramificação simpodial; tricomas simples ou dibráquiados, alvos, amarelados, ocráceos ou ferrugíneos; casca do caule cinza, fissurada longitudinalmente. Folhas e ramos jovens com indumentos alvos, amarelos ou ferrugíneo-tomentosos; folhas adultas de disposição suboposta, alternas ou verticiladas, pecíolo de 0,8-1cm de comprimento, canaliculado, glabro; lâmina foliar com 4-6,5cm de comprimento e 1,5-2cm de largura, glabra na superfície adaxial, pilosa a esparsamente pilosa na abaxial, cartácea ou cartácea-coriácea, verde-clara em ambas as faces, elíptica ou oblonga, de base atenuada, aguda, de ápice arredondado, emarginado; bolsas secretoras inconspicuas; nervura mediana proeminente em ambas as faces, nervuras secundárias em número de 10-12 pares, salientes na face abaxial, nervura marginal simples, a 1mm da margem, margens ligeiramente revolutas. Inflorescência em panículas paucifloras com eixos e botões tomentosos, com 4,5-6cm de comprimento. Botão floral obovado, com 2mm de comprimento, bractéolas lanceoladas com 1mm de comprimento. Hipanto prolongado acima do ovário, lobos calicíneos ovados, com ápice obtuso ou arredondado. Ovário 3-locular. Fruto glabro, globoso, com 4-5mm de comprimento, coroado pelos lobos calicíneos. Sementes 1-2 por fruto, testa membranácea, embrião com radícula curva.



*Typus*: Sellow, Claussen 1313, Gardner 4664, Martius-Herb. Fl. Bras. 1232: SYNTYPUS-B-G-M.

Berg (1857) cita três variedades para esta espécie, baseando-se na forma das folhas e na coloração do indumento. Preferiu-se considerar o táxon somente em nível específico, pois as características diagnósticas das variedades são muito variáveis e não permitem uma identificação segura. Na citação dos tipos, Berg não indicou separadamente os tipos de cada variedade, sendo aqui todos citados como sintipos do táxon em nível específico.

Esta espécie apresenta uma disposição foliar pouco comum em *Myrcia*, com folhas subopostas e até alternas, o que ocorre também em *M. vestita*.

*M. subverticillaris* ocorre nas capoeiras do Tripuí e nas Matas de Galeria dos Campos Rupestres da Chapada e do Itacolomi. Floresce em novembro e dezembro e frutifica em dezembro e janeiro.

**Material examinado:** BRASIL. **Minas Gerais:** 1840, Claussen 313 (G), Claussen 1313 (G), 1842, Gardner 4664 (G); Moeda, Serra da Moeda, 25/05/1987, M. Peron 104 (RB), 06/01/1988, M. Peron 626 (RB); Ouro Branco, Serra de Ouro Branco, 18/04/1957, E. Pereira 2988 & Pabst 3824 (RB); Ouro Preto, Chapada, Cachoeira do Castelinho, 19/11/1987, M. Peron 550 (RB), Itacolomi, Damazio s.n. (OUPR), Reserva Ecológica do Tripuí, 17/11/1987, M. Peron 476 (RB), 09/04/1988, M. Peron 692 (RB), 15/11/1988, M. Peron 739 (RB).

***Myrcia tomentosa* (Aubl.) DC.**

A.P. de Candolle, Prodr. 3:245.1828; Sagot, Ann. Soc. Nat. 6(20):184.1885; Willians, Fl. Trinidad Tobago 1(6):342.1936; McVaugh in Maguire & Wurdack, Mem. N. Y. Bot. Gard. 18(2):123.1969; Kawasaki, Bol. Bot. 11:136, tab. 35.1989.

Árvore de até 8m de altura, ramificação simpodial; tricomas simples, alvos ou amarelados; casca do caule amarelo-esverdeada, lisa, descamando-se em grandes placas finas e irregulares. Folhas e ramos jovens albotomentosos; folhas adultas com pecíolo de 5-10mm de comprimento, canaliculado, piloso; lâmina foliar com 5,5-11cm de comprimento, 2-4,5cm de largura, glabra ou pilosa na superfície adaxial, pilosa na abaxial, cartácea ou cartáceo-coriácea, verde-clara em ambas as faces, obovada ou espatulada, de base atenuada, aguda, ápice obtuso ou agudo; bolsas secretoras verde-amareladas, salientes e densamente distribuídas em ambas as faces; nervura mediana proeminente em ambas as faces, nervuras secundárias em número de 5-8 pares, ascendentes e um tanto encurvadas, salientes na face abaxial, nervura marginal dupla, a 4-5mm da margem. Inflorescência em panículas multifloras de 5-12cm de comprimento, com os eixos e flores densamente amarelo-tomentosos. Botão

floral obovado, com 2,5-3mm de comprimento, bractéolas lineares de 1,5-2mm de comprimento. Hipanto prolongado acima do ovário, lobos calicíneos deltóides, com ápice agudo. Ovário 3-locular. Fruto glabro, globoso, com 5-8mm de comprimento, coroadado pelos lobos calicíneos. Sementes 1-2 por fruto, testa membranácea, embrião com radícula curva.

*Typus*: Aublet: Habitat ad ripam fluvii Sinemariensis tribus milliaribus a maris littore. HOLOTYPUS-BM ou P.

Segundo McVaugh (1969), esta é uma das espécies mais variáveis e mais bem distribuídas de *Myrcia*, ocorrendo desde o Panamá, Norte da Venezuela e Guianas até o Sudeste do Brasil. Berg não conhecia *M. tomentosa* e criou para a flora brasileira várias espécies que, através de um estudo mais aprofundado, poderão ser sinonimizadas sob esta espécie, tais como: *Aulomyrcia spathulata*, *A. alloita*, *A. longipes* e *A. curatellaefolia*.

Em Ouro Preto a espécie é bastante freqüente, ocorrendo nos mais variados habitats, tais como: Cerrado, Campo Rupestre, Mata, vegetação secundária, etc. É facilmente identificável no Campo pelo seu caule liso e amarelado, semelhante ao de *Psidium guajava* L., e pelas inflorescências multifloras, com pequenas flores amarelo-tomentosas.

A floração ocorre em outubro e novembro e os frutos maduros podem ser encontrados em dezembro e janeiro. É conhecida vulgarmente como goiabeira-brava.

**Material examinado:** BRASIL. **Ceará:** 1846, Gardner 1613 (G); Goyaz: 1841, Gardner 3188 (G). **Minas Gerais:** 1839, Claussen s.n. (G), Contagem, 1839, Claussen 108 (G); Ouro Preto, Cachoeira dos Três Moinhos, 18/11/1986, M. Peron 12 (RB), M. Peron 16 (RB), estrada Ouro Preto a Ouro Branco, Campo da Caveira, 13/10/1987, M. Peron 383 (RB), Parque Estadual do Itacolomi, 17/10/1987, M. Peron 445 (RB), Reserva Ecológica do Tripuí, 17/11/1987, M. Peron 468 (RB), M. Peron 474 (RB), 15/11/1988, M. Peron 744 (RB), Santo Antônio do Leite, Fazenda das Candeias, 15/10/1987, M. Peron 410 (RB), M. Peron 411 (RB), M. Peron 420 (RB); Uberlândia, Reserva Ecológica do Panga, 24/10/1986, M. Peron s.n. (RB), M. Peron 07 (RB). **Piauí:** 1841, Gardner 2613 (G). **São Paulo:** Campinas, 21/02/1951. A.S. Grotta s.n. (SPF).

***Myrcia vauthiereana* Berg.**

Berg in Martius, Fl. Bras. 14(1):154.1857.

Arbusto ou arvoreta de até 3m de altura, ramificação simpodial; tricomas simples, alvos ou amarelados de 2-3mm de comprimento, casca do caule cinza, fissurada longitudinalmente. Folhas jovens vermelho-vinosas ou verdes, altamente pilosas em ambas as faces; folhas adultas com pecíolo de 0,3-0,5cm de comprimento, canaliculado, piloso, lâmina foliar com 5,5-8,5cm de



comprimento e 1,6-2,5cm de largura, glabra em ambas as faces, cartáceo-coriácea, verde-clara em ambas as faces, oblongo-lanceolada, de base obtusa ou arredondada, de ápice acuminado; bolsas secretoras amarelas, impressas, pouco evidentes; nervura mediana canaliculada na face adaxial, proeminente na abaxial, nervuras secundárias em número de 10-14 pares, salientes na face abaxial, nervura marginal simples, a 2mm da margem, margens ligeiramente revolutas. Inflorescência racemosa com 4-6cm de comprimento, com eixos, brácteas, botões florais e flores densamente pilosas, brácteas ovadas de 5mm de comprimento. Botão floral globoso com 3-6mm de comprimento, bractéolas deltóides de 2-2,5mm de comprimento. Hipanto não prolongado acima do ovário, lobos calicíneos ovados, com ápice obtuso ou arredondado. Ovário 2-locular. Fruto piloso, elipsóide, com 1-1,5cm de comprimento, coroado pelos lobos calicíneos. Sementes 1-2 por fruto, testa membranácea, embrião com radícula reta.

*Typus:* Vauthier 393: Habitat ad urbem de Ouro Preto prov. Minas. HOLOTYPUS-M ou BR, ISOTYPUS-P.

*M. vauthiereana* até o momento só foi coletada no município de Ouro Preto. Vegeta como um arbusto ou arvoreta nas Matas Ciliares dos Campos Rupestres, como também em capoeiras, como pode-se observar no Taquaral.

A floração se dá em outubro; as flores não têm odor perceptível e são produzidas em pequena quantidade. A frutificação ocorre em novembro, sendo os frutos maduros negros e bastante pilosos.

**Material examinado:** BRASIL. **Minas Gerais:** Ouro Preto, Vauthier 393 (P), Cachoeira das Andorinhas, 11/10/1987, M. Peron 368 (RB 279831), Camarinhas 14/10/1987, M. Peron 402 (RB 279832), 13/10/1988, M. Peron 723 (RB 277591), Funil, 1893, M. Gomes 1048 (OUPR), Taquaral, Damazio s.n. (OUPR), 09/10/1982, Schwacke 8677 (RB), 16/11/1988, M. Peron 746 (RB), M. Peron 747 (RB), Xavier, 18/11/1894, M. Gomes 2377 (OUPR).

#### *Myrcia venulosa* DC.

A.P. de Candolle, Prodr. 3:250.1828: Kiaerskou, Enum. Myrt. Bras.:96.1893; Kawasaki, Bol. Bot. 11:136, tab. 36-37.1989.

Arvoreta ou árvore de até 5m de altura, ramificação simpodial; tricomas simples, amarelados, ocráceos ou ferrugíneos; casca do caule cinza, fissurada longitudinalmente. Folhas e ramos jovens densamente amarelos ou rufo-tomentosos; folhas adultas com pecíolo de 5-8mm de comprimento, canaliculado, piloso, lâmina foliar com 3,5-8cm de comprimento, 1,5-2,5cm de largura, glabra na superfície adaxial, pilosa na abaxial, cartáceo-coriácea ou coriácea, elíptica, oblonga ou obovada, de

base aguda ou obtusa, ápice arredondado ou agudo, às vezes emarginado; bolsas secretoras inconspícuas; nervura mediana canaliculada na superfície adaxial, proeminente na abaxial, nervuras secundárias em número de 10-14 pares, salientes na face abaxial, nervura marginal simples a 1-2mm da margem. Inflorescências em panículas multifloras de 3-9 cm de comprimento, com eixos e flores densamente ocráceos ou rufo-tomentosos. Botão floral obovado de 2-3mm de comprimento, bractéolas lanceoladas de 1-2mm de comprimento. Hipanto prolongado acima do ovário, lobos calicíneos deltóides com ápice obtuso ou arredondado. Ovário 3-locular. Frutos não observados.

*Typus:* Martius: HOLOTYPUS-M.

Esta espécie apresenta grande variabilidade em sua morfologia foliar e na coloração do indumento, que pode ser desde ocráceo até vermelho-ferrugíneo. Habita as Matas Ciliares e os Capões da Cachoeira das Andorinhas e do Parque Estadual do Itacolomi. Floresce nos meses de outubro e novembro.

**Material examinado:** BRASIL. **Minas Gerais:** Ouro Preto, Damazio s.n. (OUPR), Cachoeira das Andorinhas, 20/11/1987, M. Peron 568 (RB), 13/10/1988, M. Peron 727 (RB), Gambá, J. Badini 10570 (OUPR), Parque Estadual do Itacolomi, 1943, J. Badini, s.n. (OUPR), 24/02/1987, M. Peron 75 (RB); Santana do Riacho, Serra do Cipó, Córrego Palácio, 14/11/1984, M.G. Arrais, R.M. Harley, B. Stannard, H. Longhi-Wagner & G.L. Esteves, CFCR 5945 (SPF). **São Paulo:** Campos do Jordão, 21/11/1980, Rubens A.A.B. 201 (RB).

#### *Myrcia vestita* DC.

A.P. de Candolle, Prodr. 3:248.1828; Cambessèdes in St. Hilaire, Cambessèdes & Jussieu, Fl. Bras. Mer. 2:308.1829; Kiaerskou, Enum. Myrt. Bras.:97.1893.

Subarbusto de 0,60-0,80m de altura, ramificação simpodial; tricomas simples amarelados ou ocráceos; casca do caule cinza, levemente fissurada longitudinalmente. Folhas jovens verdes, altamente pilosas em ambas as faces; folhas adultas de disposição alterna ou suboposta, às vezes verticiladas no ápice dos ramos, com pecíolo de 0,3-0,5cm de comprimento, piloso; lâmina foliar com (6)7,5-11cm de comprimento e 2,5-4cm de largura, glabra na superfície adaxial, pilosa na abaxial, coriácea, verde-clara em ambas as faces, elíptica, oblonga ou ovada, às vezes de contorno irregular, de base aguda ou obtusa, de ápice obtuso ou agudo; bolsas secretoras escuras, pouco visíveis; nervura mediana proeminente em ambas as faces, nervuras secundárias em número de 18-22 pares, salientes em ambas as faces, nervura marginal dupla, a 2mm da margem. Inflorescência em panículas multifloras, laterais ou terminais, com 9-17cm de

comprimento, eixos e botões densamente ocráceo-tomentosos. Botão floral globoso, com 4-5mm de comprimento, bractéolas lanceoladas de 2-3mm de comprimento. Hipanto prolongado acima do ovário, lobos calicíneos deltóides, com ápice agudo. Ovário 3-locular. Fruto piloso, globoso, com 8-10mm de comprimento, coroado pelos lobos calicíneos. Sementes 1-2-(3) por fruto, testa membranácea, embrião com radícula curva.

*Typus*: Martius: in campis editis ferruginosis prov. Minarum. HOLOTYPUS-M, FOTOTYPUS-F 19874.

Pelas observações de campo, em que pode-se constatar a grande variabilidade morfológica desta espécie, juntamente com o exame dos fototipos das coletas de Martius e dos tipos de Pohl e Claussen, chega-se à conclusão de que as variedades propostas são apenas variações típicas da espécie, sendo aceita a sinonímia proposta por Kiaerskou (1893), como também introduzidas as novas alterações que se faziam necessárias.

*M. vestita* é um subarbusto típico dos Cerrados do Brasil Central, ocorrendo nos estados de Minas Gerais e Goiás. Uma característica marcante desta espécie é a disposição suboposta, alterna ou verticilada das folhas, característica rara no gênero, como também o contorno irregular das folhas de alguns espécimes. Floresce de agosto a outubro; frutos são observados em outubro e novembro, apresentando coloração vermelho-metálica.

**Material examinado:** BRASIL. Pohl 1001, 1049 e 5761 (W). **Minas Gerais:** Belo Horizonte, Jardim Botânico, 31/08/1938, M. Barreto 978 (RB), Parque Estadual das Mangabeiras, 18/11/1988, M. Peron 749 (RB), M. Peron 752 (RB), M. Peron 754 (RB), M. Peron 755 (RB), M. Peron 757 (RB), Serra do Taquaral, 17/04/1934, M. Barreto 7414 (BHMG); Cachoeira do Campo, 08.1839, Claussen 90 (G); Lagoa Santa, Burret & Brade 15973 (RB); Moeda, Serra da Moeda, 04/08/1987, I.R. Andrade 190 (BHCB); Ouro Preto, Santo Antônio do Leite, Fazenda das Candeias, 15/10/1987, M. Peron 412 (RB), M. Peron 413 (RB), M. Peron 414 (RB); entre Sabará e Caeté, 19/03/1957, Pabst 3325 & E. Pereira 2489 (RB).

## CONCLUSÕES

Foram coletadas e identificadas 18 espécies de *Myrcia* no município de Ouro Preto, sendo 14 destas pertencentes à seção *Aulomyrcia* e apenas 4 à seção *Myrcia*. Já foi citado por alguns autores (Legrand, 1968 e McVaugh, 1968) que a maioria das espécies do gênero ocorre no repico Central e Sudeste do Brasil.

Os dados sobre o gênero *Myrcia* de algumas floras e flóculas locais indicam uma maior concentração das espécies em duas regiões: o Brasil Central, com um número mais expressivo de espécies e a região Norte da América do Sul (Kawasaki, 1989, Kiaerskou, 1893,

Legrand & Klein, 1969, Mattos, 1984, Legrand, 1968, Amshoff, 1942, 1958 e McVaugh, 1958ab). McVaugh (1969) ressalta que as espécies do Norte do Brasil são pouco relacionadas com as espécies da região Sudeste, e que grande parte das espécies do Centro-Oeste brasileiro, Minas Gerais e Bahia são endêmicas.

Em face da grande complexidade e do pouco conhecimento das espécies, somente através de um amplo estudo do gênero, como um todo, poderemos chegar a conclusões seguras, quanto à distribuição geográfica das espécies e suas inter-relações.

Das espécies levantadas para o município de Ouro Preto, apenas três possuem ampla distribuição geográfica: *M. tomentosa*, *M. guianensis* e *M. rostrata*. O restante das espécies (15) se restringe às regiões Centro-Oeste, Sudeste e Sul do Brasil, chegando até a Bahia, sendo que a maioria delas (12 espécies) ocorre somente nos estados do Rio de Janeiro, Minas Gerais, São Paulo e Goiás. *M. subcordata*, *M. pilodes*, *M. pubiflora* e *M. vauthiereana* (endêmica de Ouro Preto) ocorrem somente no estado de Minas Gerais.

Para as espécies com distribuição geográfica mais restrita, o trabalho de campo revelou-se uma arma poderosa (em alguns casos, indispensável) para a compreensão do nível de variação dos táxons, possibilitando assim uma delimitação mais segura deles.

Como exemplo, pode ser citada *M. subcordata*, espécie típica das serras mineiras, que habita tanto as Matas de Galeria como as formações arbustivas abertas dos Campos Rupestres. Os exemplares das Matas de Galeria apresentam-se como arvoretas ou pequenas árvores, com folhas bem mais desenvolvidas e acentuadamente de base cordiforme, enquanto que as plantas das formações arbustivas rupestres são arbustos com as folhas de tamanho menor e de base subcordiforme.

Espécies de ampla distribuição geográfica, tais como *M. tomentosa* e *M. rostrata*, apresentam uma grande variação morfológica em função dos vários tipos de habitats em que ocorrem. Para estas espécies, seria necessária a análise de um grande número de exemplares, provenientes de todas as regiões em que ocorrem, bem como observações de campo nestes locais, para se chegar a uma conclusão segura sobre a delimitação destes táxons.

Além das características intrínsecas das plantas, os problemas taxonômicos do gênero *Myrcia* se devem em parte à complexidade dos estudos clássicos sobre o gênero. Berg (1857), em sua revisão para a Flora Brasiliensis, separa as espécies em grupos artificiais e não apresenta chave para identificação em nível específico, além de ter descrito um grande número de espécies, baseado em caracteres bastante variáveis e com descrições tão próximas que a identificação de determinados táxons torna-se praticamente impossível sem o exame do material "typus".

Apesar de não terem sido realizados estudos siste-

máticos de biologia da reprodução, podem ser observadas nos trabalhos de campo diferenças entre as estratégias reprodutivas das espécies estudadas. Estudos aprofundados sobre biologia floral e germinação poderão seguramente fornecer subsídios para um melhor entendimento da taxonomia deste grupo de plantas.

Caracteres químicos também poderiam auxiliar na taxonomia de *Myrcia*: a presença ou não de aroma nas flores e as características químicas dos óleos essenciais e substâncias tônicas presentes nestas plantas podem ser úteis como caracteres auxiliares na separação de táxons problemáticos.

Como resultado deste contato inicial com as espécies de *Myrcia*, este trabalho pode ser encarado como um primeiro passo na direção de um estudo mais amplo e aprofundado das espécies deste gênero de Myrtaceae, tendo servido como base para o conhecimento inicial dos táxons e o dimensionamento dos futuros trabalhos com a taxonomia deste grupo de plantas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AMSHOFF, G.J.H. Myrtaceae. In: MAGUIRE, B. Plant explorations in Guiana in 1944, chiefly to the Tafelberg and Kaieteur plateau-V. **Bulletin of the Torrey Botanical Club**, Lancaster, v.75, p. 528-538, 1948.
- AMSHOFF, G.J.H. Myrtaceae. In: WOODSON JÚNIOR, R.E. et al. Flora of Panama. **Annals of the Missouri Botanical Garden**, St. Louis, v.45, n.2, p. 165-201, 1958.
- AMSHOFF, G.J.H. Notes on the Myrtaceae of Suriname. **Mededelingen van het Botanisch Museum en Herbarium van de Rijks Universiteit te Utrecht**, Utrecht, v.86, p. 147-165, 1942.
- ATCHINSON, E. Chromosome numbers in the Myrtaceae. **American Journal of Botany**, Bronx, v.34, p. 159-164, 1947.
- AUBLET, F. **Historie des plantes de la Guiane Francaise**. Paris: Librairie de la Faculté de Medicine, 1775. v.1, 621p.
- BARROSO, G.M. et al. **Sistemática de angiospermas do Brasil**. Viçosa: UFV, 1984. v.2, p.114, 117-126: Myrtaceae.
- BARTH, O.M.; BARBOSA, A.F. Catálogo sistemático dos pólenes das plantas arbóreas do Brasil meridional XX - Myrtaceae. **Memórias do Instituto Oswaldo Cruz**, Rio de Janeiro, v.70, n.4, p. 467-496, 1972.
- BENTHAM, G. Notes on Myrtaceae. **Journal of the Linnean Society of London**. Botany, London, v.10, p. 101-166, 1868.
- BERG, O. Revisio myrtacearum americae... **Linnaea**, v.27, n.1, p. 1-128, 1855.
- BERG, O. Revisio myrtacearum americae... **Linnaea**, v.27, n.2, p. 129-512, 1856.
- BERG, O. Myrteae. In: MARTIUS, C.F.P. von; EICHLER, A.W.; URBAN, I. (Ed.) **Flora brasiliensis**. Leipzig, 1857. v.14, part.1, p.10-467.
- BERRY, E.W. The origin and distribution of the family Myrtaceae. **Botanical Gazette**, Chicago, v.59, p.484-490, 1915.
- BRIGGS, B.G.; JOHNSON, L.A.S. Evolution in the Myrtaceae: evidence from inflorescence structure. **Proc. Linn. Soc. New South Wales**, v.102, n.4, p.158-253, 1979.
- CAMBESSEDES, J. Myrtaceae. In: SAINT HILAIRE, A.F.C.P. de; CAMBESSEDES, J.; JUSSIEU, A.H.L. de.; **Flora Brasil Meridionalis**, Paris, v.2, p.277-376, 1829.
- CARPENTER, F.L. Plant-pollinator interactions in Hawaii: pollination energetics of *Metrosideros collina* (Myrtaceae). **Ecology**, Durham, v.57, p.1125-1144, 1976.
- CARR, D.J.; CARR, S.G.M. Comments on Schmid's summary of characters in Myrtaceae. **Taxon**, Utrecht, v.30, n.4, p.820-822, 1981.
- CARR, S.G.M.; CARR, D.J. Operculum development and taxonomy of Eucalyptus. **Nature**, London, v.219, p.513-515, 1968.
- CARR, S.G.M.; ROSS, F.L. Male flowers in Eucalyptus. **Australian Journal of Botany**, Victoria, v.19, p.73-83, 1971.
- CROAT, T.B. A new species of *Myrcia* (Myrtaceae) for Panama. **Annals of the Missouri Botanical Garden**. St. Louis, v.61, p.886-888, 1974.
- CRONQUIST, A. **An integrated of classification of flowering plants**. New York: Columbia University, 1981. 395p.
- DE CANDOLLE, A.P. **Prodromus systematis naturalis regni vegetabilis**. Paris: Treuttel & Wurtz, 1828. v.3, p.207-296.
- DRINNAN, A.N.; LADIGIES, P.Y. Perianth development in Angophora and bloodwood *Eucalyptus* (Myrtaceae). **Plant Systematics and Evolution**, New York, v.160, p.219-239, 1988.
- GREUTER, W, et al. Internacional code of botanical nomenclature. In: INTERNATIONAL BOTANICAL CONGRESS, 14, 1987, Berlin. **[Proceedings...]** Koenigstein: Koeltz Scientific Books, 1988. 328p.
- GRISEBACH, A.H.R. **Flora of the British west Islands**. London: Lovell Reeve, 1860. part.3, p.232-243:



## Myrtaceae.

- HICKEY, L.J. A revised classification of the architecture of dicotyledons leaves. In: METCALFE, C.R.; CHALK, L. **Anatomy of the dicotyledons**. Oxford: Clarendon Press, 1979. v.1, 275p.
- KAUSEL, E. Beitrag zur systematik der Myrtaceen. **Arkiv for Botanik**, Estocolmo, v.3, n.15, p.491-516, 1955.
- KAUSEL, E. Beitrag zur systematik der Myrtaceen II. **Arkiv for Botanik**, Estocolmo, v.3, n.19, p.607-611, 1957.
- KAUSEL, E. Lista de las Myrtaceae e Leptospermaceae argentinas. **Lilloa**, Tucuman, v.32, p.323-368, 1966.
- KAWASAKI, M.L. **A família Myrtaceae na Serra do Cipó, MG, Brasil**. São Paulo: USP, 1984. Tese Mestrado.
- KAWASAKI, M.L. Flora da Serra do Cipó, Minas Gerais: Myrtaceae. **Boletim de Botânica**, São Paulo, v.11, p.121-170, 1989.
- KIAERSKOU, H.F.C. Enumeratio Myrtacearum brasiliensium... In: WARMING, E. **Symbolarum ad floram brasilliae centralis cognoscendam**. Copenhagen: Gjellerup, 1893. v.39, p.1-200.
- KÖEPPEN, W. **Climatologia**. Buenos Aires: Fundo de Cultura Económica, 1931.
- LADIGIES, P.Y. A comparative study of trichomes in *Angophora* Cav. and *Eucalyptus* L'Herit: a question of homology. **Australian Journal of Botany**, Victoria, v.32, p.561-574, 1984.
- LADIGIES, P.Y.; HUMPHRIES, C.J. A cladistic study of *Arillastrum* and *Eucalyptus* (Myrtaceae). **Journal of the Linnean Society of London**. Botany, London, v.87, p.105-134, 1983.
- LANDRUM, L.R. A new name and new combinations in *Campomanesia* e *Pimenta* (Myrtaceae). **Brittonia**, New York, v.36, n.3, p.241-243, 1984b.
- LANDRUM, L.R. A monograph of the genus *Myrceugenia* (Myrtaceae). **Flora Neotropica Monograph**, New York, v.29, p.1-137, 1981b.
- LANDRUM, L.R. *Campomanesia, Pimenta, Blepharocalyx, Arca, Myrrhinium* and *Luma* (Myrtaceae). **Flora Neotrópica Monograph**, New York, v.45, p.1-179, 1986.
- LANDRUM, L.R. New species and new combinations in *Myrceugenia* (Myrtaceae). **Brittonia**, New Yprk, v.32, n.3, p.372-375, 1980.
- LANDRUM, L.R. Taxonomic implications of the discovery of calyptrate species of *Myrceugenia* (Myrtaceae). **Brittonia**, New York, v.36, n.2, p.161-166, 1984a.
- LANDRUM, L.R. The phylogeny and geography of *Myrceugenia* (Myrtaceae), **Brittonia**, New York, v.33, n.1, p.105-129, 1981a.
- LANDRUM, L.R.; STEVENSON, D. Variability of embryos in subtribe *Myrtinae* (Myrtaceae). **Systematic Botany**, Tallahassee, v.11, n.1, p.155-162, 1986.
- LEGNAGE, P.R. Uma nueva especie de *Gomidesia* y tres nuevas citas para la flora Argentina. **Lilloa**, Tucuman, v.35, n.1, p.79-87, 1978.
- LEGRAND, C.D. El genero *Calyptanthus* en el Brasil Austral. **Lilloa**, Tucuman, v.31, p.183-206, 1962b.
- LEGRAND, C.D. Las especies de los gineros Calyptiformes del Brasil - *Myrtranthus* Berg. e *Calyptrogenia* Burr. **Comunicaciones Botánicas del Museo de Historia Natural de Montevideo**, Montevideo, v.3, n.36, p.1-16, 1958a.
- LEGRAND, C.D. Las especies tropicales del genero *Gomidesia*. **Comunicaciones Botánicas del Museo de Historia Natural de Montevideo**, Montevideo, v.3, n.37, p.1-30, 1958b.
- LEGRAND, C.D. Las Mirtáceas del Uruguay-III. **Bol. Univ. Repub. Fac. Agron. Montevideo**, v.101, p.1-80, 1968.
- LEGRAND, C.D. Sinopsis de las especies de *Marlierea* del Brasil. **Comunicaciones Botánicas del Museo de Historia Natural de Montevideo**, Montevideo, v.3, n.40, p.1-39, 1962a.
- LEGRAND, C.D.; KLEIN, R.M. Mirtáceas - *Myrcia*. In: REITZ, P.R.; KLEIN, R.M. **Flora ilustrada catarinense**. Itajaí: Herbário Barbosa Rodrigues, 1969. p.219-330.
- LEGRAND, C.D.; MATTOS, J.R. Um novo gênero de Myrtaceae. **Arquivos de Botânica do Estado de São Paulo**, São Paulo, v.4, n.2, p.63-64, 1966.
- LEGRAND, C.D.; MATTOS, J.R. Novidades taxonômicas em Myrtaceae. **Loefgrenia**, v.67, p.1-32, 1975.
- LISBOA, M.A. Ptéridophytes de Ouro Preto. **Ann. Esc. Min. deOuro Preto**, Ouro Preto, v.29, p.21-77, 1956.
- LOWRY, J.B. Anthocyanins of the Melastomataceae, Myrtaceae and some allied families. **Phytochemistry**, Ehnford, v.15, p.513-516, 1976.
- McVAUGH, R. Flora do Peru - Myrtaceae. **Publ. Field Mus. Nat. Hist. Bot. Ser.**, v.13, p.617-665, 1958a.
- McVAUGH, R. Nomenclatural notes on Myrtaceae and related families. **Taxon**, Utrecht, v.5, n.6, p.133-147, 163-167, 1956a.
- McVAUGH, R. The botany of Guyana highland - part. III - Myrtaceae. **Memoirs of the New York Botanical Garden**, New York, v.10, n.1, p.61-91, 1958b.
- McVAUGH, R. The botany of Guyana highland - part. III - Myrtaceae. **Memoirs of the New York Botanical**



- Garden, New York, v.18, n.2, p.55-286, 1969.
- McVAUGH, R. The genera of american Myrtaceae: an interim report. **Taxon**, Utrecht, v.17, p.354-418, 1968.
- McVAUGH, R. Tropical american Myrtaceae: notes on generic concepts and descriptions of previously unrecognized species. **Fieldiana**. Botany, Chicago, v.29, n.3, p.145-228, 1956b.
- MARTIUS, C.F.P. de; EICLER, A.G. (Ed.). **Flora brasiliensis**. Lipsiae, 1837. v.20, part.2, p.81: *Myrcia rostrata*.
- MATTOS, J.R. Myrtaceae do Rio Grande do Sul. **Roessleria**, Porto Alegre, v.6, n.1, p.3-394, 1984.
- MATTOS, J.R. Notas sobre o gênero *Myrcia* dos herbários do Museu Goeldi e do Instituto Agrônomo do Norte. **Arquivos de Botânica do Estado de São Paulo**, São Paulo, v.4, n.2, p.59-62, 1966.
- METCALFE, C.R.; CHALK, L. **Anatomy of dicotyledons**. New York: Clarendon Press, 1957. v.1, 724p.
- MIQUEL, F.A.G. *Eugenia crassifolia*. **Linnaea**, v.19, n.4, p.439, 1847.
- MIQUEL, F.A.G. Manipulus stirpium Blanchetianarum in Brasíliá collectarum. **Linnaea**, v.22, p.793-797, 1849.
- NIEDENZU, F. Myrtaceae. In: ENGLER, A.; PRANTL, K. **Die natürlichen pflanzenfamilien**. Leipzig: Wilhelm Engemann, 1893. v.3, p.57-105.
- OLIVEIRA, E.C.; PEREIRA, T.S. Myrtaceae: morfologia e germinação de algumas espécies - II. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BOTÂNICA, 34, 1983, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Sociedade Botânica do Brasil, 1984. v.2, p.501-519.
- PATEL, R. et al. Pollen characters in relation to the delimitation of Myrtales. **Annals of the Missouri Botanical Garden**, St. Louis, v.71, p.858-969, 1984.
- PERON, M.V. Alterações taxonômicas em *Myrcia* DC. (Myrtaceae). **Bradea**. Boletim do Herbarium Bradeanum, Rio de Janeiro, v.6, n.11, p.74-77, 1992.
- PERON, M.V. Listagem preliminar da flora fanerogâmica dos campos rupestres do Parque Estadual do Itacolomi - Ouro Preto/Mariana, MG. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, v.67, n.41, p.63-69, 1989.
- PIJL, L. van der. **Principles of dispersal in higher plants**. Berlin: Springer-Verlag, 1972. 161p.
- PROCTOR, M.; YEO, P. **The pollination of flowers**. London: William Collins, 1979. 418p.
- PROENÇA, C.E.B. **Revisão de *Siphoneugena* (Myrtaceae - Myrteae)**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1986.
- PRYOR, L.D.; KNOX, R.B. Operculum development and evolution in *Eucalyptus*. **Australian Journal of Botany**, Victoria, v.19, p.143-171, 1971.
- RIZZINI, C.T. Sistematização terminológica da folha. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, v.33/34, n.35/36, p.193-212, 1960/1961.
- RIZZINI, C.T. **Tratado de fitogeografia do Brasil: aspectos sociológicos e florísticos**. São Paulo: HUCITEC/EDUSP, 1979. v.2, 374p.
- SAGOT. *Myrcia tomentosa*. **Ann. Soc. Nat.**, v.6, n.20, p.184, 1855.
- SCHMID, R. A resolution of the *Eugenia - Syzygium* controversy (Myrtaceae). **American Journal of Botany**, Bronx, v.59, n.4, p.423-436, 1972.
- SCHMID, R. Comparative anatomy and morphology of *Psiloxylon* and *Heteropyxis*, and the subfamilial and tribal classification of Myrtaceae. **Taxon**, Utrecht, v.29, n.5/6, p.59-595, 1980.
- SILVEIRA, N.J.E. Notas sobre o gênero *Myrcia* D.C. (Myrtaceae). **Loefgrenia**, v.86, p.1-2, 1985a.
- SILVEIRA, N.J.E. Notas sobre o gênero *Myrcia* D.C. (Myrtaceae) - II. **Roessleria**, Porto Alegre, v.7, n.1, p.65-68, 1985b.
- SILVEIRA, N.J.E. Notas sobre o gênero *Myrcia* D.C. (Myrtaceae) - III. **Loefgrenia**, v.8, p.1-2, 1985c.
- STAFLEU, F.A. **Taxonomic literature**. Utrecht: Scheltema & Holkeno, 1981. 5v.
- STANDLEY, P.C. *Eugenia vallis*. **Annals of the Missouri Botanical Garden**, St. Louis, v.27, p.323-324, 1940.
- STEARNS, W.T. **Botanical latin**. London: David & Charles, 1980. 565p.
- WEBERLING, F. Inflorescences in the Myrtales. **Annals of the Missouri Botanical Garden**, St. Louis, v.75, n.1, p.247-310, 1988.
- WYK, A.E. van. The genus *Eugenia* (Myrtaceae) in southern Africa: structure and taxonomic value of bark. **S. Afr. J. Bot.**, v.51, n.3, p.157-180, 1985.
- WYK, A.E. van: DEDEKIND, I. The genus *Eugenia* (Myrtaceae) in southern Africa: morphology and taxonomic value of the pollen. **S. Afr. J. Bot.**, v.51, n.5, p.371-378, 1985.

# COBERTURA VEGETAL DA MICRORREGIÃO 178 (UBERABA), MINAS GERAIS, BRASIL <sup>1</sup>

MÍTZI BRANDÃO  
MANUEL LOSADA GAVILANES

**SUMÁRIO:** Apresenta-se a composição das formações vegetais ocorrentes na Microrregião 178 - Uberaba, MG, Brasil.

**SUMMARY:** A survey is presented of the floristics formations from the Uberaba municipality, MG, the 178 microregion of the state.

## INTRODUÇÃO

A microrregião 178 (Uberaba) engloba os municípios de Água Comprida, Campo Florido, Conceição das Alagoas, Conquista, Uberaba e Veríssimo, apresentando em sua cobertura vegetal as seguintes formações vegetais: Mata Ciliar, Mata Mesófila, Cerradão, Cerrado, Campo Rupestre, Campo Limpo, Campo de Várzea e Campo Antrópico.

Relacionam-se as espécies arbóreas, arbustivas e herbáceas presentes nos referidos municípios, seus nomes populares e respectivas formações vegetais. Quatro dos municípios apresentados são banhados pelo Rio Grande e os demais, Campo Florido e Veríssimo, situam-se mais no interior da microrregião. A microrregião 178 limita-se com a 177 a oeste com a de número 179 a leste, e com as de números 171 e 170 ao norte, microrregiões que serão estudadas a seguir. Os municípios banhados pelo rio Grande, apresentam ainda bons capões de Mata Ciliar, que se encontram situados ao longo de suas margens; nos municípios de Campo Florido e Veríssimo, as matas ciliares são mais estreitas e situam-se ao longo de seus afluentes.

O Campo Rupestre mostra-se presente em alguns pontos da Serra do Canabrava, apresentando pequenas áreas nos outros municípios. As demais formações são comuns a todos os municípios estudados.

## MATERIAL E MÉTODOS

As constantes viagens para o Triângulo Mineiro permitiram a coleta de um grande acervo de plantas de

todas as formações vegetais mencionadas, acervo esse que se encontra depositado no Herbário da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (PAMG/EPAMIG), Herbário da UFLA, Lavras, MG e no Herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RB).

Além das coletas e anotações a campo, feitas entre as décadas de 73/93, a área que hoje é a microrregião 178 foi, posteriormente, percorrida mais detalhadamente, antes do enchimento da atual Represa de Igarapava, tendo-se coletado várias espécies nas matas ciliares locais, notadamente na Mata dos Dourados.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram levantadas 116 famílias, 430 gêneros e 977 espécies para a microrregião em questão.

São apresentadas nesta primeira listagem apenas as plantas que puderam ser identificadas até espécies; as demais coletas, ainda por serem trabalhadas, serão veiculadas em uma segunda etapa.

De forma geral, são mais freqüentes aquelas espécies pertencentes às formações campestres (Cerrado, Campo Limpo, Campo Rupestre e Campo de Várzea) e, em menor escala aquelas ligadas às formações florestais (Mata Ciliar, Mata Mesófila e Cerradão).

A maioria das espécies das formações campestres encontram-se citadas em Goodland (1970), Rizzini (1971), EMBRAPA & EPAMIG (1982), Magalhães (1966), Ferreira (1980, 1981), Leme Engenharia (1989) e Brandão & Gavilanes (1992).

<sup>1</sup>Aceito para publicação em 02 de janeiro de 1994.

QUADRO 1 - Relação das Plantas Coletadas na Microrregião 178 - Uberaba, no Estado de Minas Gerais, Brasil

Famílias / Espécies	Hábito	Nome(s) Popular(es)	Ocorrência (Continua)					
			MAT	CER	CAR	CAL	CAV	CAA
<b>ACANTHACEAE</b>								
<i>Lophostachys floribunda</i> Pohl.	Subarbusto	—	x	.	.	.	.	.
<i>Ruellia geminiflora</i> H.B.k.	Subarbusto	Viuvinha	.	x	.	.	.	.
<i>Ruellia humilis</i> Pohl.	Subarbusto	Viuvinha	.	x	.	.	.	.
<b>ALISMATACEAE</b>								
<i>Echinodorus grandiflorus</i> Mart.	Erva	Chapéu-de-couro	.	.	.	.	x	.
<i>Echinodorus tenellus</i> Buch.	Erva	Chapéu-de-couro	.	.	.	.	x	.
<b>AMARANTHACEAE</b>								
<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) O. Kuntze.	Erva	Apaga-fogo	.	.	.	.	.	x
<i>Alternanthera tenella</i> Colla.	Erva	Sempre-viva	.	.	.	.	.	x
<i>Amaranthus lividus</i> L.	Erva	Caruru-de-cuia	.	.	.	.	.	x
<i>Amaranthus retroflexus</i> L.	Erva	Caruru-vermelho	.	.	.	.	.	x
<i>Amaranthus spinosus</i> L.	Erva	Caruru-de-espinho	.	.	.	.	.	x
<i>Amaranthus viridis</i> L.	Erva	Caruru-de-porco	.	.	.	.	.	x
<i>Gomphrena celosioides</i> L.	Erva	Sempre-viva	.	.	.	.	.	x
<i>Pfaffia gnaphaloides</i> (L.f.) Mart.	Erva	Sempre-viva	.	x	.	.	.	.
<b>ALSTROEMERIACEAE</b>								
<i>Alstroemeria cuneata</i> Vell.	Erva	Lírio	.	.	x	.	.	.
<b>ANACARDIACEAE</b>								
<i>Anacardium humile</i> St.-Hil.	Subarbusto	Cajueiro-do-campo	.	x	.	.	.	.
<i>Astronium fraxinifolium</i> Schott.	Árvore	Gonçalo-alves; aroeira	x	x	.	.	.	.
<i>Astronium graveolens</i> Jacq. Jacq.	Árvore	Aroeira	x	.	.	.	.	.
<i>Myracrodon urundeuva</i> Fr. All.	Árvore	Aroeira-do-sertão	x	.	.	.	.	.
<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi.	Árvore	Aroeirinha	x	x	.	.	.	.
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	Árvore	Pau-pombo; pombeiro	x	.	.	.	.	.
<i>Tapirira obtusa</i> (Benth.) Mitch.	Árvore	Pau-pombo; pombeiro	x	.	.	.	.	.
<b>ANNONACEAE</b>								
<i>Annona cacans</i> Warm.	Árvore	Araticum-cagão	x	.	.	.	.	.
<i>Annona coriacea</i> Mart.	Árvore	Araticum-do-mato	.	x	.	.	.	.
<i>Annona crassiflora</i> Mart.	Árvore	Marolo; araticum	.	x	.	.	.	.
<i>Annona pygmaea</i> Warm.	Arbusto	Araticum-anão	.	x	.	.	.	.
<i>Duguetia furfuracea</i> (St.-Hil.) Benth. et Hook	Arbusto	Veludo	.	x	.	.	.	.
<i>Duguetia lanceolata</i> St.-Hil.	Árvore	Pindaíba	.	x	.	.	.	.
<i>Unonopsis lindmanii</i> R.E. Fries	Árvore	Araticum-do-seco	x	.	.	.	.	.
<i>Xylopia aromatica</i> (Lam.) Mart.	Árvore	Pindaíba; pimenta	.	x	.	.	.	.
<i>Xylopia brasiliensis</i> Spreng.	Árvore	Pindaíba-boca-seca	x	.	.	.	.	.
<i>Xylopia calophylla</i> R.E. Fries	Árvore	Pindaíba-do-cerrado	.	x	.	.	.	.
<i>Xylopia emarginata</i> Mart.	Árvore	Pindaíba	x	.	.	.	.	.
<i>Xylopia nittida</i> Dunal.	Árvore	Pindaibinha; pindaíba	x	.	.	.	.	.
<i>Xylopia sericea</i> St.-Hil.	Árvore	Pindaibinha; pindaíba	x	.	.	.	.	.

Famílias / Espécies	Hábito	Nome(s) Popular(es)	Ocorrência (Continua)					
			MAT	CER	CAR	CAL	CAV	CAA
<b>APIACEAE</b>								
<i>Apium leptophyllum</i> (Pers.) Merdi.	Erva	Gertrudes	.	.	.	.	.	X
<i>Eryngium ebracteatum</i> Lam.	Erva	Língua-de-tucano	.	.	X	X	.	.
<i>Eryngium paniculatum</i> Cav. & Don.	Erva	Língua-de-tucano	.	.	X	X	.	.
<i>Eryngium pristis</i> Cham. & Schl.	Erva	Língua-de-tucano	.	.	X	X	.	.
<i>Hydrocotyle umbellata</i> L.	Erva	Erva-capitão	.	.	.	.	.	X
<b>APOCYNACEAE</b>								
<i>Aspidosperma cylindrocarpon</i> Vog.	Árvore	Pereiro	X	.	.	.	.	.
<i>Aspidosperma dasycarpon</i> A. DC.	Árvore	Pereiro; pereiro-peludo	.	X	.	.	.	.
<i>Aspidosperma discolor</i> A. DC.	Árvore	Guatambu	X	.	.	.	.	.
<i>Aspidosperma macrocarpon</i> Mart.	Árvore	Pereiro; orelha-de-burro	X	.	.	.	.	.
<i>Aspidosperma olivaceum</i> M. Arg.	Árvore	Pereiro; peroba	.	X	.	.	.	.
<i>Aspidosperma parvifolium</i> A. DC.	Árvore	Guatambu-branco	X	.	.	.	.	.
<i>Aspidosperma polyneuron</i> M. Arg.	Árvore	Guatambu	X	.	.	.	.	.
<i>Aspidosperma subincanum</i> Mart.	Árvore	Pereiro	X	.	.	.	.	.
<i>Aspidosperma tomentosum</i> Mart.	Árvore	Pereiro	.	X	.	.	.	.
<i>Condylocarpus ishtmicum</i> (Vell.) A. DC.	Trepadeira	Macarrão	X	.	.	.	.	.
<i>Forsteronia australis</i> M. Arg.	Trepadeira	Bela-do-mato	X	.	.	.	.	.
<i>Hancornia speciosa</i> Gomez.	Árvore	Mangaba	.	X	.	.	.	.
<i>Himatanthus obovatus</i> (M. Arg.) Woods.	Árvore	Branca	.	X	.	.	.	.
<i>Macrosiphonia longiflora</i> (Desf.) M. Arg.	Erva	Babado-de-nossa-senhora	.	X	.	.	.	.
<i>Macrosiphonia martii</i> M. Arg.	Erva	Babado-de-nossa-senhora	.	X	.	.	.	.
<i>Macrosiphonia velame</i> (St.-Hil.) M. Arg.	Erva	Velame	.	X	.	.	.	.
<i>Mandevilla illustris</i> (Vell.) Woods.	Erva	Lírio-do-campo	.	X	.	.	.	.
<i>Mandevilla velutina</i> (Mart.) Woods.	Erva	Lírio-do-campo	.	X	.	.	.	.
<i>Peschiera affinis</i> (M. Arg.) Miers.	Arbusto	Leiteira	.	X	.	.	.	.
<i>Rhodocalyx rotundifolius</i> M. Arg.	Erva	Maravilha	.	X	.	.	.	.
<b>ARACEAE</b>								
<i>Philodendron bipinatifidum</i> Schott.	Trepadeira	Imbé	X	.	.	.	.	.
<i>Philodendron brasiliensis</i> Engl.	Trepadeira	Imbé; banana-de-macaco	X	.	.	.	.	.
<i>Pistia stratiotes</i> L.	Erva	Alfafa-d'água	.	.	.	.	X	.
<i>Staurostigma luschnathianum</i> C. Koch	Erva	Imbé-da-mata	X	.	.	.	.	.
<i>Didymopanax macrocarpon</i> (Cham. & Schl.) Seem.	Árvore	Mandiocão	.	X	.	.	.	.
<i>Didymopanax morototoni</i> Aubl.	Árvore	Mandiocão	.	X	.	.	.	.
<i>Didymopanax vinosum</i> E. March.	Árvore	Mandiocão	.	X	.	.	.	.
<b>ARISTOLOCHIACEAE</b>								
<i>Aristolochia arcuata</i> Mart.	Trepadeira	Jarrinha	.	X	.	.	.	.
<i>Aristolochia cymbifera</i> Mart. & Zucc.	Trepadeira	Papo-de-peru	.	X	.	.	.	.
<i>Aristolochia esperanzae</i> O. Kuntze.	Trepadeira	Jarrinha; mil-homens	.	X	.	.	.	.
<i>Aristolochia galeata</i> Mart. & Zucc.	Trepadeira	Jarrinha; mil-homens	.	X	.	.	.	.
<b>ASCLEPIADACEAE</b>								
<i>Asclepias curassavica</i> L.	Erva	Oficial-de-sala	.	.	.	.	.	X
<i>Asclepias marginata</i> Dcne.	Erva	Erva-paina	.	.	X	.	.	.



Famílias / Espécies	Hábito	Nome(s) Popular(es)	Ocorrência					
			MAT	CER	CAR	CAL	CAV	CAA
<b>ASCLEPIADACEAE</b>								
<i>Oxypetalum banksii</i> Roem. & Schl.	Trepadeira	Cipó-de-leite	.	.	X	.	.	.
<i>Oxypetalum campestre</i> Dcne.	Trepadeira	Cipó-de-leite	.	.	.	X	.	.
<i>oxypetalum erectum</i> Dcne.	Trepadeira	Cipó-de-leite	.	.	.	X	.	.
<b>ASTERACEAE</b>								
<i>Acanthospermum australe</i> (Loef.) O. Kuntze	Erva	Carrapicho	.	.	.	.	.	X
<i>Acanthospermum hispidum</i> DC.	Erva	Carrapicho	.	.	.	.	.	X
<i>Achyrocline satureoides</i> (Lam.) DC.	Erva	Macela	.	.	.	.	.	X
<i>Alomia myriadena</i> (Sch.-Bip.) Baker.	Erva	Aleluia	.	.	.	X	.	.
<i>Aspilia clauseniana</i> Baker.	Erva	Margarida	.	X	.	.	.	.
<i>Aspilia elliptica</i> DC.	Erva	Margaridinha	.	X	.	X	.	.
<i>Aspilia foliacea</i> Baker.	Erva	Margaridinha	.	X	.	X	.	.
<i>Baccharis capillare</i> Baker.	Erva	—	.	.	.	X	.	.
<i>Baccharis desertorum</i> Baker.	Arbusto	—	.	.	X	.	.	.
<i>Baccharis dracunculifolia</i> DC.	Arbusto	Alecrim	.	X	.	.	.	X
<i>Baccharis gracilis</i> A.P. DC.	Erva	—	.	.	X	X	.	.
<i>Baccharis humilis</i> Schultz.	Erva	Alecrim-de-cachaça	.	.	X	X	.	.
<i>Baccharis subdentata</i> DC.	Arbusto	Vassoura	.	X	.	.	.	.
<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.	Subarbusto	Carqueja	.	X	.	.	.	X
<i>Bidens rosaefolius</i> DC.	Trepadeira	—	X	.	.	.	.	.
<i>Blainvillea biaristata</i> DC.	Erva	Erva-palha	.	.	.	.	.	X
<i>Brickelia pinnifolia</i> DC.	Subarbusto	Agulheiro	.	.	X	.	.	.
<i>Calea clauseniana</i> Baker.	Erva	Margaridinha	.	.	.	X	.	.
<i>Calea cuneifolia</i> DC.	Erva	Margaridinha	.	.	.	X	.	.
<i>Calea platylepis</i> Sch.-Bip.	Erva	Margaridinha	.	.	.	X	.	.
<i>Centratherum punctatum</i> Cass.	Erva	Sempre-viva-da-mata	X	.	.	.	.	X
<i>Chaptalia integerrima</i> (Vell.) Burk.	Erva	Língua-de-vaca	X	.	.	.	.	.
<i>Chaptalia nutans</i> (L.) Polack	Erva	Língua-de-vaca	.	.	.	.	.	X
<i>Conyza bonariensis</i> (L.) Cronquist.	Erva	Buva; macela	.	.	.	.	.	X
<i>Dasyphyllum brasiliensis</i> (Spreng.) Cabrera	Arbusto	Espinheira	X	.	.	.	.	.
<i>Dasyphyllum sprengelianum</i> (Gardn.) Cabrera	Arbusto	Erva-do-diabo	.	X	X	.	.	.
<i>Eclipta alba</i> (L.) Hassk.	Erva	Fazendeiro	.	.	.	.	.	X
<i>Elephantopus mollis</i> H.B.K.	Erva	Fumo-bravo	.	.	.	.	.	X
<i>Emilia sonchifolia</i> DC.	Erva	Erva-píncel	.	.	.	.	.	X
<i>Erechtites hieracifolia</i> (L.) Rafin.	Erva	Capiçoba	.	.	.	.	.	X
<i>Eremanthus sphaerocephalus</i> (DC.) Baker	Subarbusto	Craveiro	.	X	.	.	.	.
<i>Eupatorium amygalinum</i> Lam.	Subarbusto	Mata-pasto	.	.	.	.	.	X
<i>Eupatorium capillare</i> Baker.	Subarbusto	—	.	.	.	X	.	.
<i>Eupatorium horminoides</i> Baker.	Subarbusto	Mata-pasto	.	.	.	.	.	X
<i>Eupatorium laevigatum</i> Lam.	Arbusto	Mata-pasto	.	.	.	.	.	X
<i>Eupatorium maximilianii</i> Schrad.	Arbusto	Mata-pasto	.	.	.	.	.	X

Famílias / Espécies	Hábito	Nome(s) Popular(es)	Ocorrência					
			MAT	CER	CAR	CAL	CAV	CAA
<b>ASTERACEAE</b>								
<i>Eupatorium squalidum</i> DC.	Subarbusto	Mata-pasto	.	.	.	.	.	X
<i>Gamochaeta americana</i> (Mill.) Wedd.	Erva	Veludo	.	.	.	.	.	X
<i>Gochnatia paniculata</i> (Less.) Cabr.	Arbusto	Erva-dura	.	X	.	.	.	.
<i>Icthyothere cunabi</i> Mart.	Subarbusto	Arnica-do-cerrado	.	X	.	.	.	.
<i>Lychnophora ericoides</i> Mart.	Arbusto	Arnica	.	.	X	.	.	.
<i>Mikania cordifolia</i> L.	Trepadeira	Guaco	X	.	.	.	.	.
<i>Mikania cynanchifolia</i> Hook. et Arn.	Trepadeira	Guaco	X	.	.	.	.	.
<i>Mikania hirsutissima</i> DC.	Trepadeira	Guaco	.	.	.	.	.	X
<i>Mikania sessilifolia</i> DC.	Trepadeira	Guaco	.	.	X	X	.	.
<i>Orthopappus angustifolius</i> (Sw.) Gleason	Subarbusto	Barbasco	.	.	.	.	.	X
<i>Parthenium hysterophorus</i> L.	Erva	Fazendeiro	.	.	.	.	.	X
<i>Piptocarpha rotundifolia</i> (Less.) Baker.	Arbusto	Cartucheira	.	X	.	.	.	.
<i>Polymnia siegesbeckia</i> L.	Erva	Fazendeiro	.	.	.	.	.	X
<i>Porophyllum ruderale</i> (Jacq.) Cass.	Erva	Sojão	.	.	.	.	.	X
<i>Pterocaulon alopecurioides</i> (Lam.) DC.	Subarbusto	Língua-de-vaca	.	.	.	.	.	X
<i>Solidago chilensis</i> Meyen.	Erva	Chuva-de-ouro	.	.	.	.	.	X
<i>Sonchus asper</i> L.	Erva	Serralha-brava	.	.	.	.	.	X
<i>Sonchus oleraceus</i> L.	Erva	Serralheira	.	.	.	.	.	X
<i>Synedrela nudiflora</i> Gaertn.	Erva	Botão-de-ouro	.	.	.	.	.	X
<i>Taraxacum officinale</i> Weber.	Erva	Dente-de-leão	.	.	.	.	.	X
<i>Trichogonia attenuata</i> Baker.	Erva	Aleluia	.	.	X	X	.	.
<i>Trichogonia salviaefolia</i> Gardn.	Erva	Rosa-dos-pastos	.	.	X	X	.	X
<i>Trixis glutinosa</i> D. Don.	Arbusto	Assanhada	.	X	.	.	.	.
<i>Vanillosmopsis erythropappa</i> (DC.) Schult. & Berg.	Árvore	Candeia	.	X	X	.	.	.
<i>Vanillosmopsis arborea</i> (Gardn.) Baker.	Árvore	Candeia	.	X	X	.	.	.
<i>Vernonia apiculata</i> Mart.	Arbusto	—	.	X	.	.	.	.
<i>Vernonia argyrophylla</i> Less.	Arbusto	—	.	.	X	.	.	.
<i>Vernonia barbata</i> Less.	Arbusto	—	.	X	.	.	.	.
<i>Vernonia bardanoides</i> Less.	Subarbusto	Roxinha	.	X	.	.	.	.
<i>Vernonia buddleiaefolia</i> Mart.	Arbusto	—	.	.	X	.	.	.
<i>Vernonia cardioides</i> Baker.	Arbusto	—	.	.	.	X	.	.
<i>Vernonia elegans</i> Gardn.	Arbusto	—	.	.	.	.	.	X
<i>Vernonia ferruginea</i> Less.	Arbusto	Assa-peixe	.	.	.	.	.	X
<i>Vernonia herbacea</i> (Vell.) Rusby	Subarbusto	Roxinha	.	X	X	X	.	X
<i>Vernonia holosericea</i> Mart.	Subarbusto	—	.	.	X	.	.	.
<i>Vernonia lacunosa</i> Less.	Arbusto	—	.	X	X	.	.	.
<i>Vernonia ligulaefolia</i> Mart.	Arbusto	—	.	.	X	X	.	.
<i>Vernonia linearifolia</i> Less.	Arbusto	Assa-peixe	.	.	X	X	.	.
<i>Vernonia polyanthes</i> Less.	Arbusto	Assa-peixe-branco	.	.	.	.	.	X
<i>Vernonia remotiflora</i> Rich.	Subarbusto	—	.	.	X	X	.	.

Famílias / Espécies	Hábito	Nome(s) Popular(es)	Ocorrência (Continua)					
			MAT	CER	CAR	CAL	CAV	CAA
<b>ASTERACEAE</b>								
<i>Vernonia ruficoma</i> Schlecht.	Arbusto	—	.	X	.	.	.	.
<i>Vernonia virgulata</i> Mart.	Arbusto	—	.	.	X	.	.	.
<i>Vernonia scorpioides</i> (Lam.) Pers.	Arbusto	Enxuga; nogueirinha	.	.	.	.	.	X
<i>Wullfia stenoglossa</i> DC.	Subarbusto	Maria-dura	.	.	.	.	.	X
<b>BIGNONIACEAE</b>								
<i>Anemopaegma arvense</i> (Vell.) Stelf. ex De Souza	Subarbusto	Catuaba	.	X	X	X	.	.
<i>Anemopaegma glaucum</i> Mart. ex DC.	Subarbusto	Catuaba-da-grande	.	X	X	X	.	.
<i>Arrabidaea brachypoda</i> (DC.) Bur.	Arbusto	Tinteiro	.	X	.	.	.	.
<i>Arrabidaea triplinervea</i> (Cham.) Bur. & K. Schum.	Trepadeira	Tinteiro	X	.	.	.	.	.
<i>Cremastrus sceptrum</i> (Cham.) Bur. & K. Schum.	Arbusto	Borboleta	.	X	.	.	.	.
<i>Cybistax antisyphilitica</i> Mart.	Árvore	Carobão	.	X	.	.	.	.
<i>Friedericia speciosa</i> Mart.	Trepadeira	Cipó-quebrador	X	.	.	.	.	.
<i>Jacaranda acutifolia</i> (R. Br.) Humb. & Bompl.	Árvore	Caroba	X	.	.	.	.	.
<i>Jacaranda brasiliiana</i> (Lam.) Pers.	Árvore	Caroba	X	.	.	.	.	.
<i>Jacaranda caroba</i> (Vell.) DC.	Árvore	Caroba-miúda	.	X	.	.	.	.
<i>Jacaranda decurrens</i> Cham.	Arbusto	Carobinha	.	X	X	X	.	.
<i>Jacaranda paucifoliolata</i> Mart.	Subarbusto	Carobinha	.	X	.	.	.	.
<i>Memora glaberrima</i> K. Schum.	Arbusto	—	.	X	.	.	.	.
<i>Memora nodosa</i> Miers.	Arbusto	—	.	X	.	.	.	.
<i>Pyrostegia venusta</i> (Ker.-Gawl.) Miers.	Trepadeira	Cipó-de-são-joão	X	X	.	.	.	X
<i>Tabebuia alba</i> Cham.	Árvore	Ipê	.	X	.	.	.	.
<i>Tabebuia caraiba</i> (Mart.) Bur.	Árvore	Craibeira; ipê	X	X	.	.	.	.
<i>Tabebuia chrysotricha</i> Mart.	Árvore	Ipê-felpudo	X	.	.	.	.	.
<i>Tabebuia impetiginosa</i> (Mart.) Standl.	Árvore	Ipê-roxo	X	.	.	.	.	.
<i>Tabebuia ochracea</i> (Cham.) Standl.	Árvore	Ipê-amarelo-do-cerrado	.	X	.	.	.	.
<i>Tabebuia roseo-alba</i> (Ricl.) Cham.	Árvore	Ipê-branco	X	X	.	.	.	.
<i>Tabebuia serratifolia</i> (Vell.) Nichols.	Árvore	Ipê-amarelo	X	.	.	.	.	.
<i>Tabebuia umbellata</i> (Sondt.) Sandw.	Árvore	Ipê-amarelo	X	.	.	.	.	.
<i>Tabebuia vellosi</i> Tol.	Árvore	Ipê-amarelo	X	.	.	.	.	.
<i>Zeyhera digitalis</i> (Vell.) Hoehne.	Arbusto	Bolsa-de-pastor	.	X	.	.	.	.
<i>Zeyhera tuberculosa</i> (Vell.) Burret.	Árvore	Bolsa-de-pastor	X	.	.	.	.	.
<b>BOMBACACEAE</b>								
<i>Chorisia speciosa</i> St.-Hil.	Árvore	Paineira	X	.	.	.	.	.
<i>Eriotheca candolleana</i> (K. Schum.) A. Robyns	Árvore	Paineira	.	X	.	.	.	.
<i>Eriotheca gracilipes</i> (K. Schum.) A. Robyns	Árvore	Paineira	.	X	.	.	.	.
<i>Pseudobombax grandiflorum</i> (Cav.) A. Robyns	Árvore	Paina-do-campo	.	X	.	.	.	.
<i>Pseudobombax tomentosum</i> (St.-Hil.) Robyns	Árvore	Paineira-peluda	.	X	.	.	.	.

Famílias / Espécies	Hábito	Nome(s) Popular(es)	Ocorrência (Continua)					
			MAT	CER	CAR	CAL	CAV	CAA
<b>BORAGINACEAE</b>								
<i>Cordia campestris</i> Warm.	Árbusto	Boleira	.	.	x	.	.	.
<i>Cordia corymbosa</i> (L.) D. Don.	Árbusto	Maria-preta	.	.	x	.	.	.
<i>Cordia ecalyculata</i> Vell.	Árvore	Louro-mole	x	.	.	.	.	.
<i>Cordia rufescens</i> A. DC.	Árvore	Louro-bravo	x	.	.	.	.	.
<i>Cordia sellowiana</i> Cham.	Árvore	Chá-de-bugre	x	.	.	.	.	.
<i>Cordia trichotoma</i> (Vell.) Arrab.	Árvore	Louro-pardo	x	.	.	.	.	.
<i>Cordia verbenacea</i> DC.	Árbusto	Maria-preta	.	.	.	.	.	x
<i>Heliotropium indicum</i> L.	Erva	Borragem; erva-escorpião	.	.	.	.	.	x
<i>Heliotropium procumbens</i> L.	Erva	Erva-escorpião	.	.	.	.	x	x
<b>BRASSICACEAE</b>								
<i>Coronopus didymus</i> (L.) Smith.	Erva	Mastruço	.	.	.	.	.	x
<i>Lepidium ruderale</i> L.	Erva	Mastruço	.	.	.	.	x	x
<b>BROMELIACEAE</b>								
<i>Aechmea bromeliiflora</i> (Rudge.) Baker.	Erva	Abacaxi-do-mato	x	.	.	.	.	.
<i>Ananas ananassoides</i> (Baker) L.B. Smith	Erva	Abacaxi-do-mato	x	.	.	.	.	.
<i>Dickia saxatalis</i> Mez.	Erva	Abacaxi-de-pedra	.	.	x	.	.	.
<i>Dickia tuberosa</i> (Vell.) Beer	Erva	—	.	.	x	.	.	.
<i>Tillandsia recurvata</i> L.	Erva	Barba-de-velho	x	.	.	.	.	.
<i>Tillandsia pohliana</i> Mez.	Erva	—	x	.	.	.	.	.
<b>BUDDLEJACEAE</b>								
<i>Buddleja brasiliensis</i> Jacq.	Árbusto	Calção-de-velho	.	.	.	.	.	x
<b>BURSERACEAE</b>								
<i>Protium almecega</i> Marchand.	Árvore	Mangueira-do-mato	x	.	.	.	.	.
<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand.	Árvore	Mangueira-do-mato	x	.	.	.	.	.
<i>Protium ovatum</i> Engl.	Árvore	Mangueirinha	x	.	.	.	.	.
<b>CAMPANULACEAE</b>								
<i>Lobelia camporum</i> Pohl.	Erva	Estrela-de-belém	.	.	.	.	.	x
<i>Siphocampylus macropodus</i> (Bilb.) Pohl.	Erva	Erva-de-beija-flor	.	.	.	.	.	x
<b>CARICACEAE</b>								
<i>Jacaratia dodecaphylla</i> L.	Árvore	Mamão-do-mato	x	.	.	.	.	.
<b>CARYOCARACEAE</b>								
<i>Caryocar brasiliense</i> Camb.	Árvore	Pequi	.	x	.	.	.	.
<b>CARYOPHYLLACEAE</b>								
<i>Drymaria cordata</i> L.	Erva	Erva-coração	.	.	.	.	.	.
<b>CECROPIACEAE</b>								
<i>Cecropia hololeuca</i> Miq.	Árvore	Embaúba-branca	x	.	.	.	.	.
<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul.	Árvore	Embaúba	x	.	.	.	.	.
<b>CELASTRACEAE</b>								
<i>Austroplenckia populnea</i> (Reiss.) Lundell	Árvore	Treme-treme	.	x	.	.	.	.



Famílias / Espécies	Hábito	Nome(s) Popular(es)	Ocorrência (Continua)					
			MAT	CER	CAR	CAL	CAV	CAA
<b>CHRYSOBALANACEAE</b>								
<i>Couepia grandiflora</i> Benth.	Árvore	Oiti-do-campo	.	x	.	.	.	.
<i>Hirtella americana</i> Aubl.	Árvore	Azeitona-do-mato	x	.	.	.	.	.
<i>Hirtella glandulosa</i> Mart. & Zucc.	Árvore	Azureta	x	.	.	.	.	.
<i>Hirtella gracilipes</i> (Hook.) Prance.	Árvore	Azeitona-do-mato	x	.	.	.	.	.
<i>Licania apetala</i> (E. Meyer) Fritsch.	Árvore	Oiti	x	.	.	.	.	.
<i>Parinari obtusifolia</i> Hook.	Subarbusto	—	.	x	.	.	.	.
<b>CLUSIACEAE</b>								
<i>Calophyllum brasiliense</i> Camb.	Árvore	Guanandi; landim	x	.	.	.	.	.
<i>Kielmeyera coriacea</i> (Spr.) Mart.	Árvore	Jacareúba	.	x	.	.	.	.
<i>Kielmeyera corymbosa</i> (Spr.) Mart.	Árvore	Pau-santo	.	x	.	.	.	.
<i>Kielmeyera rosea</i> Mart.	Árvore	Pau-santo	.	x	.	.	.	.
<i>Rheedia gardneriana</i> Planch. & Triana	Árvore	Bacupari-do-miúdo	x	.	.	.	.	.
<b>COCHLOSPERMACEAE</b>								
<i>Cochlospermum regium</i> (Mart. & Sch.) Pilg.	Arbusto	Algodão-bravo	.	x	.	.	.	.
<b>COMBRETACEAE</b>								
<i>Combretum aurantiacum</i> Benth.	Trepadeira	Mofumbo	x	.	.	.	.	.
<i>Terminalia argentea</i> Mart. & Zucc.	Árvore	Capitão-do-campo	.	x	.	.	.	.
<i>Terminalia brasiliensis</i> Eichler	Árvore	Capitão-do-campo	x	.	.	.	.	.
<i>Terminalia fagifolia</i> Mart. & Zucc.	Árvore	Capitão-do-campo	x	.	.	.	.	.
<i>Terminalia glabrescens</i> Mart.	Árvore	Capitão	x	.	.	.	.	.
<i>Terminalia hylobates</i> Eich.	Árvore	Capitão	x	.	.	.	.	.
<i>Terminalia phaeocarpa</i> Eichler.	Árvore	Capitão	x	.	.	.	.	.
<b>COMMELINACEAE</b>								
<i>Commelina agraria</i> Kunth.	Erva	Trapoeraba; macarrão	.	.	.	.	.	x
<i>Commelina benghalensis</i> L.	Erva	Trapoeraba; mata-brasi	.	.	.	.	.	x
<i>Commelina erecta</i> L.	Erva	Trapoeraba; macarrão	.	.	.	.	.	x
<i>Commelina virginica</i> L.	Erva	Trapoeraba	.	.	.	.	.	x
<i>Tradescantia elongata</i> Meyer	Erva	Trapoeraba	.	.	.	.	.	x
<b>CONNARACEAE</b>								
<i>Connarus suberosus</i> Planchon	Árvore	—	.	x	.	.	.	.
<b>CONVOLVULACEAE</b>								
<i>Dichondra repens</i> Forster.	Erva	Cobre-verde	.	.	.	.	.	x
<i>Evolvulus elegans</i> Moric.	Erva	Flor-do-céu	.	.	x	x	.	.
<i>Evolvulus pterocaulon</i> Moric.	Erva	Flor-do-céu	.	.	x	.	.	.
<i>Evolvulus sericeus</i> Sw.	Erva	Flor-do-céu	.	.	x	x	.	.
<i>Ipomoea acuminata</i> Roem. & Sch.	Trepadeira	Campainha; getirana	.	x	.	.	.	.
<i>Ipomoea aristolochiaefolia</i> (H.B.K.) Don.	Trepadeira	Getirana; corda-de-viola	.	x	x	x	.	x
<i>Ipomoea cairica</i> (L.) Sweet.	Trepadeira	Corda-de-viola	.	x	.	.	.	x
<i>Ipomoea cynanchifolia</i> (Meissn.) Mart.	Trepadeira	Getirana; amarra-amarra	.	x	.	.	.	x
<i>Ipomoea echioides</i> Choisy	Trepadeira	Getirana	.	x	.	.	.	.
<i>Ipomoea grandifolia</i> O'Donnell.	Trepadeira	Getirana	.	x	.	.	.	x

Famílias / Espécies	Hábito	Nome(s) Popular(es)	Ocorrência					
			MAT	CER	CAR	CAL	CAV	CAA
<b>CONVOLVULACEAE</b>								
<i>Ipomoea martii</i> Meissn.	Trepadeira	Getirana	.	x	.	.	.	.
<i>Ipomoea pinifolia</i> Meissn.	Trepadeira	Getirana	.	x	.	.	.	.
<i>Ipomoea pulchella</i> Roth.	Trepadeira	Getirana	.	x	.	.	.	.
<i>Ipomoea quamoclit</i> L.	Trepadeira	Cipó-esqueleto	.	.	.	.	.	x
<i>Ipomoea ramosissima</i> (Poir.) Choisy	Trepadeira	Corda-de-viola	.	x	.	.	.	.
<i>Ipomoea tubata</i> Nees.	Trepadeira	Campainha-vermelha	x	x	.	.	.	.
<i>Jacquemontia branchetii</i> Moric.	Trepadeira	Corda-de-viola	.	x	.	.	.	.
<i>Jacquemontia densiflora</i> Hall.	Trepadeira	Campainha	.	x	.	.	.	.
<i>Jacquemontia hirsuta</i> Choisy	Trepadeira	Getirana	.	.	.	.	.	x
<i>Jacquemontia martii</i> Choisy	Trepadeira	Getirana	.	.	.	.	.	x
<i>Jacquemontia sphaerostigma</i> (Cav.) Rusby	Trepadeira	Getirana	.	.	.	.	.	x
<i>Merremia aegyptia</i> (L.) Ruban.	Trepadeira	Getirana	.	.	.	.	.	x
<i>Merremia cissoides</i> (Lam.) Hallier.	Trepadeira	Corda-de-viola	.	.	.	.	.	x
<i>Merremia macrocalyx</i> (Ruiz & Pav.) O'Donnel	Trepadeira	Getirana-branca	.	.	.	.	.	x
<i>Merremia tomentosa</i> (Choisy) Hall.	Trepadeira	Getirana	.	x	.	.	.	.
<b>CUNONIACEAE</b>								
<i>Belangeria tomentosa</i> Camb.	Árvore	Três-folhas	x	.	.	.	.	.
<b>CUCURBITACEAE</b>								
<i>Cayaponia espelina</i> (Manso) Cogn.	Trepadeira	Espelina	.	x	.	.	.	.
<i>Melancium campestre</i> L.	Trepadeira	Melancia-de-porco	.	x	.	.	.	x
<i>Melothria cucumis</i> L.	Trepadeira	Pepininho	x	.	.	.	.	.
<i>Melothria fluminensis</i> Gardn.	Trepadeira	Pepininho	x	.	.	.	.	.
<i>Momordica charantia</i> L.	Trepadeira	Melão-de-são-caetano	.	.	.	.	.	x
<i>Trianosperma diversifolia</i> Cogn.	Trepadeira	Taiuá	x	.	.	.	.	.
<b>CYATHEACEAE</b>								
<i>Nephelea sternbergii</i> (Sternb.) Tryon.	Erva	Samabaiçu	x	.	.	.	.	.
<b>CYPERACEAE</b>								
<i>Bulbostylis paradoxa</i> Kunth.	Erva	—	.	.	x	x	.	.
<i>Cyperus aciculares</i> (Schrad.) Steud.	Erva	Tiririca	.	.	.	.	x	x
<i>Cyperus brevifolius</i> (Rottb.) Hassk.	Erva	Tiririca	.	.	.	.	x	x
<i>Cyperus cayenensis</i> (Lam.) Britt.	Erva	Tiririca	.	.	.	.	x	x
<i>Cyperus diffusus</i> Vahl.	Erva	Tiririca	.	.	.	.	x	x
<i>Cyperus esculentus</i> L.	Erva	Tiriricão	.	.	.	.	x	x
<i>Cyperus ferax</i> L.C. Rich.	Erva	Tiririca	.	.	.	.	x	x
<i>Cyperus iria</i> L.	Erva	Tiririca	.	.	.	.	x	x
<i>Cyperus pohlii</i> (Nees.) Steud.	Erva	Tiririca	.	.	.	.	x	.
<i>Cyperus rotundus</i> L.	Erva	Tiririca	.	.	.	.	x	x
<i>Dichromena ciliata</i> Vahl.	Erva	Capim-estrela	.	.	.	.	x	x
<i>Eleocharis elegans</i> Roem. et Sch.	Erva	Junquinho	.	.	.	.	x	x
<i>Eleocharis filiculmis</i> Kunth.	Erva	Junco	.	.	.	.	x	x

Famílias / Espécies	Hábito	Nome(s) Popular(es)	Ocorrência (Continua)					
			MAT	CER	CAR	CAL	CAV	CAA
<b>CYPERACEAE</b>								
<i>Fimbristylis autumnalis</i> Roem. et Sch.	Erva	Capim-navalha	.	.	.	.	X	.
<i>Fimbristylis dichotoma</i> (L.) Vahl.	Erva	Capim-navalha	.	.	.	.	X	.
<i>Rhynchospora aurea</i> Vahl.	Erva	Capim-navalha	.	.	.	.	X	X
<i>Rhynchospora exaltata</i> Kunth.	Erva	Capim-navalha	.	.	.	.	X	.
<i>Rhynchospora tenuis</i> Link.	Erva	Capim-navalha	.	.	.	.	X	.
<i>Scleria latifolia</i> Swartz.	Erva	Capim-navalha	.	.	.	.	X	.
<i>Scleria mitis</i> Berg.	Erva	Navalha-de-macaco	.	X	.	.	X	.
<i>Scleria pterota</i> Presl.	Erva	Navalha-de-mico	.	.	.	.	X	X
<b>DILLENACEAE</b>								
<i>Curatella americana</i> L.	Árvore	Lixeira	.	X	.	.	.	.
<i>Davilla elliptica</i> St.-Hil.	Arbusto	Lixeirinha	X	X	.	.	.	.
<i>Davilla rugosa</i> Poir.	Arbusto	Lixeirinha	.	X	.	.	.	.
<i>Daliocarpus elegans</i> Rich.	Arbusto	Lixa-do-mato	X	.	.	.	.	.
<b>DIOSCORIACEAE</b>								
<i>Dioscorea glandulosa</i> Klotzsch ex Kunth	Trepadeira	Cará-bravo	X	.	.	.	.	.
<i>Dioscorea scabra</i> Humb. & Bompl.	Trepadeira	Cará-bravo	X	.	.	.	.	.
<b>EBENACEAE</b>								
<i>Diospyrus brasiliensis</i> Mart.	Árvore	Caqui-bravo	.	X	.	.	.	.
<i>Diospyrus hispida</i> DC.	Árvore	Caqui-bravo	.	X	.	.	.	.
<i>Diospyrus sericea</i> DC.	Árvore	Caqui-bravo	.	X	.	.	.	.
<b>ERYTHROXYLACEAE</b>								
<i>Erythroxylum ambiguum</i> Peyr.	Arbusto	Fruta-de-juriti	X	.	.	.	.	.
<i>Erythroxylum campestre</i> St.-Hil.	Arbusto	Cabelo-de-negro	.	X	X	.	.	.
<i>Erythroxylum daphnites</i> St.-Hil.	Arbusto	Cabelo-de-negro	X	.	.	.	.	.
<i>Erythroxylum deciduum</i> St.-Hil.	Arbusto	Cabelo-de-negro	.	X	.	.	.	.
<i>Erythroxylum englerii</i> Schultz.	Arbusto	Cabelo-de-negro	X	.	.	.	.	.
<i>Erythroxylum suberosum</i> St.-Hil.	Arbusto	Cabelo-de-negro	.	X	X	.	.	.
<i>Erythroxylum tortuosum</i> Mart.	Arbusto	Cabelo-de-negro	.	X	.	.	.	.
<i>Erythroxylum vacciniifolium</i> Mart.	Arbusto	Cabelo-de-negro	X	.	.	.	.	.
<b>EUPHORBIACEAE</b>								
<i>Acalypha wilkesiana</i> M. Arg.	Arbusto	—	X	.	.	.	.	.
<i>Alchornea iricurana</i> Casar	—	Sangue-de-drago	X	.	.	.	.	.
<i>Alchornea glandulosa</i> Poep. & Endl.	Árvore	Sangue-de-drago	X	.	.	.	.	.
<i>Chamaesyce hyssopifolia</i> (L.) Small.	Erva	Leiteira	.	.	.	.	X	X
<i>Croton antisyphiliticus</i> M. Arg.	Arbusto	Velame	.	.	.	.	.	X
<i>Croton campestris</i> St.-Hil.	Arbusto	Velame	.	.	X	X	.	.
<i>Croton floribundus</i> M. Arg.	Arbusto	Velame	.	X	.	.	.	.
<i>Croton glandulosus</i> (L.) M. Arg.	Arbusto	Velame	X	X	.	.	.	.
<i>Croton lundianus</i> (F. Diedr.) M. Arg.	Arbusto	Velame	X	.	.	.	.	.
<i>Croton piptocalyx</i> M. Arg.	Arbusto	Caixeta-da-mole	X	.	.	.	.	.
<i>Croton pohlianus</i> M. Arg.	Arbusto	Velame	.	.	X	.	.	.

Famílias / Espécies	Hábito	Nome(s) Popular(es)	Ocorrência					
			MAT	CER	CAR	CAL	CAV	CAA
<b>EUPHORBIACEAE</b>								
<i>Croton urucurana</i> Baillon	Árvore	Sangue-de-drago	x	.	.	.	.	.
<i>Dalechampia humilis</i> M. Arg.	Trepadeira	Queima-queima	.	x	.	.	.	.
<i>Euphorbia heterophylla</i> L.	Erva	Amendoim-bravo	.	x	.	.	x	x
<i>Euphorbia pilulifera</i> Ait.	Erva	Leiteira	.	.	.	.	x	x
<i>Euphorbia prostrata</i> Ait.	Erva	Quebra-pedra-rasteiro	.	.	.	.	x	x
<i>Euphorbia setosa</i> Boiss.	Erva	Leiteira	.	.	.	.	x	.
<i>Manihot gracilis</i> (Pohl.) Rogers.	Erva	Leiteira	.	x	.	.	.	.
<i>Manihot grandiflora</i> M. Arg.	Erva	Mandioca-brava	.	x	.	.	.	.
<i>Manihot tripartita</i> (Spreng.) M. Arg.	Arbusto	Mandioca-brava	.	x	.	.	.	.
<i>Maprounea brasiliensis</i> St.-Hil.	Arbusto	Marmeleiro	.	x	.	.	.	.
<i>Hieronyma alchorneoides</i> Fr. All.	Árvore	Licurana	x	.	.	.	.	.
<i>Pera obovata</i> Baillon	Árvore	—	x	x	.	.	.	.
<i>Ricinus communis</i> L.	Arbusto	Mamona	.	.	.	.	x	x
<i>Sapium glandulosum</i> (Vell.) Pax.	Arbusto	Leiteiro	.	x	.	.	.	.
<i>Sapium marginatus</i> M. Arg.	Arbusto	Leiteiro	.	x	.	.	.	.
<i>Sapium pedicellatum</i> Hubb.	Arbusto	Leiteiro	.	x	.	.	.	.
<i>Sebastiania bidentata</i> (Mart.) Pax.	Arbusto	Vassoura	.	x	x	.	.	.
<i>Sebastiania commersoniana</i> (Baill.) Smith & Dows.	Arbusto	Branquilho	.	x	.	.	.	.
<i>Sebastiania corniculata</i> M. Arg.	Arbusto	Vassoura	.	x	x	.	.	.
<b>FLACOURTIACEAE</b>								
<i>Casearia gossypiosperma</i> Briquet.	Árvore	Pau-de-espeto	x	.	.	.	.	.
<i>Casearia grandiflora</i> St.-Hil.	Árvore	Guaçatonga	x	.	.	.	.	.
<i>Casearia macrocarpa</i> —	Árvore	Guaçatonga	x	.	.	.	.	.
<i>Casearia rupestris</i> Eichl.	Arbusto	Cafezeiro	.	.	x	.	.	.
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.	Arbusto	Língua-de-teiu	.	x	.	.	.	.
<b>GESNERIACEAE</b>								
<i>Rechsteineria spicata</i> (Vell.) Hoehne.	Subarbusto	—	.	x	.	.	.	.
<b>GENTIANACEAE</b>								
<i>Dejanira erubescens</i> (Cham. & Schl.) Gilg.	Erva	Fel-da-terra	.	.	x	x	.	.
<i>Dejanira nervosa</i> (Cham. & Schl.) Gilg.	Erva	Fel-da-terra	.	.	x	x	.	.
<i>Dejanira pallescens</i> (Cham. & Schl.) Gilg.	Erva	Fel-da-terra	.	.	x	x	.	.
<i>Schultesia gracilis</i> Mart.	Erva	Rosinha	.	.	x	x	.	.
<b>GLEICHENIACEAE</b>								
<i>Gleichenia rigida</i> Sw.	Erva	Samambaia-dura	x	.	.	.	.	.
<i>Gleichenia furcata</i> (L.) Spreng.	Erva	Samambaia	x	.	.	.	.	.
<b>HIPPOCRATEACEAE</b>								
<i>Cheiloclinum cognatum</i> (Miers.) A.C. Smith	Arbusto	Bacupari	—	.	.	.	.	.
<i>Peritassa campestris</i> Walp.	Arbusto	Bacupari	.	x	.	.	.	.
<i>Salactia crassifolia</i> (Mart.) G. Don.	Arbusto	Bacupari	.	x	.	.	.	.
<i>Salactia micrantha</i> (Mart.) Peyr.	Arbusto	Bacupari	x	.	.	.	.	.



Famílias / Espécies	Hábito	Nome(s) Popular(es)	Ocorrência (Continua)					
			MAT	CER	CAR	CAL	CAV	CAA
<b>ICACINACEAE</b>								
<i>Emmotum nitens</i> (Benth.) Miers.	Árvore	Veludo	.	x	.	.	.	.
<b>IRIDACEAE</b>								
<i>Cipura paludosa</i> Aubl.	Erva	—	.	.	.	.	x	.
<i>Sisyrinchium vaginatum</i> Spreng.	Erva	—	.	.	.	.	x	.
<i>Trimezia juncifolia</i> (Klab.) Benth. & Hook.	Erva	Junquilha	.	.	.	.	x	.
<b>LACISTEMACEAE</b>								
<i>Lacistema hasslerianum</i> Chodat.	Árvore	Cafeeiro-do-mato	x	.	.	.	.	.
<b>LAMIACEAE</b>								
<i>Eriope crassipes</i> Benth.	Subarbusto	Hortelã	.	.	x	.	.	.
<i>Hyptis brevipes</i> Benth.	Subarbusto	Hortelã	.	.	x	.	.	.
<i>Hyptis cana</i> Pohl.	Árvore	Hortelã	.	x	.	.	.	.
<i>Hyptis coccinea</i> Mart.	Subarbusto	Hortelã	.	.	x	x	.	.
<i>Hyptis crinita</i> Benth.	Subarbusto	Hortelã	.	x	x	x	.	.
<i>Hyptis cryophylla</i> Benth.	Subarbusto	Hortelã	.	.	x	x	.	.
<i>Hyptis hilarii</i> Benth.	Subarbusto	Hortelã	.	.	x	x	.	.
<i>Hyptis lanceolata</i> Poit.	Subarbusto	Hortelã	.	.	x	x	.	.
<i>Hyptis lophantha</i> Mart. ex Benth.	Subarbusto	Hortelã	.	.	.	.	.	x
<i>Hyptis nudicaulis</i> Benth.	Subarbusto	Canela-de-siriema	.	.	x	x	.	.
<i>hyptis rotundifolia</i> Benth.	Subarbusto	Hortelã	.	.	x	x	.	.
<i>Hyptis suaveolens</i> Poit.	Subarbusto	Hortelã	.	.	.	.	.	x
<i>Leonotis nepetaefolia</i> (L.) R. Br.	Subarbusto	Cordão-de-frade	.	.	.	.	.	x
<i>Leonurus sibiricus</i> L.	Subarbusto	Macaé	.	.	.	.	.	x
<i>Marsypianthes chamaedrys</i> (Vahl.) Kuntze.	Subarbusto	Betônica	.	.	.	.	.	x
<b>LAURACEAE</b>								
<i>Cryptocarya aaschersoniana</i> Mez.	Árvore	Canela-branca	x	.	.	.	.	.
<i>Nectandra cissiflora</i> Nees.	Árvore	Canela-branca	x	.	.	.	.	.
<i>Nectandra gardneri</i> Meissner.	Árvore	Canela	x	.	.	.	.	.
<i>Nectandra myriantha</i> Meissner.	Árvore	Canela-cheirosa	x	.	.	.	.	.
<i>Nectandra nitidula</i> Nees. & Mart.	Árvore	Canela-amarela	x	.	.	.	.	.
<i>Nectandra oppositifolia</i> Nees.	Árvore	Canela-ferrugem	x	.	.	.	.	.
<i>Ocotea corymbosa</i> (Meissner) Mez.	Árvore	Canela-preta	x	.	.	.	.	.
<i>Ocotea densiflora</i> (Meissner) Mez.	Árvore	Canela	x	.	.	.	.	.
<i>Ocotea lanceolata</i> (Nees.) Mez.	Árvore	Canela	x	.	.	.	.	.
<i>Ocotea puberula</i> Mart.	Árvore	Canela-preta	x	.	.	.	.	.
<i>Ocotea rigida</i> (H.B.K.) Mez.	Árvore	Canela	x	.	.	.	.	.
<i>Persea cordata</i> (Vell.) Mez.	Árvore	Maçaranduba	x	.	.	.	.	.
<b>LECYTHIDACEAE</b>								
<i>Cariniana estrellensis</i> (Raddi.) Kuntze.	Árvore	Jequitibá-rosa	x	.	.	.	.	.
<i>Lecythis lanceolata</i> Poir.	Árvore	Sapucaia-mirim	x	.	.	.	.	.
<b>LEGUMINOSAE-CAESALPINOIDEAE</b>								
<i>Acosmium dasycarpon</i> (Vog.) Yak.	Árvore	Chapadinha-peluda	.	x	.	.	.	.

Famílias / Espécies	Hábito	Nome(s) Popular(es)	Ocorrência <small>(Continua)</small>					
			MAT	CER	CAR	CAL	CAV	CAA
<b>LEGUMINOSAE-CAESALPINOIDEAE</b>								
<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vog.) Macbr.	Árvore	Garapa	x	.	.	.	.	.
<i>Bauhinia bongardi</i> Steud.	Arbusto	Mororó	.	x	.	.	.	.
<i>Bauhinia coronata</i> Benth.	Trepadeira	Cipó-coroa	x	.	.	.	.	.
<i>Bauhinia forficata</i> Link.	Árvore	Pata-de-vaca	x	.	.	.	.	.
<i>Bauhinia rufa</i> Steud.	Arbusto	Mororó	.	x	.	.	.	.
<i>Bauhinia splendens</i> H.B.K.	Arbusto	Escada-de-macaco	x	.	.	.	.	.
<i>Cassia ferruginea</i> (Schrad.) DC.	Árvore	Canafístula	x	.	.	.	.	.
<i>Chamaecrista basifolia</i> (Vog.) Irwin & Barnaby	Subarbusto	—	.	x	.	.	.	.
<i>Chamaecrista cathartica</i> (Mart.) Irwin & Barnaby	Subarbusto	—	.	x	.	.	.	.
<i>Chamaecrista cotinifolia</i> (G. Don.) I. & B.	Subarbusto	—	.	x	x	.	.	.
<i>Chamaecrista desvauxii</i> (Collad.) Killip.	Subarbusto	Prateada	.	x	x	x	.	.
<i>Chamaecrista flexuosa</i> (L.) Greene.	Subarbusto	Mata-pasto; peninha	.	x	x	x	.	x
<i>Chamaecrista numulariifolia</i> (Benth.) I. & B.	Subarbusto	Tostão	.	.	x	x	.	.
<i>Chamaecrista rotundifolia</i> (Pers.) Greene	Subarbusto	Erva-coração	.	x	.	.	.	x
<i>Clitoria guianensis</i> Benth.	Subarbusto	—	.	x	.	.	.	.
<i>Copaifera langsdorfii</i> Desf.	Árvore	Copaíba; pau-d'óleo	x	x	.	.	.	.
<i>Copaifera oblongifolia</i> Mart.	Árvore	Pau-d'olhinho	.	x	.	.	.	.
<i>Dimorphandra mollis</i> Benth.	Árvore	Faveiro	.	x	.	.	.	.
<i>Dipterix alata</i> Benth.	Árvore	Bauru	.	x	.	.	.	.
<i>Hymenaea courbaril</i> L.	Árvore	Jatobá	x	.	.	.	.	.
<i>Hymenaea stagnocarpa</i> Mart.	Árvore	Jatobá-do-cerrado	.	x	.	.	.	.
<i>Pterogyne nitens</i> Tul.	Árvore	Amendoim-bravo	x	.	.	.	.	.
<i>Sclerolobium aureum</i> Tul.	Árvore	Carvoeiro	.	x	.	.	.	.
<i>Sclerolobium paniculatum</i> Vog.	Árvore	Carvoeiro	.	x	.	.	.	.
<i>Senna affinis</i> (Benth.) Irwin & Barneby	Árvore	Carvoeiro	x	.	.	.	.	.
<i>Senna alata</i> (L.) Roxb.	Árvore	Fedegoso	x	.	.	.	.	.
<i>Senna bicapsularis</i> (L.) Roxb.	Árvore	Fedegoso	x	.	.	.	.	.
<i>Senna macranthera</i> (Collad.) Irwin & Barneby	Árvore	Cássia	x	.	.	.	.	.
<i>Senna obtusifolia</i> (L.) Irwin & Barneby	Arbusto	Fedegoso	.	.	.	.	x	x
<i>Senna rugosa</i> (G. Don.) Irwin & Barneby	Arbusto	—	.	x	.	.	.	.
<i>Swartzia multijuga</i> Vog.	Árvore	Saco-de-bode	x	.	.	.	.	.
<b>LEGUMINOSAE-FABOIDEAE</b>								
<i>Abrus precatorius</i> L.	Trepadeira	Tento-flamengo	x	.	.	.	.	.
<i>Aeschynomene brevipes</i> Benth.	Subarbusto	Carrapicho	.	.	.	.	x	.
<i>Aeschynomene falcata</i> (Poir.) DC.	Subarbusto	Carrapicho	.	.	.	.	x	.
<i>Aeschynomene elegans</i> Schl. & Cham.	Subarbusto	Carrapicho	.	x	.	.	x	x
<i>Aeschynomene paniculata</i> Vogel.	Subarbusto	Carrapicho	.	x	.	.	.	.
<i>Aeschynomene histrix</i> Poir.	Subarbusto	Cortiça	.	.	.	.	x	.
<i>Aeschynomene rudis</i> Benth.	Subarbusto	Cortiça	.	.	.	.	x	.
<i>Aeschynomene selloi</i> Vog.	Subarbusto	Carrapicho	.	.	.	.	x	.

Famílias / Espécies	Hábito	Nome(s) Popular(es)	Ocorrência (Continua)					
			MAT	CER	CAR	CAL	CAV	CAA
<b>LEGUMINOSAE-FABOIDEAE</b>								
<i>Andira fraxinifolia</i> Benth.	Árvore	Morcegueira	.	x	.	.	.	.
<i>Andira humilis</i> Benth.	Subarbusto	Mata-barata	.	x	.	.	.	.
<i>Bowdichia virgilioides</i> H.B.K.	Árvore	Sucupira-preta	x	x	.	.	.	.
<i>Camptosema brasilianum</i> Benth.	Trepadeira	Cardeal	.	.	x	.	.	.
<i>Camptosema coccineum</i> Benth.	Trepadeira	Cardeal	.	.	x	.	.	.
<i>Camptosema coriaceum</i> Benth.	Trepadeira	Cardeal	.	.	x	.	.	.
<i>Camptosema scarlatinum</i> (Mart. ex Benth.) Burk.	Trepadeira	—	.	x	.	.	.	.
<i>Centrolobium tomentosum</i> Guill.	Árvore	Araribá	x	.	.	.	.	.
<i>Centrosema brasilianum</i> (L.) Benth.	Trepadeira	Cunhã	.	x	x	.	.	.
<i>Centrosema pubescens</i> Benth.	Trepadeira	Cunhã	.	x	x	.	.	.
<i>Centrosema sagittatum</i> Benth.	Trepadeira	Cunhã	x	.	.	.	.	.
<i>Centrosema virginicum</i> (L.) Benth.	Trepadeira	Cunhã	x	.	.	.	.	.
<i>Clitoria densiflora</i> Benth.	Subarbusto	—	.	x	x	.	.	.
<i>Clitoria guianensis</i> Benth.	Subarbusto	Falsa-espelina	.	x	x	x	.	.
<i>Clitoria rufescens</i> Benth.	Subarbusto	—	.	.	x	x	.	.
<i>Collaea grewiaefolia</i> Benth.	Subarbusto	—	.	.	x	x	.	.
<i>Crotalaria anagyroides</i> H.B.K.	Subarbusto	Guizeiro	.	.	.	.	.	x
<i>Crotalaria incana</i> L.	Subarbusto	Guizeiro	.	.	.	.	.	x
<i>Crotalaria lanceolata</i> L.	Subarbusto	Guizeiro	.	.	.	.	.	x
<i>Crotalaria pallida</i> Ait.	Subarbusto	Guizeiro	.	.	.	.	.	x
<i>Crotalaria unifoliolata</i> Benth.	Subarbusto	Guizeiro	.	x	.	.	.	.
<i>Crotalaria vesperilio</i> Benth.	Subarbusto	Guizeiro-do-campo	.	x	.	.	.	.
<i>Dalbergia foliolosa</i> Benth.	Árvore	Jacarandá	.	x	.	.	.	.
<i>Dalbergia violacea</i> (Vog.) Malme.	Árvore	Jacarandá-do-campo	.	x	.	.	.	.
<i>Desmodium adscendens</i> (Sw.) DC.	Subarbusto	Carrapicho	.	.	.	.	.	x
<i>Desmodium barbatum</i> (L.) Benth.	Subarbusto	Carrapicho	.	.	.	.	.	x
<i>Desmodium incanum</i> DC.	Subarbusto	Carrapicho	.	.	.	.	.	x
<i>Desmodium leiocarpum</i> (Spreng.) Don.	Subarbusto	Carrapicho	.	.	.	.	.	x
<i>Desmodium subsericeum</i> Malme.	Subarbusto	Carrapicho	.	.	.	.	.	x
<i>Desmodium tortuosum</i> (Sw.) DC.	Subarbusto	Carrapichinho	.	.	.	.	.	x
<i>Desmodium uncinatum</i> (Jacq.) DC.	Subarbusto	Carrapicho	.	.	.	.	.	x
<i>Eriosema benthamianum</i> Mart.	Subarbusto	Favinha	.	.	x	.	.	.
<i>Eriosema congestum</i> Benth.	Subarbusto	Favinha	.	.	x	x	.	.
<i>Eriosema crinitum</i> Benth.	Subarbusto	Favinha	.	.	x	x	.	.
<i>Eriosema defoliatum</i> Benth.	Subarbusto	Amarelinha	.	.	x	x	.	.
<i>Eriosema heterophyllum</i> Benth.	Subarbusto	Amarelinha	.	.	x	x	.	.
<i>Eriosema longifolium</i> Benth.	Subarbusto	Amarelinha	.	.	x	x	.	.
<i>Eriosema strictum</i> Benth.	Subarbusto	Favinha	.	.	x	x	.	.
<i>Erythina falcata</i> Benth.	Árvore	Mulungu	x	.	.	.	.	.
<i>Galactia glaucescens</i> H.B.K.	Subarbusto	—	.	.	x	x	.	.
<i>Galactia grewiaefolia</i> (Benth.) Taub.	Subarbusto	—	.	.	x	x	.	.

Famílias / Espécies	Hábito	Nome(s) Popular(es)	Ocorrência					
			MAT	CER	CAR	CAL	CAV	CAA
<b>LEGUMINOSAE-FABOIDEAE</b>								
<i>Harpalyce brasiliensis</i> Benth.	Arbusto	Maravilha	—					
<i>Indigofera hirsuta</i> L.	Arbusto	Anil; anileira	.	.	.	.	x	x
<i>Indigofera suffruticosa</i> Mill.	Arbusto	Anil; anileira	.	.	.	.	.	x
<i>Indigofera truxillensis</i> H.B.K.	Arbusto	Anileira	.	.	.	.	.	x
<i>Machaerium acutifolium</i> Vog.	Árvore	Jacarandá	x	.	.	.	.	.
<i>Machaerium angustifolium</i> Vog.	Árvore	Jacarandá-de-espinho	x	.	.	.	.	.
<i>Machaerium lanatum</i> Tul.	Árvore	Jacarandá	x	.	.	.	.	.
<i>Machaerium nictitans</i> (Vell.) Benth.	Árvore	Jacarandá-bico-de-pato	x	x	.	.	.	.
<i>Machaerium opacum</i> Vog.	Árvore	Jacarandá	x	x	.	.	.	.
<i>Machaerium vestitum</i> Vog.	Árvore	Jacarandá	—					
<i>Machaerium villosum</i> Vogel.	Árvore	Jacarandá-mineiro	x	.	.	.	.	.
<i>Mucuna pruriens</i> Benth.	Trepadeira	Olho-de-boi	.	x	.	.	.	.
<i>Ormosia arborea</i> (Vell.) Harms.	Árvore	Tento; olho-de-cabra	x	.	.	.	.	.
<i>Periandra heterophylla</i> Benth.	Arbusto	—	.	.	x	.	.	.
<i>Platycyamus regnellii</i> Benth.	Árvore	Pereiro	x	.	.	.	.	.
<i>Platypodium elegans</i> Vogel.	Árvore	Jacarandá; canzil	x	.	.	.	.	.
<i>Pterodon polygalaeflorus</i> Benth.	Árvore	Sucupira-rosa	x	.	.	.	.	.
<i>Pterodon pubescens</i> Benth.	Árvore	Sucupira-roxa	x	.	.	.	.	.
<i>Pterogyne nitens</i> Tul.	Árvore	Amendoim	x	x	.	.	.	.
<i>Rhynchosia minima</i> DC.	Subarbusto	Tentinho	.	.	x	x	.	.
<i>Stylosanthes acuminata</i> Ferr. & Costa	Subarbusto	Alfafa-do-campo	.	x	.	.	.	.
<i>Stylosanthes capitata</i> Ferr. & Costa	Subarbusto	Alfafa-do-campo	.	x	.	.	.	.
<i>Stylosanthes gracilis</i> H.B.K.	Subarbusto	Alfafa-do-campo	.	x	x	x	.	.
<i>Stylosanthes grandifolia</i> Ferr. & Costa	Subarbusto	Alfafa-do-campo	.	x	.	.	.	.
<i>Stylosanthes guianensis</i> (Aubl.) Sw.	Subarbusto	Alfafa-do-brasil	.	x	x	x	.	x
<i>Stylosanthes macrocephala</i> Ferr. & Costa	Subarbusto	Cabecinha	.	x	x	x	.	.
<i>Stylosanthes scabra</i> Vog.	Subarbusto	Alfafa-dura	.	x	x	x	.	.
<i>Stylosanthes viscosa</i> Sw.	Subarbusto	Alfafa-do-campo	.	x	x	x	.	x
<i>Vicia obscura</i> Vog.	Erva	Favinha	.	x	.	.	.	.
<i>Zornia curvata</i> Mohl.	Erva	Urinária	.	x	.	.	.	x
<i>Zornia gavilanesii</i> Brandão & Costa	Erva	—	.	x	.	.	.	.
<i>Zornia latifolia</i> Sw.	Erva	Marapuana-do-brasil	.	x	x	x	.	x
<i>Zornia reticulata</i> Sw.	Erva	—	.	x	x	x	.	x
<i>Sweetia fruticosa</i> Sprengel.	Árvore	—	x	.	.	.	.	.
<i>Zollernia ilicifolia</i> Vogel.	Árvore	Maria-preta	.	x	.	.	.	.
<b>LEGUMINOSAE-MIMOSOIDEAE</b>								
<i>Acacia glomerata</i> Benth.	Árvore	Espineiro	x	.	.	.	.	.
<i>Acacia plumosa</i> Lowe.	Árvore	Arranha-gato	.	.	.	.	.	x
<i>Acacia polyphylla</i> DC.	Árvore	Manjoleiro	x	.	.	.	.	.
<i>Albizia hasslerii</i> (Chod.) Burret.	Árvore	Farinha-seca	x	.	.	.	.	.
<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Mart.	Árvore	Angico	x	.	.	.	.	.
<i>Anadenanthera macrocarpa</i> (Benth.) Brenan.	Árvore	Angico-vermelho	x	.	.	.	.	.



Famílias / Espécies	Hábito	Nome(s) Popular(es)	Ocorrência (Continua)					
			MAT	CER	CAR	CAL	CAV	CAA
<b>LEGUMINOSAE-MIMOSOIDEAE</b>								
<i>Anadenanthera peregrina</i> (Benth.) Speg.	Árvore	Angico-branco	x	.	.	.	.	.
<i>Calliandra dysantha</i> Benth.	Arbusto	Cardeal	.	.	x	x	.	.
<i>Calliandra microphylla</i> Benth.	Arbusto	Topete-de-cardeal	.	.	.	x	.	.
<i>Dimorphandra mollis</i> Benth.	Árvore	Faveira	.	x	.	.	.	.
<i>Enterolobium contortisiquum</i> (Vell.) Morong.	Árvore	Orelha-de-negro	x	.	.	.	.	.
<i>Enterolobium gummiferum</i> (Mart.) Macbride	Árvore	Boizinho	.	x	.	.	.	.
<i>Holocalyx glaziovii</i> Taub.	Árvore	Alecrim	x	.	.	.	.	.
<i>Inga affinis</i> DC.	Árvore	Ingá	x	.	.	.	.	.
<i>Inga fagifolia</i> Willd.	Árvore	Ingá	x	.	.	.	.	.
<i>Inga luschnatiana</i> Benth.	Árvore	Ingá	x	.	.	.	.	.
<i>Inga marginata</i> Willd.	Árvore	Ingá-peludo	x	.	.	.	.	.
<i>Inga striata</i> Benth.	Árvore	Ingá	x	.	.	.	.	.
<i>Inga vera</i> Willd.	Árvore	Ingá	x	.	.	.	.	.
<i>Mimosa capillipes</i> Benth.	Arbusto	Agulheiro	.	.	x	x	.	.
<i>Mimosa communis</i> Benth.	Arbusto	Dormideira	.	.	x	x	.	.
<i>Mimosa rixosa</i> Mart.	Arbusto	Arranha-gato	.	.	.	.	.	x
<i>Mimosa pigra</i> L.	Arbusto	Arranha-gato	.	.	.	.	.	x
<i>Mimosa subsericea</i> Benth.	Arbusto	Agulheira	.	.	x	x	.	.
<i>Piptadenia gonoacantha</i> (Mart.) Macbr.	Árvore	Jacaré	x	.	.	.	.	.
<i>Platymenia foliolosa</i> Benth.	Árvore	Vinhático	.	x	.	.	.	.
<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	Árvore	Barbatimão	.	x	.	.	.	.
<i>Stryphnodendron obovatum</i> Benth.	Árvore	Barbatimão	.	x	.	.	.	.
<i>Stryphnodendron polyphyllum</i> Benth.	Árvore	Barbatimão	x	x	.	.	.	.
<b>LENTIBULARIACEAE</b>								
<i>Utricularia gibba</i> L.	Erva	Murué	.	.	x	.	.	.
<b>LOGANIACEAE</b>								
<i>Antonia ovata</i> Pohl.	Árvore	—	x	x	.	.	.	.
<i>Spigelia spartioides</i> Cham. & Schlecht.	Erva	—	.	.	x	x	.	.
<i>Strychnos brasiliensis</i> (Spreng.) Mart.	Árvore	Quina-do-campo	x	.	.	.	.	.
<i>Strychnos pseudoquina</i> St.-Hil.	Árvore	Quina-do-campo	x	.	.	.	.	.
<b>LORANTHACEAE</b>								
<i>Phoradendron rubrum</i> (L.) Gris.	Parasita	Erva-de-passarinho	.	x	.	.	.	.
<i>Psittacanthus robustus</i> Mart.	Parasita	Erva-de-passarinho	.	x	.	.	.	.
<i>Struthanthus craspedophyllum</i> Eichl.	Parasita	Erva-de-passarinho	x	.	.	.	.	.
<i>Struthanthus flexicaulis</i> Mart.	Parasita	Erva-de-passarinho	x	x	.	.	.	.
<b>LYTHRACEAE</b>								
<i>Cuphea carthagenensis</i> Jacq.	Erva	Canela-de-perdiz	.	x	x	x	.	x
<i>Cuphea ericoides</i> Cham. & Schl.	Erva	Canela-de-perdiz	.	.	x	x	.	.
<i>Cuphea ingrata</i> Cham. & Schl.	Erva	Canela-de-perdiz	.	.	x	x	.	.
<i>Cuphea linarioides</i> Cham. & Schl.	Erva	Sete-sangrias	.	.	x	x	.	.
<i>Cuphea micrantha</i> H.B.K.	Erva	—	.	.	x	x	.	.

Famílias / Espécies	Hábito	Nome(s) Popular(es)	Ocorrência (Continua)					
			MAT	CER	CAR	CAL	CAV	CAA
<b>LYTHRACEAE</b>								
<i>Cuphea thymoides</i> Cham. & Schl.	Erva	—	.	.	X	X	.	.
<i>Cuphea mesostemon</i> Koehne	Erva	Sete-sangrias	.	.	X	X	.	X
<i>Cuphea speciosa</i> (Anderson) O. Kuntze.	Erva	—	.	.	.	.	X	.
<i>Diplusodon hexander</i> DC.	Arbusto	Cai-cai	.	X	.	.	.	.
<i>Diplusodon lanceolatus</i> Pohl.	Arbusto	Cai-cai	.	.	X	X	.	.
<i>Diplusodon ovatus</i> Pohl.	Arbusto	Cai-cai	.	.	X	X	.	.
<i>Diplusodon sessiliflorus</i> Koehne.	Arbusto	Cai-cai	.	.	X	X	.	.
<i>Diplusodon virgatus</i> Pohl.	Arbusto	Cai-cai	.	.	X	X	.	.
<i>Lafoensia glyptocarpa</i> Koehne.	Árvore	Sete-casca	X	.	.	.	.	.
<i>Lafoensia pacari</i> St.-Hil.	Árvore	Pacari; dedaleira	.	X	.	.	.	.
<b>LYCOPODIACEAE</b>								
<i>Lycopodiella cernua</i> (L.) Pichi Serm.	Erva	Licopódio	.	.	.	.	X	.
<b>MAGNOLIACEAE</b>								
<i>Talauma ovata</i> St.-Hil.	Árvore	Pinha-do-brejo	X	.	.	.	.	.
<b>MALPIGHIACEAE</b>								
<i>Banisteriopsis argyrophylla</i> (Juss.) A. Gates	Arbusto	Borboleta	X	X	.	.	.	.
<i>Banisteriopsis clauseniana</i> (Juss.) A. Gates	Arbusto	Borboleta	.	X	.	.	.	.
<i>Banisteriopsis campestre</i> (Juss.) Litle.	Arbusto	Borboleta	.	X	X	X	.	.
<i>Banisteriopsis gardneriana</i> (Juss.) A. Gates	Arbusto	Borboleta	.	X	.	.	.	.
<i>Banisteriopsis pubipetala</i> (Juss.) A. Gates	Arbusto	Borboleta	.	X	.	.	.	.
<i>Banisteriopsis stellatis</i> (Gris.) A. Gates	Arbusto	Borboleta	.	X	.	.	.	.
<i>Byrsonima clauseniana</i> Juss.	Arbusto	Murici	.	X	.	.	.	.
<i>Byrsonima crassa</i> Nied.	Árvore	Murici-da-casca-grossa	.	X	.	.	.	.
<i>Byrsonima crassifolia</i> (L.) H.B.K.	Árvore	Murici	.	X	.	.	.	.
<i>Byrsonima coccolobifolia</i> (Spr.) Kunth.	Arvoreta	Murici	.	X	.	.	.	.
<i>Byrsonima intermedia</i> Juss.	Arbusto	Murici	X	X	.	.	.	.
<i>Byrsonima umbellata</i> Mart.	Árvore	Murici	X	.	.	.	.	.
<i>Byrsonima verbascifolia</i> Juss.	Árvore	Murici	.	X	.	.	.	.
<i>Camarea affinis</i> St.-Hil.	Erva	—	.	.	X	X	.	.
<i>Camarea ericoides</i> St.-Hil.	Erva	—	.	.	X	X	.	.
<i>Camarea hirsuta</i> St.-Hil.	Erva	—	.	.	X	X	.	.
<i>Galphimia brasiliensis</i> (L.) Juss.	Erva	—	.	X	X	X	.	.
<i>Heteropteris byrsonimifolia</i> Juss.	Arbusto	—	.	.	X	X	.	.
<i>Mascagnia cordifolia</i> (Juss.) Gris.	Arbusto	Tingui	X	.	.	.	.	.
<i>Mascagnia rigida</i> Griseb.	Arbusto	Tingui	X	.	.	.	.	.
<i>Mascagnia microphylla</i> Juss.	Arbusto	—	.	.	X	X	.	.
<i>Peixotoa cordistipula</i> Juss.	Arbusto	Borboleta	.	X	.	.	.	.
<i>Peixotoa tomentosa</i> Juss.	Arbusto	Borboleta	.	.	X	X	.	.
<i>Peixotoa reticulata</i> Gris.	Arbusto	Borboleta	X	.	.	.	.	.
<i>Tetrapteris jussieuana</i> Nied.	Arbusto	Borboleta	X	.	.	.	.	.

Famílias / Espécies	Hábito	Nome(s) Popular(es)	Ocorrência (Continua)						
			MAT	CER	CAR	CAL	CAV	CAA	
<b>MALPIGHIACEAE</b>									
<i>Tetrapteris glandulosa</i> Gris.	Arbusto	Borboleta	x	.	.	.	.	.	.
<b>MALVACEAE</b>									
<i>Cienfuegosia affinis</i> H.B.K.	Arbusto	Algodão-bravo	.	x	.	.	.	.	.
<i>Cienfuegosia linearifolia</i> Brandão & Laca-Buendia	Arbusto	Algodão-bravo	.	x	.	.	.	.	.
<i>Gaya gracilipes</i> K. schum.	Subarbusto	Balão	.	.	.	.	.	.	x
<i>Gaya pilosa</i> K. Schum.	Subarbusto	Embira	.	.	.	.	.	.	x
<i>Malvastrum coromandelianum</i> (L.) Gurck.	Arbusto	Malvastro; guanxuma	.	.	.	.	.	.	x
<i>Pavonia cancellata</i> Cav.	Subarbusto	Malva-rasteira	.	x	.	.	.	.	.
<i>Pavonia hastata</i> Cav.	Subarbusto	Malva-rosa	.	x	x	x	.	.	.
<i>Pavonia malacophylla</i> Garcke.	Subarbusto	Rosa-do-campo	.	x	.	.	.	.	.
<i>Pavonia malvaviscoides</i> Juss.	Subarbusto	Rosa-do-campo	.	x	x	x	.	.	.
<i>Pavonia rosa-campestris</i> A. Juss.	Subarbusto	Rosa-do-campo	.	.	x	x	.	.	.
<i>Pavonia speciosa</i> H.B.K.	Subarbusto	—	.	.	x	x	.	.	.
<i>Sida carpinifolia</i> L. f.	Subarbusto	Malva-baixa; vassoura	.	.	.	.	.	x	x
<i>Sida cerradoensis</i> Krapov.	Subarbusto	Vassoura-do-cerrado	.	x	.	.	.	.	.
<i>Sida cordifolia</i> L.	Subarbusto	Malva-branca	.	.	.	.	.	.	x
<i>Sida glaziovii</i> K. Schum.	Subarbusto	Guanxuma-branca	.	.	.	.	.	.	x
<i>Sida linifolia</i> Cav.	Erva	Malva-fina	.	x	.	.	.	.	x
<i>Sida purpurascens</i> Salzm.	Subarbusto	Guanxuma; relógio	.	.	.	.	.	.	x
<i>Sida rhombifolia</i> L.	Subarbusto	Guanxuma; relógio	.	.	.	.	.	.	x
<i>Sida urens</i> L.	Subarbusto	Guanxuma	.	.	.	.	.	.	x
<i>Sidastrum micranthum</i> (St.-Hil.) Fryxell.	Arbusto	Malva-preta	.	.	.	.	.	.	x
<i>Urena lobata</i> L.	Subarbusto	Malva-roxa	.	.	.	.	.	.	x
<i>Wissadula amplissima</i> (L.) Fries.	Subarbusto	Malva-estrela; guanxuma	.	x	.	.	.	.	x
<i>Wissadula subpeltata</i> (Kunth.) Fries.	Subarbusto	Malva-de-bico	.	x	.	.	.	.	x
<b>MELASTOMATACEAE</b> 26									
1-1 <i>Acissanthera alsinaefolia</i> Triana.	Arbusto	—	.	.	x	x	.	.	.
2 } <i>Cambessedesia espora</i> (St.-Hil.) DC.	Erva	—	.	.	x	x	.	.	.
3 } <i>Cambessedesia ilicifolia</i> Triana.	Erva	—	.	.	x	x	.	.	.
1-4 <i>Clidemia hirta</i> (L.) Don.	Subarbusto	Pixirica	.	.	x	x	.	.	.
5 } <i>Miconia albicans</i> (Sw.) Triana.	Árvoreta	Olho-de-porco	.	x	.	.	.	.	.
6 } <i>Miconia argyrophylla</i> DC.	Árvore	Casca-de-arroz	.	x	.	.	.	.	.
7 } <i>Miconia chamissonis</i> Naud.	Árvore	Maria-preta	x	.	.	.	.	.	.
8 } <i>Miconia latecrenata</i> (DC.) Naud.	Árvore	Maria-preta	x	.	.	.	.	.	.
9 } <i>Miconia macrophylla</i> Triana.	Árvore	Maria-preta	x	.	.	.	.	.	.
10 } <i>Miconia macrothyrsa</i> Benth.	Árvore	Maria-preta	.	x	.	.	.	.	.
11 } <i>Miconia microphylla</i> Triana	Árvore	Maria-preta	x	.	.	.	.	.	.
12 } <i>Miconia paniculata</i> Naud.	Árvore	Maria-preta	.	.	x	.	.	.	.
13 } <i>Miconia theaezans</i> (Bompl.) Cogn.	Árvore	Maria-preta	x	.	.	.	.	.	.
14 } <i>Microlicia fulva</i> (Spreng.) Cham.	Subarbusto	—	.	.	x	x	.	.	.
15 } <i>Microlicia macrophylla</i> Triana.	Subarbusto	—	.	.	x	x	.	.	.

Famílias / Espécies	Hábito	Nome(s) Popular(es)	Ocorrência (Continua)					
			MAT	CER	CAR	CAL	CAV	CAA
<b>MELASTOMATACEAE</b>								
16 <i>Microlicia pseudoscoparia</i> Cogn.	Subarbusto	—	.	.	x	x	.	.
17 <i>Microlicia viminalis</i> (DC.) Triana.	Subarbusto	—	.	.	x	x	.	.
18 <i>Microlicia virgata</i> Cogn.	Subarbusto	—	.	.	x	x	.	.
19 <i>Rhynchanthera rostrata</i> (Sch. & Mart.) DC.	Arbusto	—	.	.	x	x	.	.
20 <i>Tibouchina candolleana</i> (DC.) Cogn.	Árvore	Quaresmeira	x	x	.	.	.	.
21 <i>Tibouchina estrellensis</i> Cogn.	Árvore	Quaresmeira	x	.	.	.	.	.
22 <i>Tibouchina fottergillae</i> Cogn.	Árvore	Quaresmeira	x	.	.	.	.	.
23 <i>Tibouchina gracilis</i> (Bompl.) Cogn.	Árvore	Quaresmeira	.	.	x	x	.	.
24 <i>Tibouchina multiflora</i> Cogn.	Arbusto	Quaresmeira	.	.	x	x	.	.
25 <i>Tibouchina sellowiana</i> (Cham.) Cogn.	Árvore	Quaresmeira	x	.	.	.	.	.
26 <i>Tibouchina stenocarpa</i> (Schr. et Mart.) Cogn.	Árvore	Quaresmeira	x	.	.	.	.	.
<b>MELIACEAE</b>								
<i>Cabralea cangerana</i> Sald.	Árvore	Cangerana	x	.	.	.	.	.
<i>Cabralea multijuga</i> DC.	Árvore	Cangerana	x	.	.	.	.	.
<i>Cabralea polytricha</i> Juss.	Arbusto	Cangerana-do-cerrado	.	x	.	.	.	.
<i>Cedrella fissilis</i> Vell.	Árvore	Cedro	x	.	.	.	.	.
<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleum.	Árvore	Piorra	x	.	.	.	.	.
<i>Trichilia catigua</i> A. Juss.	Árvore	Catiguá	x	.	.	.	.	.
<i>Trichilia clausenii</i> C. DC.	Árvore	Catiguá	x	.	.	.	.	.
<i>Trichilia hirta</i> L.	Árvore	Catiguá	x	.	.	.	.	.
<i>Trichilia pallida</i> Sw.	Árvore	Catiguá	x	.	.	.	.	.
<b>MENISPERMACEAE</b>								
<i>Cissampelos glaberrima</i> St.-Hil.	Trepadeira	Abutua	.	x	.	.	.	x
<i>Cissampelos ovalifolia</i> DC.	Trepadeira	Abutua	.	x	.	.	.	.
<b>MONIMIACEAE</b>								
<i>Mollinedia widgrenii</i> A. DC.	Arbusto	Pimenteira-brava	x	.	.	.	.	.
<i>Siparuna cujabana</i> (Mart.) DC.	Arbusto	Limão-do-mato; nega-mina	x	.	.	.	.	.
<i>Siparuna guianensis</i> Aublet.	Arbusto	Nega-mina	x	.	.	.	.	.
<i>Siparuna mollicoma</i> (Mart.) A. DC.	Arbusto	Nega-mina	x	.	.	.	.	.
<b>MORACEAE</b>								
<i>Brosimum gaudichaudii</i> Tréc.	Arbusto	Mama-cadela	.	x	.	.	.	.
<i>Dorstenia brasiliensis</i> Lam.	Erva	Carapiá	x	x	.	.	.	.
<i>Dorstenia bryoniifolia</i> Mart. ex Miq.	Erva	Carapiá	x	.	.	.	.	.
<i>Ficus clusaaefolia</i> Mart.	Árvore	Gameleira	x	.	.	.	.	.
<i>Ficus doliaria</i> Mart.	Árvore	Gameleira	x	.	.	.	.	.
<i>Ficus enormis</i> (Mart.) Miq.	Árvore	Figueira	x	.	.	.	.	.
<i>Ficus guaratinica</i> Chosat & Vischer.	Árvore	Mata-pau	x	.	.	.	.	.
<i>Ficus insipida</i> Willd.	Árvore	Gameleira	x	.	.	.	.	.
<i>Ficus malacocarpa</i> Standl.	Árvore	Figueira	x	.	.	.	.	.
<i>Ficus obtusiuscula</i> (Miq.) Miq.	Árvore	Figueira	x	.	.	.	.	.



Famílias / Espécies	Hábito	Nome(s) Popular(es)	Ocorrência <small>(Continua)</small>					
			MAT	CER	CAR	CAL	CAV	CAA
<b>MORACEAE</b>								
<i>Ficus tomentella</i> (Miq.) Miq.	Árvore	Mata-pau	x	.	.	.	.	.
<i>Maclura tinctoria</i> (L.) Don.	Árvore	Amoreira	x	.	.	.	.	.
<i>Pseudolmedia guaratinica</i> Hassler.	Árvore	Muiratinga	x	.	.	.	.	.
<i>Sorocea guillemiana</i> Gaud.	Árvore	Folha-de-serra	x	.	.	.	.	.
<i>Sorocea ilicifolia</i> Bompl.	Árvore	—	x	.	.	.	.	.
<b>MUSACEAE</b>								
<i>Heliconia angustifolia</i> Hookl. f.	Erva	Bananeirinha	x	.	.	.	.	.
<i>Heliconia hirsuta</i> L.	Erva	Bananeirinha	x	.	.	.	.	.
<i>Heliconia subulata</i> Ruiz. & Pav.	Erva	Bananeirinha	x	.	.	.	.	.
<b>MYRISTICACEAE</b>								
<i>Virola sebifera</i> Aublet.	Árvore	Árvore-de-sebo	.	x	.	.	.	.
<b>MYRSINACEAE</b>								
<i>Ardisia</i> sp.	Árvore	—	x	.	.	.	.	.
<i>Myrsine umbellata</i> Mart.	Árvore	Pororoca-da-mata	x	.	.	.	.	.
<i>Rapanea brasiliensis</i> A. DC.	Árvore	Caporoca	x	.	.	.	.	.
<i>Rapanea ferruginea</i> (Ruiz. & Pav.) Mez.	Árvore	Caporoca	x	.	.	.	.	.
<i>Rapanea lancifolia</i> (Mart.) Mez.	Árvore	Caporoca	x	.	.	.	.	.
<i>Rapanea umbellata</i> (Mart.) Mez.	Árvore	Caporoca	x	.	.	.	.	.
<i>Stylogyne ambigua</i> (Mart.) Mez.	Árvore	Capororoquinha	x	.	.	.	.	.
<b>MYRTACEAE</b>								
<i>Calyptanthes lucida</i> (Berg.) Legrand.	Arbusto	Jambo-do-mato	x	.	.	.	.	.
<i>Calyptanthes psidiflorus</i> Berg.	Arbusto	Jambo-do-mato	x	.	.	.	.	.
<i>Campomanesia adamantinum</i> (Camb.) Berg.	Arbusto	Gabiroba	.	x	.	.	.	.
<i>Campomanesia coerulea</i> Berg.	Arbusto	Gabiroba	.	x	.	.	.	.
<i>Campomanesia crenata</i> Berg.	Arbusto	Gabiroba	.	x	.	.	.	.
<i>Campomanesia guazumaefolia</i> Blume.	Arbusto	Gabiroba	.	x	.	.	.	.
<i>Campomanesia pubescens</i> (DC.) Berg.	Arbusto	Gabiroba	.	x	.	.	.	.
<i>Eugenia bimarginata</i> DC.	Arbusto	Pitanga	.	x	.	.	.	.
<i>Eugenia calycina</i> Camb.	Árvore	Pitanga	.	x	.	.	.	.
<i>Eugenia dysenterica</i> DC.	Árvore	Cagaita	.	x	.	.	.	.
<i>Eugenia florida</i> DC.	Árvore	Pimenteira	x	.	.	.	.	.
<i>Eugenia involucrata</i> DC.	Árvore	Cerejeira-do-mato	x	.	.	.	.	.
<i>Eugenia myrtifolia</i> Cambess.	Árvore	Pitanguinha	x	.	.	.	.	.
<i>Eugenia prasina</i> Berg.	Árvore	Pitanga	x	.	.	.	.	.
<i>Eugenia spathulata</i> Berg.	Árvore	Pitanguinha	x	.	.	.	.	.
<i>Eugenia speciosa</i> Cambess.	Árvore	Murta	x	.	.	.	.	.
<i>Gomidesia lindeniana</i> Berg.	Árvore	Guamirim	x	.	.	.	.	.
<i>Marliera clausseniana</i> (Berg.) Kiars.	Árvore	—	x	.	.	.	.	.
<i>Myrcia amethystina</i> Berg.	Arbusto	—	x	.	.	.	.	.
<i>Myrcia angustana</i> Kiars.	Arbusto	Chocolate	x	.	.	.	.	.
<i>Myrcia angustifolia</i> Berg.	Arbusto	—	x	.	.	.	.	.

Famílias / Espécies	Hábito	Nome(s) Popular(es)	Ocorrência (Continua)					
			MAT	CER	CAR	CAL	CAV	CAA
<b>MYRTACEAE</b>								
<i>Myrcia canescens</i> Berg.	Arbusto	—	x	.	.	.	.	.
<i>Myrcia cordata</i> Berg.	Arbusto	—	x	.	.	.	.	.
<i>Myrcia crassiflora</i> Kiars.	Arbusto	Maria-preta	.	x	.	.	.	.
<i>Myrcia jequitinhoensis</i> Kiars.	Arbusto	—	.	x	.	.	.	.
<i>Myrcia inundata</i> DC.	Arbusto	—	x	.	.	.	.	.
<i>Myrcia linearifolia</i> Camb.	Arbusto	—	.	x	.	.	.	.
<i>Myrcia stictopetala</i> Kiars.	Arbusto	Pitanga	x	.	.	.	.	.
<i>Myrcia tomentosa</i> (Aubl.) DC.	Arbusto	—	x	.	.	.	.	.
<i>Myrcia variabilis</i> DC.	Arvoreta	—	.	x	.	.	.	.
<i>Psidium cinereum</i> Mart.	Arbusto	Goiabinha	.	x	.	.	.	.
<i>Psidium firmum</i> Berg.	Arbusto	Goiabinha	.	x	.	.	.	.
<i>Psidium grandiflorum</i> (Mart.) DC.	Arbusto	Goiabinha	.	x	.	.	.	.
<i>Psidium guajava</i> L.	Árvore	Goiaba-comum	x	.	.	.	.	.
<i>Psidium guianense</i> Sw.	Arbusto	Goiabinha	x	.	.	.	.	.
<i>Psidium incanescens</i> Mart.	Arbusto	Goiabinha	.	x	.	.	.	.
<i>Psidium rufum</i> Mart.	Arbusto	Guabiroba	.	x	.	.	.	.
<i>Siphoneugena densiflora</i> Berg.	Árvore	Piúna	x	.	.	.	.	.
<b>NYCTAGINACEAE</b>								
<i>Boerhavia difusa</i> L.	Erva	—	.	.	.	.	.	x
<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz.	Árvore	Maria-mole	x	.	.	.	.	.
<i>Guapira tomentosa</i> (Casar.) Lundell.	Árvore	Maria-mole	x	.	.	.	.	.
<i>Neea theifera</i> Oersted.	Árvore	Maria-mole	.	x	.	.	.	.
<b>NYMPHACEAE</b>								
<i>Nymphaea ampla</i> DC.	Erva	Ninféia	.	.	.	.	x	.
<b>OCHNACEAE</b>								
<i>Ouratea castanaefolia</i> (DC.) Engler.	Árvore	Douradinha	x	.	.	.	.	.
<i>Ouratea floribunda</i> (Mart.) Engl.	Arbusto	Douradinha	.	x	.	.	.	.
<i>Ouratea nana</i> Engl.	Arbusto	Douradinha	.	x	.	.	.	.
<i>Ouratea spectabilis</i> (Mart.) Engl.	Arbusto	Douradinha	.	x	x	x	.	.
<i>Sauvagesia erecta</i> L.	Arbusto	—	.	.	x	x	.	.
<i>Sauvagesia racemosa</i> St.-Hil.	Arbusto	—	.	.	x	x	.	.
<b>OLACACEAE</b>								
<i>Heisteria brasiliensis</i> Engl.	Árvore	—	x	.	.	.	.	.
<b>ONAGRACEAE</b>								
<i>Epilobium brasiliense</i> Hausskn	Erva	—	.	.	.	.	x	.
<i>Ludwigia laruotteana</i> (Camb.) Hara	Arbusto	Cruz-de-malta	.	.	.	.	x	.
<i>Ludwigia latifolia</i> (Benth.) Hara	Arbusto	Cruz-de-malta	.	.	.	.	x	.
<i>Ludwigia leptocarpa</i> (Nutt.) Hara	Arbusto	Cruz-de-malta	.	.	.	.	x	.
<i>Ludwigia natans</i> Humb. & Bonpl.	Erva	Cruz-de-malta	.	.	.	.	x	.
<i>Ludwigia nervosa</i> (Poir.) Hara	Arbusto	Cruz-de-malta	.	.	.	.	x	.
<i>Ludwigia repens</i> (L.) Hara	Erva	Cruz-de-malta	.	.	.	.	x	.

Famílias / Espécies	Hábito	Nome(s) Popular(es)	Ocorrência (Continua)					
			MAT	CER	CAR	CAL	CAV	CAA
<b>ONAGRACEAE</b>								
<i>Ludwigia sericea</i> (Camb.) Hara	Erva	Cruz-de-malta	.	.	.	.	X	.
<i>Ludwigia suffruticosa</i> (L.) Hara	Arbusto	Cruz-de-malta	.	.	.	.	X	X
<b>ORCHIDACEAE</b>								
<i>Epidendron corymbosum</i> Lindl.	Erva	Orquídea	.	.	X	.	.	.
<i>Epistephium sclerophyllum</i> Lindl.	Erva	Orquídea	.	.	X	.	.	.
<b>OXALIDACEAE</b>								
<i>Oxalis corniculata</i> L.	Erva	Trevinho	.	.	.	.	.	X
<i>Oxalis densiflora</i> Mart. & Zucc.	Erva	Trevo-peludo	.	.	X	X	.	.
<i>Oxalis hirsutissima</i> Mart. & Zucc.	Erva	Trevo-peludo	.	X	X	X	.	X
<i>Oxalis latifolia</i> H.B.K.	Erva	Trevo	.	.	.	.	.	X
<i>Oxalis martiana</i> Zucc.	Erva	Trevo-rosa	.	.	.	.	.	X
<i>Oxalis refracta</i> St.-Hil.	Erva	Trevo	.	.	.	.	.	X
<b>PALMAE</b>								
<i>Acrocomia aculeata</i> (Mart.) Loddiges	Árvore	Macaúba	X	.	.	.	.	.
<i>Euterpe edulis</i> Mart.	Árvore	Palmito	X	.	.	.	.	.
<i>Syagrus romanzoffianum</i> (Cham.) Glasm.	Árvore	Coquinho	X	.	.	.	.	.
<b>PAPAVERACEAE</b>								
<i>Argemone mexicana</i> L.	Erva	Cardo-santo	.	.	.	.	.	X
<b>PASSIFLORACEAE</b>								
<i>Passiflora clathrata</i> Mast.	Trepadeira	Maracujá	X	.	.	.	.	.
<i>Passiflora pohlii</i> Mart.	Trepadeira	Maracujá	X	.	.	.	.	X
<i>Passiflora gardneri</i> Mast.	Trepadeira	Maracujá	X	.	.	.	.	.
<i>Passiflora haematostigma</i> Mart. et Mast.	Trepadeira	—	X	.	.	.	.	.
<i>Passiflora mansii</i> (Mart.) Mast.	Trepadeira	—	X	.	.	.	.	.
<b>PIPERACEAE</b>								
<i>Ottonia gaudichaudiana</i> —	Arbusto	Aperta-ruão	X	.	.	.	.	.
<i>Ottonia hispida</i> —	Arbusto	Aperta-ruão	X	.	.	.	.	.
<i>Ottonia propingua</i> Kunth.	Arbusto	—	X	.	.	.	.	.
<i>Piper aduncum</i> L.	Arbusto	Aperta-ruão	X	.	.	.	.	.
<i>Piper amalago</i> (Jacq.) Yunker	Arbusto	Aperta-ruão	X	.	.	.	.	.
<i>Piper arboreum</i> Aubl.	Arbusto	Aperta-ruão	X	.	.	.	.	.
<i>Piper dilatatum</i> Pohl.	Arbusto	Aperta-ruão	X	.	.	.	.	.
<i>Piper nodosum</i> —	Arbusto	Aperta-ruão	X	.	.	.	.	.
<i>Pothomorphe peltata</i> (L.) Miq.	Arbusto	Caapeba	X	.	.	.	.	.
<b>PLANTAGINACEAE</b>								
<i>Plantago major</i> L.	Erva	Tanchagem	.	.	.	.	.	X
<b>POLYGALACEAE</b>								
<i>Bredemeyera martiana</i> Benn.	Trepadeira	—	X	.	.	.	.	.
<i>Monnina richardiana</i> St.-Hil.	Erva	—	.	.	X	X	.	.
<i>Polygala angulata</i> DC.	Erva	Geloi	.	.	X	X	.	.

Famílias / Espécies	Hábito	Nome(s) Popular(es)	Ocorrência (Continua)					
			MAT	CER	CAR	CAL	CAV	CAA
<b>POLYGALACEAE</b>								
<i>Polygala Duarteana</i> St.-Hil.	Erva	Gelol	.	.	X	X	X	.
<i>Polygala paniculata</i> L.	Erva	Barba-de-são-pedro	.	.	.	.	.	X
<i>Polygala tenuis</i> DC.	Erva	Gelol	.	.	.	X	.	.
<i>Polygala timoutou</i> Aubl.	Erva	Gelol	.	.	.	X	.	.
<i>Polygala violacea</i> Aubl.	Erva	Roxinha	.	X	.	X	.	X
<b>POLYGONACEAE</b>								
<i>Polygonum acre</i> L.	Erva	Pimenta-d'água	.	.	.	.	X	.
<i>Polygonum acuminatum</i> H.B.k.	Erva	Capiçoba	.	.	.	.	X	.
<i>Polygonum hidropiperoides</i> Mich.	Erva	Cataia	.	.	.	.	X	.
<i>Polygonum persicaria</i> L.	Erva	Erva-de-bicho	.	.	.	.	X	.
<i>Polygonum spectabilis</i> Mart.	Erva	Cataia	.	.	.	.	X	.
<i>Rumex crispus</i> L.	Erva	Labaga	.	.	.	.	X	X
<i>Triplaris gardneriana</i> Wedw.	Árvore	Pageu	X	.	.	.	.	.
<i>Triplaris pachau</i> Mart.	Árvore	Pageu	X	.	.	.	.	.
<b>POACEAE</b>								
<i>Andropogon bicornis</i> L.	Erva	Capim-rabo-de-burro	.	.	.	.	.	X
<i>Andropogon hirtiflorus</i> Nees.	Erva	Capim-palha	.	.	.	X	.	.
<i>Andropogon leucostachyus</i> H.B.k.	Erva	Capim-rabo-de-burro	.	.	.	X	.	X
<i>Aristida pallens</i> Cav.	Erva	Capim-fino	.	.	.	X	.	X
<i>Aristida recurvata</i> H.B.K.	Erva	Capim-fino	.	.	.	X	.	X
<i>Aristida setifolia</i> H.B.K.	Erva	Capim-fino	.	.	.	X	.	.
<i>Axonopus aureus</i> Beauv.	Erva	Capim-barbicha	.	.	.	X	.	.
<i>Ctenium cirrhosum</i> (Nees.) Kunth.	Erva	Capim-cilio	.	X	.	X	.	.
<i>Diandrostachya chrysothrix</i> (Nees.) Jacques-Felix	Erva	Capim-ouro	.	X	.	X	.	.
<i>Echinolaena inflexa</i> (Poir.) Chase.	Erva	Capim-flexa	.	X	.	X	.	.
<i>Eragrostis solida</i> Nees.	Erva	Capim-fino	.	.	.	.	.	X
<i>Mesosetum ferrugineum</i> Nees.	Erva	Capim-ferrugem	.	.	.	X	.	.
<b>PORTULACACEAE</b>								
<i>Portulaca oleracea</i> L.	Erva	Beldroega	.	.	.	.	X	X
<i>Talinum patens</i> L.	Erva	Maria-gorda	.	.	.	.	X	X
<b>PROTEACEAE</b>								
<i>Euplassa incana</i> (Klotzs.) Johnst.	Árvore	Carne-de-vaca	.	X	.	.	.	.
<i>Roupala brasiliensis</i> Klotzs.	Árvore	Carne-de-vaca	.	X	.	.	.	.
<i>Roupala heterophylla</i> Pohl.	Árvore	Carne-de-vaca	.	X	.	.	.	.
<i>Roupala tomentosa</i> Pohl.	Árvore	Carne-de-vaca	.	X	.	.	.	.
<b>RHAMNACEAE</b>								
<i>Colubrina rufa</i> (Mart.) Reiss.	Árvore	Sobrasil	X	.	.	.	.	.
<i>Rhamnidium elaeocarpon</i> Reiss.	Árvore	Cafezinho	X	.	.	.	.	.
<b>ROSACEAE</b>								
<i>Prunus brasiliensis</i> Klotzs.	Árvore	Pessegueiro-bravo	X	.	.	.	.	.



Famílias / Espécies	Hábito	Nome(s) Popular(es)	Ocorrência (Continua)						
			MAT	CER	CAR	CAL	CAV	CAA	
<b>ROSACEAE</b>									
<i>Rubus brasiliensis</i> Mart.	Arbusto	Amora-do-mato	x	.	.	.	.	.	.
<b>RUBIACEAE</b>									
<i>Alibertia edulis</i> Rich.	Árvore	Marmelada-de-cachorro	x	.	.	.	.	.	.
<i>Alibertia concolor</i> (Cham.) Schum.	Árvore	Marmelada-de-cachorro	x	.	.	.	.	.	.
<i>Alibertia obtusa</i> Schum.	Árvore	Marmelada-de-cachorro	x	.	.	.	.	.	.
<i>Bathysa australis</i> St.-Hil.	Árvore	Folha-grande	x	.	.	.	.	.	.
<i>Borreria alata</i> DC.	Subarbusto	Poaia	.	.	x	x	.	.	.
<i>Borreria capitata</i> Ruiz. & Pav.	Erva	Poaia-do-campo	.	.	x	x	.	.	.
<i>Borreria eryngioides</i> Cham. & Sch.	Erva	Poaia-do-campo	.	.	x	x	.	.	.
<i>Borreria latifolia</i> (Aubl.) K. Schum.	Erva	Rubim	.	.	x	x	.	.	.
<i>Borreria nervosa</i> Pohl.	Erva	Rubim-do-campo	.	x	x	x	.	.	.
<i>Borreria suaveolens</i> G.F.W. Meyer	Erva	Rubim	.	.	x	x	.	.	x
<i>Borreria verticillata</i> (L.) Meyer	Erva	Vassoura-de-botão	.	x	x	x	.	.	x
<i>Coccosypselum dichropladium</i> DC.	Erva	Ametista	x	.	.	.	.	.	.
<i>Coccosypselum lanceolatum</i> Pers.	Erva	—	x	.	.	.	.	.	.
<i>Coccosypselum pedunculare</i> Cham. & Schl.	Erva	—	.	.	x	x	.	.	.
<i>Declieuxia cordigera</i> Mart.	Erva	—	.	.	x	x	.	.	.
<i>Declieuxia mucronulata</i> Mart.	Erva	—	.	.	x	x	.	.	.
<i>Diodia ocimifolia</i> (Willd.) Brem.	Erva	—	.	.	.	.	.	.	x
<i>Diodia teres</i> Walt.	Erva	Mata-pasto	.	.	.	.	.	.	x
<i>Faramea cyanea</i> M. Arg.	Arvoreta	Cafezinho	x	.	.	.	.	.	.
<i>Ferdinandusa elliptica</i> Pohl.	Árvore	—	x	.	.	.	.	.	.
<i>Genipa americana</i> L.	Árvore	Jenipapo	x	.	.	.	.	.	.
<i>Guettarda angelica</i> Mart.	Árvore	—	x	.	.	.	.	.	.
<i>Ixora warmingii</i> M. Arg.	Arbusto	Ixora-da-mata	x	.	.	.	.	.	.
<i>Palicourea marcgravi</i> St.-Hil.	Arbusto	Erva-de-rato	x	.	.	.	.	.	.
<i>Palicourea coriacea</i> (Cham.) Schum.	Arbusto	Folha-dura	.	x	.	.	.	.	.
<i>Palicourea rigida</i> H.B.K.	Arbusto	Erva-de-rato	.	x	.	.	.	.	.
<i>Palicourea xanthophylla</i> M. Arg.	Arbusto	Douradinha-do-campo	.	x	.	.	.	.	.
<i>Posoqueria latifolia</i> (Rudge.) Roem. & Schult.	Arbusto	—	x	.	.	.	.	.	.
<i>Psychotria carthagenensis</i> Jacq.	Arbusto	—	x	.	.	.	.	.	.
<i>Psychotria sessilis</i> (Vell.) M. Arg.	Arbusto	—	x	.	.	.	.	.	.
<i>Psychotria vauthieri</i> M. Arg.	Arbusto	Café-do-mato	x	.	.	.	.	.	.
<i>Randia armata</i> (Sw.) DC.	Arvoreta	Agulheiro	x	.	.	.	.	.	.
<i>Relbunium hypocarpium</i> (L.) Hemsl.	Erva	—	.	x	x	x	.	.	.
<i>Relbunium lutescens</i> L.	Erva	—	.	x	.	.	.	.	.
<i>Richardia scabra</i> L.	Subarbusto	Poaia-do-campo	.	x	.	.	.	.	.
<i>Rudgea virbunoides</i> (Cham.) Benth.	Arbusto	Folha-dura	.	x	.	.	.	.	.
<i>Rustia formosa</i> (Cham. & Schul.) Klotz.	Árvore	—	x	.	.	.	.	.	.
<i>Sabicea brasiliensis</i> Wench.	Subarbusto	Sangue-de-cristo	.	x	x	.	.	.	.
<i>Tocoyena bullata</i> (Cham. & Schl.) K. Schum.	Árvore	Marmelada-de-cachorro	.	x	.	.	.	.	.

Famílias / Espécies	Hábito	Nome(s) Popular(es)	Ocorrência (Continua)					
			MAT	CER	CAR	CAL	CAV	CAA
<b>RUBIACEAE</b>								
<i>Tocoyena formosa</i> (Cham. & Schl.) K. Schum.	Árvore	Marmelada-de-cachorro	.	x	.	.	.	.
<b>RUTACEAE</b>								
<i>Dictyoloma incanescens</i> DC.	Árvore	Mil-folhas	x	.	.	.	.	.
<i>Esenbeckia febrifuga</i> (St.-Hil.) A. Juss.	Árvore	Guarantã	x	.	.	.	.	.
<i>Esenbeckia leiocarpa</i> Engl.	Árvore	Guarantã	x	.	.	.	.	.
<i>Galipea multiflora</i> Schul.	Árvore	—	x	.	.	.	.	.
<i>Hortia brasiliiana</i> Vand.	Árvore	—	.	x	.	.	.	.
<i>Metrodorea pubescens</i> St.-Hil.	Árvore	Laranjinha-do-mato	x	.	.	.	.	.
<i>Spiranthera odoratissima</i> St.-Hil.	Arbusto	Cheirosa	.	x	.	.	.	.
<i>Zanthoxylum pohlianum</i> Engl.	Árvore	Mamica-de-cadela	x	.	.	.	.	.
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.	Árvore	Mamica-de-porca	.	x	.	.	.	.
<b>SAPINDACEAE</b>								
<i>Allophylus semidentatus</i> Radlk.	Árvore	—	x	.	.	.	.	.
<i>Allophylus sericeus</i> (Camb.) Radlk.	Árvore	—	x	.	.	.	.	.
<i>Cardiospermum grandiflorum</i> Sw.	Trepadeira	Balão	x	.	.	.	.	.
<i>Cupania racemosa</i> Radlk.	Trepadeira	Camboatá	x	.	.	.	.	.
<i>Cupania vernalis</i> Camb.	Arbusto	Pau-de-cantil	x	.	.	.	.	.
<i>Dillodendron bipinnatum</i> Radlk.	Árvore	Mil-folhas	x	.	.	.	.	.
<i>Magonia pubescens</i> St.-Hil.	Árvore	Tingui-de-árvore	.	x	.	.	.	.
<i>Matayba elaeagnoides</i> Radlk.	Árvore	Camboatá	x	.	.	.	.	.
<i>Matayba guianensis</i> Aubl.	Árvore	Camboatá-vermelho	x	x	.	.	.	.
<i>Paulinia carpopodea</i> Camb.	Trepadeira	Falso-guaraná	x	x	.	.	.	.
<i>Paulinia elegans</i> Camb.	Trepadeira	—	x	.	.	.	.	.
<i>Serjanea acoma</i> Radlk.	Trepadeira	—	x	.	.	.	.	.
<i>Serjanea acutidentata</i> Radlk.	Trepadeira	—	x	.	.	.	.	.
<i>Serjanea caracasana</i> Willd.	Trepadeira	Tingui-de-árvore	x	.	.	.	.	.
<i>Serjanea erecta</i> Radlk.	Trepadeira	Falso-tingui	.	x	.	.	.	x
<i>Serjanea lethalis</i> St.-Hil.	Trepadeira	—	x	.	.	.	.	.
<i>Serjanea grandiflora</i> Camb.	Trepadeira	—	x	.	.	.	.	.
<i>Serjanea hebecarpa</i> Benth.	Trepadeira	—	x	.	.	.	.	.
<i>Serjanea multiflora</i> Camb.	Trepadeira	—	x	.	.	.	.	.
<b>SAPOTACEAE</b>								
<i>Chrysophyllum gonocarpum</i> (Mart. & Eichl.) Engl.	Árvore	Guatambu	x	.	.	.	.	.
<i>Pouteria gardneri</i> (Mart. & Miq.) Baehni.	Árvore	Abiu	x	.	.	.	.	.
<i>Pouteria laurifolia</i> —	Árvore	Bacupari-de-árvore	x	.	.	.	.	.
<i>Pouteria salicifolia</i> (Spr.) Radlk.	Árvore	Bacupari	x	.	.	.	.	.
<i>Pouteria torta</i> (Mart.) Radlk.	Árvore	Bacupari-de-árvore	.	x	.	.	.	.
<b>SCROPHULARIACEAE</b>								
<i>Buchnera longifolia</i> H.B.K.	Erva	Mil-flores	.	.	x	x	.	.
<i>Conobia scoparioides</i> Benth.	Erva	—	.	.	x	x	.	.

Famílias / Espécies	Hábito	Nome(s) Popular(es)	Ocorrência (Continua)					
			MAT	CER	CAR	CAL	CAV	CAA
<b>SCROPHULARIACEAE</b>								
<i>Esterhazia splendida</i> Mikan.	Erva	—	.	.	X	X	.	.
<i>Scoparia dulcis</i> L.	Erva	Vassourinha	.	.	.	.	.	X
<b>SIMAROUBACEAE</b>								
<i>Picramnia sellowii</i> Planch.	Árvore	Pau-amargoso	X	.	.	.	.	.
<i>Simaba suffruticosa</i> Engl.	Árvore	—	X	.	.	.	.	.
<b>SMILACACEAE</b>								
<i>Smilax brasiliensis</i> Spreng.	Trepadeira	Salsaparrilha	.	X	.	.	.	.
<i>Smilax campestris</i> Griseb.	Trepadeira	Salsaparrilha	.	X	X	X	.	.
<i>Smilax cissoides</i> Mart.	Trepadeira	Japecanga	.	X	.	.	.	.
<i>Smilax oblongifolia</i> Pohl. es Griseb.	Trepadeira	Japecanga	.	X	X	X	.	.
<i>Smilax spinosa</i> Griseb.	Trepadeira	Salsaparrilha	.	X	.	.	.	.
<b>SOLANACEAE</b>								
<i>Brunfelsia brasiliensis</i> (Spreng.) Smith & Downs.	Árvore	Manaca	X	.	.	.	.	.
<i>Cestrum axillare</i> Vell.	Arbusto	Coerana	X	.	.	.	.	.
<i>Cestrum calycinum</i> Willd.	Arbusto	Coerana	X	.	.	.	.	.
<i>Cestrum eriochiton</i> Smidt.	Arbusto	Coerana	X	.	.	.	.	.
<i>Datura stramonium</i> L.	Arbusto	Figueira-do-inferno	.	.	.	.	.	X
<i>Solanum aculeatissimum</i> Jacq.	Subarbusto	Joá-bravo	.	.	.	.	.	X
<i>Solanum americanum</i> Mill.	Erva	Maria-pretinha	.	.	.	.	.	X
<i>Solanum argenteum</i> Dunal.	Arbusto	Folha-prateada	X	.	.	.	.	.
<i>Solanum bullatum</i> Vell.	Arbusto	Capoeira-branca	.	X	.	.	.	.
<i>Solanum ciliatum</i> Lam.	Arbusto	Joá-bravo	.	X	X	.	.	.
<i>Solanum erianthum</i> O. Don.	Arbusto	Joá-bravo	.	.	.	.	.	X
<i>Solanum lycocarpum</i> St.-Hil.	Arvoreta	Fruta-de-lobo	.	X	.	.	.	X
<i>Solanum horridus</i> Dun.	Arbusto	Joá-bravo	.	X	.	.	.	.
<i>Solanum mauritianum</i> Scop.	Arbusto	Joá-bravo	.	X	.	.	.	X
<i>Solanum paniculatum</i> L.	Arbusto	Jurubeba	.	X	.	.	.	X
<i>Solanum sisymbriifolium</i> Lam.	Arbusto	Joá-de-capote	.	X	.	.	.	X
<i>Solanum viarum</i> Dunal.	Arbusto	Joá	.	.	.	.	.	X
<b>STERCULIACEAE</b>								
<i>Buttneria sagitifolia</i> St.-Hil.	Erva	—	.	.	X	X	.	.
<i>Buttneria scalpellata</i> Pohl.	Erva	—	.	X	.	.	.	.
<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	Árvore	Mutamba	X	X	X	.	.	.
<i>Helicteris brevispira</i> St.-Hil.	Arbusto	Sacarrolha	.	X	X	.	.	.
<i>Helicteris ovata</i> Lam.	Arbusto	Sacarrolha	.	X	X	.	.	.
<i>Helicteris sacarrolha</i> St.-Hil.	Arbusto	Sacarrolha	.	X	X	.	.	.
<i>Melochia pyramidata</i> L.	Subarbusto	Balãozinho	.	.	.	.	.	X
<i>Sterculia striata</i> St.-Hil. & Naudin.	Árvore	Pau-rei	X	.	.	.	.	.
<i>Waltheria americana</i> L.	Subarbusto	Vassoura	.	.	.	.	.	X
<i>Waltheria indica</i> L.	Subarbusto	Vassoura	.	.	.	.	.	X

Famílias / Espécies	Hábito	Nome(s) Popular(es)	Ocorrência (Continua)					
			MAT	CER	CAR	CAL	CAV	CAA
<b>STYRACACEAE</b>								
<i>Styrax camporum</i> Pohl.	Árvore	Estoraque; benjoeiro	.	x	.	.	.	.
<i>Styrax ferrugineus</i> Nees. & Mart.	Árvore	—	.	x	.	.	.	.
<i>Styrax pohlii</i> A. DC.	Árvore	Benjoim	.	x	.	.	.	.
<b>SYMPLOCACEAE</b>								
<i>Symplocus lanceolatus</i> (Mart.) A. DC.	Árvore	Chá-de-gentio	x	.	.	.	.	.
<i>Symplocus nitens</i> Pohl.	Árvore	Chá-de-gentio	x	.	.	.	.	.
<b>THEACEAE</b>								
<i>Ternstroemia alnifolia</i> Wawra	Árvore	Pororoca-vermelha	x	.	.	.	.	.
<b>TILIACEAE</b>								
<i>Apeiba tibourbou</i> Aubl.	Árvore	Pau-de-jangada	x	.	.	.	.	.
<i>Corchorus hirtus</i> L.	Erva	Malva	.	.	.	.	.	x
<i>Luehea divaricata</i> Mart.	Árvore	Açoita-cavalo	.	x	.	.	.	.
<i>Luehea grandiflora</i> Mart. & Zucc.	Árvore	Açoita-cavalo	.	x	.	.	.	.
<i>Luehea paniculata</i> Mart.	Árvore	Açoita-cavalo	.	x	.	.	.	.
<i>Melochia hirsuta</i> Cav.	Erva	Vassoura	.	.	.	.	.	x
<i>Melochia pyramidata</i> L.	Erva	Vassoura	.	.	.	.	.	x
<i>Triumfetta semitriloba</i> Jacq.	Arbusto	Carrapicho-de-bola	.	.	.	.	.	x
<b>TURNERACEAE</b>								
<i>Piriqueta aurea</i> (Camb.) Urban.	Erva	Douradinha	.	.	x	x	.	.
<i>Turnera hilaireana</i> Urban.	Erva	Chanana	.	.	x	x	.	.
<i>Turnera ulmifolia</i> L.	Erva	Chanana	.	.	x	x	.	x
<b>TYPHACEAE</b>								
<i>Typha angustifolia</i> L.	Erva	Taboa	.	.	.	.	x	x
<b>ULMACEAE</b>								
<i>Celtis brasiliensis</i> (Gardn.) Planch.	Árvore	Grão-de-galo	x	.	.	.	.	.
<i>Trema micrantha</i> Blume.	Árvore	Candiúba	x	.	.	.	.	.
<b>URTICACEAE</b>								
<i>Boehmeria caudata</i> Sw.	Erva	Urtiga	.	.	.	.	x	.
<i>Laportea aestuans</i> Gaud.	Erva	Urtiga	x	.	x	.	.	.
<i>Urera baccifera</i> (L.) Gaud.	Arbusto	Urtigão	.	.	x	x	.	.
<i>Urtica dioica</i> L.	Erva	Urtiga	.	.	.	.	.	x
<b>VELLOZIACEAE</b>								
<i>Barbacenia tomentosa</i> Mart.	Erva	—	.	.	x	.	.	.
<i>Vellozia compacta</i> Mart.	Erva	Canela-de-ema	.	.	x	.	.	.
<i>Vellozia glabra</i> Mikan.	Erva	—	.	.	x	.	.	.
<b>VERBENACEAE</b>								
<i>Aegyphila lhostzkiana</i> Cham.	Árvore	Fruta-de-papagaio	.	x	.	.	.	.
<i>Aegyphila tomentosa</i> Cham.	Árvore	Fruta-de-papagaio	.	x	.	.	.	.
<i>Aloysia virgata</i> (Ruiz. & Pavon.) A. Juss.	Árvore	Lixeira	x	.	.	.	.	.
<i>Lantana brasiliensis</i> Vell.	Arbusto	Camará-branco	.	x	.	.	.	.



Famílias / Espécies	Hábito	Nome(s) Popular(es)	Ocorrência (Conclusão)					
			MAT	CER	CAR	CAL	CAV	CAA
<b>VERBENACEAE</b>								
<i>Lantana camara</i> L.	Arbusto	Acambrá; milho-de-griolo	.	x	.	.	.	.
<i>Lantana lilacina</i> Desf.	Arbusto	Camará-roxo	.	.	.	.	.	x
<i>Lantana trifolia</i> L.	Arbusto	—	.	.	.	.	.	x
<i>Lippia alba</i> (Mill.) E.N. Brawn.	Arbusto	Hortelã-do-campo	.	x	.	.	.	.
<i>Lippia candicans</i> Cham.	Arbusto	Hortelã-do-campo	.	x	.	.	.	.
<i>Lippia lupulina</i> Cham.	Subarbusto	Flor-de-viúva	.	x	x	x	.	.
<i>Lippia rotundifolia</i> Cham.	Subarbusto	Hortelã	.	.	x	x	.	.
<i>Lippia sericea</i> Cham.	Subarbusto	Hortelã	.	.	x	x	.	.
<i>Petreaea volubilis</i> Cham.	Trepadeira	Viuvinha	x	.	.	.	.	.
<i>Starchytarphetta cayennensis</i> (L.C. Rich) Vahl.	Subarbusto	Gervão-azul	.	.	.	.	.	x
<i>Vitex polygama</i> Cham.	Árvore	Tarumã	x	.	.	.	.	.
<b>VITACEAE</b>								
<i>Cissus campestris</i> Baker.	Trepadeira	Uva-brava	x	x	.	.	.	.
<i>Cissus scabra</i> Baker.	Trepadeira	Uva-brava	x	x	.	.	.	.
<b>VOCHYSIACEAE</b>								
<i>Callisthene major</i> Mart.	Árvore	Itapicuru	x	.	.	.	.	.
<i>Qualea cordata</i> Spreng.	Árvore	Pau-terra	.	x	.	.	.	.
<i>Qualea grandiflora</i> Mart.	Árvore	Pau-terra-folha-larga	.	x	.	.	.	.
<i>Qualea multiflora</i> Mart.	Árvore	Pau-terrinha	.	x	.	.	.	.
<i>Qualea parviflora</i> Mart.	Árvore	Pau-terrinha	.	x	.	.	.	.
<i>Salvertia convallariodora</i> St.-Hil.	Árvore	Bate-caixa	.	x	x	.	.	.
<i>Vochysia elliptica</i> (Spr.) Mart.	Árvore	Pau-de-tucano	.	x	.	.	.	.
<i>Vochysia magnifica</i> Warm.	Árvore	Pau-de-tucano	x	.	.	.	.	.
<i>Vochysia rufa</i> (Spr.) Mart.	Árvore	Pau-de-tucano	.	x	.	.	.	.
<i>Vochysia thyrsoidea</i> Pohl.	Árvore	Visgueiro	.	x	.	.	.	.
<i>Vochysia tucanorum</i> (Spr.) Mart.	Árvore	Pau-de-tucano	x	x	.	.	.	.
<b>WINTERACEAE</b>								
<i>Drymis brasiliensis</i> Kunth.	Árvore	Casca-d'anta	x	.	.	.	.	.
<b>XYRIDACEAE</b>								
<i>Xyris consanguineus</i> Kunth.	Erva	Erva-botão	.	.	x	x	.	.
<i>Xyris blepharophylla</i> Kunth.	Erva	Erva-botão	.	.	x	x	.	.
<i>Xyris savanensis</i> Miq.	Erva	Erva-botão	.	.	x	x	.	.
<i>Xyris tenela</i> Kunth.	Erva	Erva-botão	.	.	x	x	.	.
<b>ZINGIBERACEAE</b>								
<i>Costus spiralis</i> Roscoe	Erva	Cana-de-macaco	x	.	.	.	.	.
<i>Hedychium coronarium</i> Koenig.	Erva	Lírio-do-brejo	.	.	.	.	x	x

NOTA: MAT = mata; CER = cerrado; CAR = campo rupestre; CAL = Campo limpo; CAV = campo de várzea; CAA = campo antrópico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANDÃO, M; GAVILANES, M.L. Espécies arbóreas padronizadores de cerrado mineiro e sua distribuição no Estado. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.16, n.133, p.5-11, mar./abr. 1992.
- EMBRAPA. Serviço Nacional de Levantamento e Conservação de Solos (Rio de Janeiro, RJ); EPAMIG (Belo Horizonte, MG). **Levantamento de reconhecimento de média intensidade dos solos e avaliação da aptidão agrícola das terras do Triângulo Mineiro**. Rio de Janeiro, 1982. 526p. (EMBRAPA-SNLCS. Boletim de Pesquisa, 1).
- FERREIRA, M.B. Formações naturais em Minas Gerais e sua importância. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.7, n.80, p.45-49, ago. 1981.
- FERREIRA, M.B. O cerrado em Minas Gerais: gradações e composição florística. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.6, n.61, p.4-8, jan. 1980.
- GOODLAND, R.J.A. Plants of the cerrado vegetation of Brazil. **Phytologia**, Plainfield, v.20, n.2, p.57-78, 1970.
- LEME ENGENHARIA (Belo Horizonte, MG.). **Hidroelétrica de Igarapava**: relatório final. Belo Horizonte, 1989.
- MAGALHÃES, G.M. Sobre os cerrados de Minas Gerais. **Anais da Academia Brasileira de Ciências**, Rio de Janeiro, v.38, p.59-69, 1966. Suplemento.
- RIZZINI, C.T. Árvores e arbustos do cerrado. **Rodriguésia**, Rio de Janeiro, v.26, n.38, p.63-77, 1971.

# *Tridax procumbens* L. - ASTERACEAE - PLANTA DANINHA DE CITAÇÃO RECENTE PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS <sup>1</sup>

Márcia Bacelar

**SUMÁRIO:** Apresenta-se uma nova ocorrência da família Compositae *Tridax procumbens* L., que se comporta como planta daninha em lavouras e pastagens no Sul, Norte e Triângulo do estado de Minas Gerais.

Palavras-chave: *Tridax procumbens* L.; Asteraceae; planta daninha.

**SUMMARY:** In this work a new occurrence of the Compositae family in the state of Minas Gerais is presented as *Tridax procumbens* L., a weed from cultures and pastures.

Key-words: *Tridax procumbens* L.; Asteraceae; weeds plant.

## INTRODUÇÃO

Objetivando dar continuidade aos nossos estudos sobre plantas daninhas da família Asteraceae (Compositae), no estado de Minas Gerais, apresentamos, como nova ocorrência, *Tridax procumbens* L. (Fig. 1).

A espécie em questão foi encontrada no Norte, Sul e Triângulo do estado de Minas Gerais. Ainda não havia sido mencionada para o Estado, tendo sido citada para São Paulo, Paraná e Mato Grosso do Sul apenas por Lorenzi (1982) e, recentemente, por Kissmann & Groth (1991/1992) para a região Sudeste.

A sua ocorrência para outros países é dada por Aristeguieta (1964), que cita o México e as Antilhas, por Mellispaugh & Chase (1904), que mencionam a península do Yucatan, por Powell (1965), que cita as Américas do Norte, Central, parte da do Sul e a África; por Mejia & Marcano (1971), que a encontram na República Dominicana; e por outros autores, tais como Cardenas et al. (1972) na Colômbia; e Woodson et al. (1975), no Panamá.

## MATERIAL E MÉTODOS

A identificação do material foi realizada segundo os métodos clássicos de taxonomia, com auxílio de bibliografia especializada (Barroso et al., 1990). O material estudado está incluído no Herbário da Empresa de

Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (PAMG/EPAMIG). Outras exsicatas estudadas foram encontradas no Herbário do Jardim Botânico do Rio de Janeiro (RB). Exsicatas dessas espécies não foram vistas nos demais herbários existentes em Minas Gerais (UFMG, HMBH, ESAL e OURP).

## CONSIDERAÇÕES SOBRE AS ESPÉCIES

No Brasil, a bibliografia sobre plantas daninhas, é relativamente vasta, porém pouco se conhece a respeito da distribuição geográfica de *Tridax procumbens* L. nas décadas anteriores a 1980. A primeira citação para a espécie foi de Lorenzi (1982) para o Sul do país e, mais tarde, de Kissmann & Groth (1991/1992), para a região Sudeste.

Através de observações feitas em campanhas de campo, sabe-se que *Tridax procumbens* L. é uma espécie freqüente em beiras de estradas, pastagens, lavouras perenes, tais como soja, algodão, café e milho, e em canais de irrigação e drenagem.

A bibliografia consultada sobre plantas daninhas em áreas cultivadas e antrópicas não menciona a espécie, como segue: Bacchi et al. (1984), Blanco (1976), Ferreira & Laca-Buendia (1978, 1979), Kuhlmann et al. (1947), Leitão Filho et al. (1972), Brandão et al. (1982), Brandão et al. (1990) e Brandão et al. (1991). *Tridax procumbens* L. foi referida apenas por Lorenzi (1982) e Kissman Groth (1991/1992).

<sup>1</sup>Aceito para publicação em 02 de janeiro de 1994.

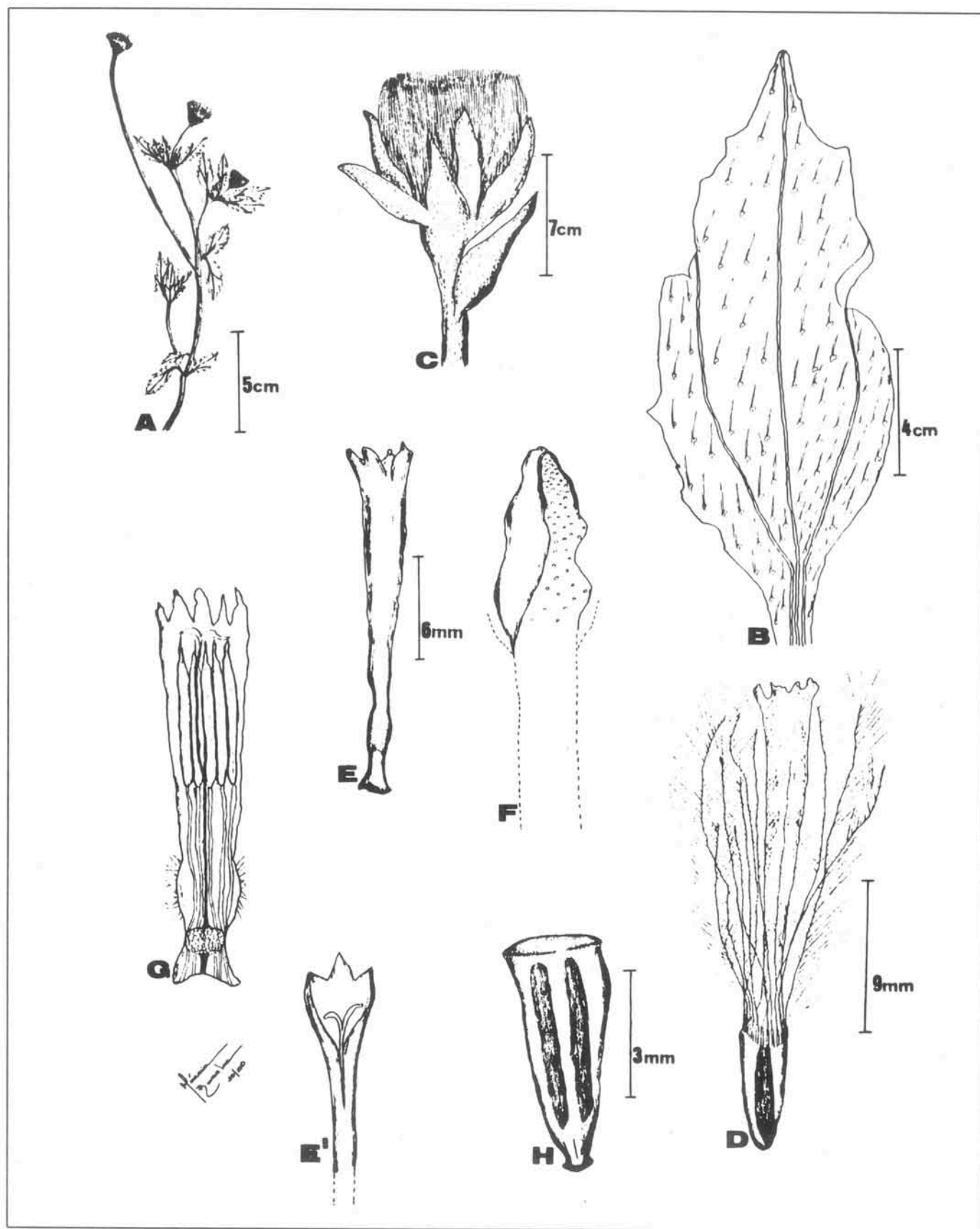


Figura 1 - *Tridax procumbens* L.

Nota: A-Ramo; B-Folha; C-Inflorescência; D-Flor central; E- Corola flor central; E'-Corola flor periférica; F-Detalhe corola flor central; G-Androceu/Gineceu; H-Fruto/semente.



De acordo com Barroso (1990), a espécie pertence à família Compositae (hoje Asteraceae), tribo Heliantheae (flores hermafroditas, ramos de estilete truncados e longos, involúcro com mais de uma série de brácteas não-espinhosas, papus filamentosos), subtribo Galinsoganae e ao gênero *Tridax*. O gênero *Tridax* situa-se entre o gênero *Bidens* e o *Thelesperma* diferindo do primeiro por não apresentar aristas do papus farpadas, e do segundo, por não possuir brácteas involucrais interiores concrecidas (Powell, 1965).

O gênero *Bidens* possui aristas do papus farpadas, ausência de brácteas involucrais interiores concrecidas, aquênios não alados, mais de 12 flores em cada capítulo, todas férteis e hermafroditas.

O gênero *Thelesperma* difere do gênero *Bidens* por apresentar brácteas involucrais concrecidas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Descrição

*Tridax procumbens* Linn. Linnaeus, sp. pl. ed. 2:900 1753; Hoffman, Pflanzenfam 4(5); 246. 1984; Millspaugh et Chase, Field Mus. Nat. Hist. Bot. ser. 2(3):135-136, 1904; Aristeguieta, L. Fl. Venez. 10(2):696-697. 1964; Powell, Brittanis 17:80-84. 1865; Woodson; Schery et al, Ann. Missouri Bot. Gard. 62(4):1217-1220, fig. 89, 1975 (Habit in Vera Cruce - Holotypus Houstoun BN.)

Planta herbácea anual, prostrada ou não, pouco ramificada, de caule pubescente, ou densamente hirsuto, medindo de 15 a 40cm de comprimento; raízes pivotantes; às vezes apresentando enraizamento nos nós; ovadas ou lanceoladas, opostas, serreadas, ou inciso-dentadas, onduladas, medindo de 2,0 a 4,0cm de comprimento por 0,5 a 1,5cm de largura, com pilosidade áspera; inflorescência constituída por capítulos terminais de 0,5 a 1,0cm de largura por 0,5 a 1,5cm de comprimento, solitários sobre longos pedúnculos, pedicelos com 7 a 20cm de comprimento; cada capítulo abriga, em média, 40 a 60 flores, protegidas por 6 a 8 séries de brácteas involucrais, lanceoladas, paleáceas, hialinas; brácteas, medindo de 0,5 a 1,0cm de comprimento por 1,0mm de largura; flores periféricas (3-6), tubulosas, fendidas em um dos lados, trilaciniadas, femininas, de corola amarelo-clara; tubo com 15-20cm de comprimento; flores centrais (37-54), pentalaciniadas, tubulosas, apresentando glândulas nos lacínios, todas hermafroditas, de corola amarelo-ouro; tubo com 16-29mm de comprimento e 4,0 a 6,0mm de largura, alvo, filamentosos; aquênio com cerca de 3,0 a 3,5mm de comprimento por 1,0 a 1,2mm de largura, seríceo-piloso, pardo-escuro, sulcado; papus constituído por numerosas aristas, com 3 a 6mm de comprimento, conspicuamente plumosas.

## MATERIAL EXAMINADO

Brasil, Minas Gerais, Pompéu, J.F. Macedo, 1751, (PAMG); Paraopeba, M. Brandão 21971 (PAMG); Mocambinho, J.P. Laca-Buendia, 1049, (PAMG); idem M. Brandão 20339 (PAMG); Paraopeba, M. Brandão 21971 (PAMG); Francisco Sá, J.P. Laca-Buendia 1037 (PAMG); Janaúba, H.M. Saturnino 1675 (PAMG); Montes Claros, M.L. Gavilanes 3976 (PAMG); Pouso Alegre, M. Brandão 10933 (PAMG); Itacambira, J.P. Laca-Buendia 1078 (PAMG); J.P. Laca-Buendia, 2001 (PAMG). Água Comprida, M. Brandão, 18626 (PAMG); Jaíba, H.M. Saturnino; Uberaba. J.P. Laca-Buendia 2005 (PAMG), Iturama, J.P. Laca-Buendia 2018 (PAMG); Ituiutaba, 2033 (PAMG); Capinópolis, M. Brandão 25.001 (PAMG); Santa Vitória, M.Brandão 25034 (PAMG); Espírito Santo, 1894 (PAMG), Vitória, D.J. Pereira 1291 (PAMG); Bahia, Bom Jesus da Lapa, J.P. Laca-Buendia 1030 (PAMG); Mato Grosso, Cuiabá, M. Brandão 05664 (PAMG); Campo Grande, Área particular da Prefeitura, Irenice A. Rodrigues 417 et al (RB).

## NOMES POPULARES

Erva-de-touro (Lorenzi, 1982) e Margaridinha (Brandão et al., 1985)

## CONCLUSÃO

De acordo com as exsicatas mencionadas, a espécie *Tridax procumbens* L. foi coletada em beiras de estradas, pastagens, canais de irrigação e drenagem e em culturas de soja, algodão, café e milho (Brandão et al., 1985 e Macedo, 1990).

Sendo encontrada no Sul, Triângulo e Norte do estado de Minas Gerais, torna-se evidente que a espécie se adapta bem às variações climáticas e aos mais diversificados tipos de solo.

No presente trabalho são referidos para Minas Gerais os municípios de Água Comprida, Francisco Sá, Itacambira, Jaíba e Janaúba, Mocambinho, Montes Claros, Paraopeba, Pompéu, Pouso Alegre, Uberaba, Iturama, Ituiutaba, Capinópolis, Santa Vitória.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARISTEGUIETA, L. *Tridax procumbens* L. In: LASSER, T. **Flora de Venezuela**. Caracas: Instituto Botânico, 1964. v.10, p.696-697.
- BACCHI, O.; LEITÃO FILHO, H. de F.; ARANHA, C. **Plantas invasoras de culturas**. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984. v.3.

- BARROSO, G.M. et al. **Sistemática de angiospermas do Brasil**. Viçosa: UFV, 1990. v.3, p.237-310: Compositae.
- BLANCO, H.G. Catálogo das espécies de mato infestantes de áreas cultivadas no Brasil - família do picão-preto (Compositae). **O Biológico**, São Paulo, v.42, p.62-97, 1976.
- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M.L.; LACA-BUENDIA, J.P. Plantas daninhas raramente mencionadas ou não citadas como ocorrentes em Minas Gerais. **Daphne**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.22-25, out. 1990.
- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M.L.; LACA-BUENDIA, J.P. Plantas daninhas raramente mencionadas ou não citadas como ocorrentes em Minas Gerais. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.11, n.129, p.12-15, set. 1985.
- BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J.P.; GAVILANES, M.L.; Principais plantas daninhas no estado de Minas Gerais. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.8, n.87, p.18-26, mar. 1982.
- BRANDÃO, M. et al. Plantas daninhas existentes no Herbário da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais - PAMG/EPAMIG. **Daphne**, Belo Horizonte, v.1, n.2, p.27-43, jan. 1991.
- CARDENAS, J.; REYS, C.E.; DOLL, J.C. **Tropical weeds**. Washington: Library of Congress, 1972. 335p.
- FERREIRA, M.B.; LACA-BUENDIA, J.P. Espécies consideradas plantas daninhas em áreas cultivadas no estado de Minas Gerais. **Planta Daninha**, Campinas, v.1, n.2, p.16-26, set. 1978.
- FERREIRA, M.B.; LACA-BUENDIA, J.P. **Plantas daninhas de pastagens no estado de Minas Gerais e recomendações para seu controle**. Belo Horizonte: EPAMIG, 1979. 43p. Título da capa: Plantas daninhas de pastagens no estado de Minas Gerais e recomendações para sua erradicação.
- KISSMAN, K.G.; GROTH, D. **Plantas infestantes e nocivas**. São Paulo: BASF, 1991/1992. t.2, 798p.
- KULHMANN, J.K.; OCCHIONI, P.; FALCÃO, J.I.A. Contribuição ao estudo das plantas ruderais do Brasil. **Arquivos do Jardim Botânico do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, v.7, p.43-133, dez. 1947.
- LEITÃO FILHO, H. de F.; ARANHA, C.; BACCHI, O. **Plantas invasoras de culturas no estado de São Paulo**. São Paulo: HUCITEC, 1972. 219p.
- LINNAEUS, C. **Species plantarum**. London: Imprensis Laurentii Salvii, 1953. v.1, p.900: *Tridax procumbens* L.
- LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas, tóxicas e medicinais**. Nova Odessa, 1982. 425p.
- MACEDO, J.F.; BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J.P. Cadastramento das plantas invasoras de canais de irrigação e drenagem no norte do estado de Minas Gerais. **Daphne**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.7-16, out. 1990.
- MEJIA, D.; MARCANO, E. Weeds of the Dominican Republic. **Pans**, London, v.17, n.4, p.490-493, Dec. 1971.
- MELLISPAUGH, C.F.; CHASE, M.A. **Plantas Yucatanae**. Chicago: Columbian Mus. Bot. Ser., 1904, v.3, p.135-136: *Tridax*.
- POWELL, A.M. Taxonomy of *Tridax* (Compositae). **Brittonia**, New York, v.17, p.84, 1965.
- WOODSON, R.E. et al. Flora of Panamá. **Annals of the Missouri Botanical Garden**, St. Louis, v.62, n.4, p.1220, 1975.

# COBERTURA VEGETAL DO MUNICÍPIO DE CAETÉ, MINAS GERAIS <sup>1</sup>

MÍTZI BRANDÃO, MANUEL LOSADA GAVILANES,  
FABIOLA B. DIAS FERREIRA, ESTHER M. BASTOS

**SUMÁRIO:** Apresenta-se a cobertura vegetal do município de Caeté, Minas Gerais - Brasil, e uma listagem dos componentes de sua composição florística.

Palavras-chave: Flora de Caeté, Minas Gerais - Brasil.

**SUMMARY:** Informations are presented about the native flora of the Caeté country, Minas Gerais, Brazil. The surveyed floristic formations are discussed and the typical species which occur in them are mentioned

Key-words: Flora of Caeté, Minas Gerais, Brazil.

## INTRODUÇÃO

Dando continuidade aos estudos sobre a cobertura vegetal dos municípios mineiros, iniciados pelo de Lavras, analisado por Gavilanes & Brandão (1991), ao qual seguiram-se os estudos de Belo Horizonte, por Brandão & Araújo (1992); Barão de Cocais, por Brandão & Silva Filho (1993); Sete Lagoas e Montes Claros, por Brandão et al. (1993a), apresenta-se o estudo de Caeté, MG, situado na região Metalúrgica.

## CONSIDERAÇÕES SOBRE A ÁREA

O município de Caeté localiza-se na região Metalúrgica e cobre atualmente uma área de 548km<sup>2</sup>, tendo possuído, em épocas passadas, dimensões maiores, pois englobava parte dos Distritos de Taquaraçu e de União de Caeté. O referido município faz parte da Microrregião 182 (Belo Horizonte), ao lado de mais 19 municípios. Limita-se com os municípios de Sabará, Taquaraçu de Minas, Nova União, Bom Jesus do Amparo, Barão de Cocais, Santa Bárbara, Rio Acima e Raposos.

O município possui clima de altitude, pouco úmido, com nevoeiros freqüentes. As geadas ocorrem no inverno, época em que a temperatura fica entre 2°-6°C; os ventos dominantes vêm de SW e SE.

Entre as classes de solos, estão presentes: Latossolo Vermelho-Escuro Distrófico; Latossolo Vermelho-Amarelo Distrófico; Cambissolo Distrófico concrecionário, Cambissolo Distrófico, Afloramentos Rochosos e pequenos trechos com solos Hidromórficos.

A região compreende terrenos representados, em sua quase totalidade, por rochas do Pré-Cambriano da Série Minas, esta última assim denominada por Derby (1966), formando três grupos: Caraça Superior, Itabirito Médio e Piracicaba Superior.

Apresenta as serras da Cambota, do Piacó, do Gandarela, Maquiné, Maremba, Gongo-Sogo, Água Limpa e Piedade, disjunções que fazem parte da chamada Serra Geral ou do Espinhaço. A Serra da Piedade, situada a Noroeste do município, já teve sua cobertura vegetal estudada por Brandão & Gavilanes (1990).

Na serra da Piedade, o grupo de rochas mais representativo é o itabirito, que está constituído por camadas de hematita e quartzo granulado. Além do itabirito, observou-se localmente quartzito, gnaisse e canga laterítica.

As cotas altimétricas do município variam de 800m (Ribeirão Juca Vieira) a 1.175m (Serra da Piedade).

Caeté apresenta poucas áreas planas, com declividades menores que 12%, o que influi em muito no seu potencial agrônomo.

Do ponto de vista hidrográfico, o referido município está praticamente contido na Bacia do Rio São Francisco, estando entre os cursos d'água mais importantes o Rio Vermelho e os seguintes ribeirões: Prata, Juca Vieira, Comprido, Bonito, Gaia, Peixe, Caeté, Pimenta, Ojeriza e Cachoeira. Estreitas Matas Ciliares, ou, então, pequenos capões podem ser visualizados ao longo dos cursos d'água maiores, embora já sujeitos a intensa ação antrópica (Anuário..., 1909 e IGA, 1980).

<sup>1</sup>Aceito para publicação em 02 de janeiro de 1994.

QUADRO 1 - Relação das Famílias, Espécies e Respective Porte, Hábitat e Nome Popular das Plantas Coletadas no Município de Caeté-MG

Família/Espécie	Porte	Hábitat	Nome Popular (continua)
<b>ACANTHACEAE</b>			
<i>Justicia lanceolata</i> Mart.	Arbusto	Mata Secundária	
<i>Justicia mollis</i> Nees.	Arbusto	Mata Secundária	
<i>Mendoncia puberula</i> Mart.	Trepadeira	Mata Secundária	
<i>Ruellia difusa</i> (Nees.) Lindau.	Subarbusto	Campo Limpo	
<i>Ruellia macrantha</i> (Mart. et Nees.) Lindau.	Subarbusto	Mata Secundária	Bela-do-mato
<i>Ruellia villosa</i> (Nees.) Lindau.	Subarbusto	Mata Secundária	
<i>Sericographis monticola</i> Nees.	Trepadeira	Mata Secundária	
<i>Staurogyne anigozanthus</i> (Nees.) O.Ktze.	Subarbusto	Mata Secundária	
<i>Staurogyne glutinosa</i> Lindau.	Subarbusto	Mata Secundária	
<i>Staurogyne vauthieriana</i> (Nees.) Kuntze.	Subarbusto	Mata Secundária	
<i>Stephanophysum longifolium</i> Pohl.	Erva	Mata Secundária	
<b>AMARANTHACEAE</b>			
<i>Alternanthera brasiliana</i> (L.) Kuntze.	Erva	Campo Limpo	Apaga-fogo
<i>Alternanthera tenella</i> Colla.	Erva	Campo Limpo	Apaga-fogo
<i>Gomphrena aphylla</i> Pohl. ex Moq.	Erva	Campo Limpo	Catuaba
<i>Pfaffia gnaphaloides</i> Mart.	Erva	Campo Limpo	Algodãozinho
<i>Pfaffia jubata</i> Mart.	Erva	Campo Limpo	Algodãozinho
<i>Pfaffia pulverulenta</i> (Mart.) O. Kuntze.	Erva	Mata Secundária	Algodãozinho
<b>AMARYLLIDACEAE</b>			
<i>Hippeastrum rutilum</i> Herb.	Erva	Campo Rupestre	Açucena
<i>Zephyranthus commersoniana</i> Herb.	Erva	Campo Rupestre	Lírio-rosa
<b>ANACARDIACEAE</b>			
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.	Árvore	Mata Secundária	Pau-pombo
<b>ANNONACEAE</b>			
<i>Guatteria vilosissima</i> St. Hil.	Árvore	Mata Secundária	Veludo
<i>Xylopia emarginata</i> Mart.	Árvore	Mata Secundária	Pindaíba
<b>APIACEAE</b>			
<i>Apium leptophyllum</i>	Erva	Campo Antrópico	Gertrudes
<i>Eryngium paniculatum</i> Cav. & Don.	Erva	Campo Antrópico	Língua-de-tucano
<b>APOCYNACEAE</b>			
<i>Aspidosperma australe</i> Muell. Arg.	Árvore	Mata Secundária	Pereiro
<i>Condylocarpus ishtimicum</i> (Vell.) A.DC.	Trepadeira	Mata Secundária	Macarrão
<i>Forsteronia refracta</i> Muell. Arg.	Trepadeira	Mata Secundária	
<i>Mandevilla atrovioleacea</i> (Stad.) Woods.	Erva	Campo Rupestre	
<i>Mandevilla martiana</i> (Stad.) Woods.	Erva	Campo Rupestre	
<i>Mandevilla spigeleaeflora</i> (Stad.) Woods.	Erva	Campo Rupestre	
<i>Mandevilla tenuifolia</i> (Mikan.) Woods.	Erva	Campo Limpo	
<b>AQUIFOLIACEAE</b>			
<i>Ilex diuretica</i> Mart.	Arbusto	Campo Rupestre	Chá-do-campo
<i>Ilex peltorioides</i> Reiss.	Arbusto	Campo Rupestre	Chá-do-campo
<i>Ilex subcordata</i> Reiss.	Arbusto	Campo Rupestre	Chá-do-campo
<i>Ilex theaezaris</i> Mart.	Arbusto	Campo Rupestre	Chá-do-campo
<b>ARACEAE</b>			
<i>Anthurium acandens</i> (Aubl.) Engl.	Subarbusto	Mata Secundária	Antúrio
<b>ARALIACEAE</b>			
<i>Didymopanax vinosum</i> E. March.	Árvore	Mata Secundária	Mandiocão
<b>ARISTOLOCHIACEAE</b>			
<i>Aristolochia arcuata</i> Mart.	Trepadeira	Campo Rupestre	Jarrinha

Família/Espécie	Porte	Habitat	Nome Popular (continua)
<b>ASCLEPIADACEAE</b>			
<i>Asclepias curassavica</i> L.	Erva	Campo Antrópico	Oficial-de-sala
<i>Ditassa aequicymosa</i> Fourn.	Erva	Campo Rupestre	Cipó-de-leite
<i>Ditassa crassinerveae</i> Decne.	Erva	Campo Rupestre	Cipó-de-leite
<i>Ditassa linearis</i> Mart. et Zucc.	Erva	Campo Rupestre	Cipó-de-leite
<i>Oxypetalum appendiculatum</i> Mart. et Zucc.	Trepadeira	Campo Rupestre	Cipó-de-leite
<i>Oxypetalum baetaeanum</i> (Alv. Silv.) Malme.	Trepadeira	Campo Rupestre	Cipó-de-leite
<i>Oxypetalum campestre</i> Vell.	Erva	Campo Rupestre	Cipó-de-leite
<i>Oxypetalum erectum</i> Mart. et Zucc.	Trepadeira	Campo Rupestre	Cipó-de-leite
<i>Oxypetalum glabrum</i> (Decne. ) Malme.	Trepadeira	Campo Rupestre	Cipó-de-leite
<i>Oxypetalum luteo-viridis</i> Hoehme.	Trepadeira	Campo Rupestre	Cipó-de-leite
<i>Oxypetalum montanum</i> Mart. et zucc.	Trepadeira	Campo Rupestre	Cipó-de-leite
<i>Oxypetalum pachyglossum</i> Decne.	Trepadeira	Campo Rupestre	Cipó-de-leite
<i>Oxypetalum pauperculum</i> Fourn.	Trepadeira	Campo Rupestre	Cipó-de-leite
<i>Oxypetalum strictum</i> Mart. et Zucc.	Erva	Campo Rupestre	Cipó-de-leite
<i>Metastema tomentosa</i> Decne.	Erva	Campo Rupestre	Cipó-de-leite
<b>ASTERACEAE</b>			
<i>Achyrocline alata</i> (HBK) DC.	Erva	Campo Antrópico	Macela
<i>Achyrocline satureoides</i> DC.	Erva	Campo Antrópico	Macela
<i>Adenostema triangulare</i>	Erva	Campo Rupestre	
<i>Alomia myriadenia</i> (Schultz-Bip.) Baker.	Erva	Campo Rupestre	
<i>Aspilia foliacea</i> Baker.	Subarbusto	Campo Rupestre	Margaridinha
<i>Aspilia fruticosa</i> Baker.	Subarbusto	Campo Rupestre	Margaridinha
<i>Baccharis aphylla</i> DC.	Subarbusto	Campo Rupestre	Catuaba
<i>Baccharis brevifolia</i> A.P.DC.	Subarbusto	Campo Rupestre	Alecrim
<i>Baccharis calvescens</i>	Arbusto	Campo Rupestre	Alecrim
<i>Baccharis helychrysoides</i> DC.	Subarbusto	Campo Rupestre	Alecrim
<i>Baccharis lundii</i> DC.	Arbusto	Campo Rupestre	Alecrim
<i>Baccharis platypoda</i> DC.	Subarbusto	Campo Rupestre	Alecrim
<i>Baccharis retusa</i> DC.	Subarbusto	Campo Rupestre	Alecrim
<i>Baccharis sessiliflora</i> Vahl.	Arbusto	Campo Rupestre	Alecrim
<i>Baccharis trimera</i> DC.	Subarbusto	Campo Rupestre	Alecrim
<i>Baccharis vauthieri</i> DC.	Arbusto	Campo Rupestre	Alecrim
<i>Bidens pilosa</i> L.	Arbusto	Campo Rupestre	Picão-preto
<i>Bidens rubifolius</i> HBK.	Subarbusto	Campo Rupestre	Picão-cipó
<i>Calea lematioides</i> Schultz-Bip.	Subarbusto	Campo Rupestre	
<i>Centratherum punctatum</i> Cass.	Erva	Campo Antrópico	Cravorama
<i>Chaptalia integrifolia</i> (Cas.) Baker.	Erva	Campo Rupestre	Língua-de-vaca
<i>Conyza bonariensis</i> (L.) Cronq.		Campo Antrópico	Buva
<i>Chinoleana arbuscula</i> DC.	Subarbusto	Campo Rupestre	
<i>Cosmos caudatus</i> L.	Subarbusto	Campo Rupestre	Aleluia
<i>Cosmos sulphurus</i> L.	Arbusto	Campo Rupestre	Aleluia
<i>Dasyphyllum fodinarum</i> Baker.	Arbusto	Mata	Espinhosa
<i>Dasyphyllum macrocephala</i> Baker.	Arbusto	Campo Rupestre	Espinhosa
<i>Dasyphyllum sprengelianum</i>	Arbusto	Campo Rupestre	Espinhosa
<i>Elephantopus mollis</i> HBK.	Erva	Campo Rupestre	Fumo-bravo
<i>Erechtites ignobilis</i> Baker.	Arbusto	Mata Rupestre	Capiçoba
<i>Eupatorium ligulifolium</i> H.S.A.	Arbusto	Campo Rupestre	Mata-pasto
<i>Eupatorium maximilianum</i>	Arbusto	Campo Rupestre	Mata-pasto
<i>Eupatorium multifloculosum</i> DC.	Arbusto	Campo Rupestre	Mata-pasto
<i>Gnaphalium cheiranthifolium</i> Lam.	Arbusto	Campo Rupestre	Veludinho
<i>Hoehnephyton trixoides</i> Cabr.	Arbusto	Campo Rupestre	
<i>Leucopsis scaposa</i> Baker.	Arbusto	Campo Rupestre	
<i>Lynchnophora assinis</i> Gardn.	Arbusto	Campo Rupestre	
<i>Lynchnophora brunioides</i> Mart.	Arbusto	Campo Rupestre	
<i>Mikania argyrea</i> DC.	Trepadeira	Mata Secundária	Guaco



Família/Espécie	Porte	Hábitat	Nome Popular (continua)
<b>ASTERACEAE</b>			
<i>Mikania hirsutissima</i> DC.	Trepadeira	Mata	Guaco
<i>Mikania stylosa</i> Gardn.	Trepadeira	Mata Secundária	Guaco
<i>Mikania warmingii</i> Schultz-Bip	Trepadeira	Mata Secundária	Guaco
<i>Moquinia gardneri</i> Baker.	Arbusto	Campo Rupestre	Guaco
<i>Piptolepis oleaster</i> Schultz-Bip	Subarbusto	Campo Rupestre	
<i>Porophyllum prenanthoides</i> DC.	Arbusto	Campo Rupestre	
<i>Pterocaulon interruptum</i> DC.	Subarbusto	Campo Rupestre	Barbasco
<i>Senecio adamantinus</i> Brongn.	Arbusto	Brejo	Barbasco
<i>Senecio pohlii</i> Schultz-Bip	Subarbusto	Campo Rupestre	
<i>Senecio pseudopohlii</i> Cabr.	Subarbusto	Arenosas e úmidas	
<i>Senecio trixoides</i> Gardn.	Subarbusto	Campo Rupestre	
<i>Seris amplexifolia</i> Gardn.	Subarbusto	Campo Rupestre	
<i>Seris discoidea</i> Less.	Subarbusto	Campo Rupestre	
<i>Stenocline chionaea</i> DC.	Subarbusto	Campo Rupestre	
<i>Stevia urticaefolia</i> Thumb.	Erva	Campo Rupestre	
<i>Symphiopappus reticulatus</i> Baker.	Erva	Campo Rupestre	
<i>Taraxacum officinale</i> L.	Erva	Campo Antrópico	Dente-de-leão
<i>Trichicline polymorpha</i> (Less.) Baker.	Erva	Campo Rupestre	
<i>Trixis verbasciformis</i> Less.	Erva	Campo Rupestre	Assanhada
<i>Vanillosmopsis erythropappa</i> (DC.) Schultz-Bip.	Arvoreta	Campo Rupestre	Candeia
<i>Vanillosmopsis polycephala</i> Schultz-Bip	Arvoreta	Campo Rupestre	Candeia
<i>Verbesina clausenii</i> Schultz-Bip	Subarbusto	Campo Rupestre	
<i>Vernonia crotonoides</i> (DC.) Schultz-Bip.	Arbusto	Campo Rupestre	
<i>Vernonia desertorum</i> Mart.	Subarbusto	Campo Rupestre	
<i>Vernonia diffusa</i> Less.	Arbusto	Campo Rupestre	
<i>Vernonia pedunculata</i> DC.	Arbusto	Campo Rupestre	
<i>Vernonia polyanthes</i> Less.	Arbusto	Campo Rupestre	Assa-peixe
<i>Vernonia schwenckiaefolia</i> Mart.	Arbusto	Campo Rupestre	
<i>Vernonia scorpioides</i> Pers.	Arbusto	Campo Rupestre	Enxuta
<i>Wulffia stenoglossa</i> DC.	Erva	Campo Antrópico	Erva-dura
<i>Wunderlichia mirabilis</i> Riedd.	Arbusto	Campo Rupestre	
<b>BEGONIACEAE</b>			
<i>Begonia lobata</i> Schott.	Subarbusto	Campo Rupestre	Begonia
<b>BIGNONIACEAE</b>			
<i>Anemopaegma chamberlaynii</i> Bur.et. Schum. var. <i>brachybotis</i> DC.	Trepadeira	Mata Secundária	Catuaba
<i>Friederichia speciosa</i> Mart.	Trepadeira	Campo Rupestre	Cigana
<i>Jacaranda caroba</i> DC.	Árvore	Mata Secundária	Carobinha
<i>Jacaranda macrantha</i> Cham.	Árvore	Mata Secundária	Carobinha
<i>Tabebuia vellosi</i> Tol.	Árvore	Mata Secundária	Ipê-amarelo
<i>Zeyhera tuberculosa</i> (Vell.) Bur.		Mata Secundária	Ipê-preto
<b>BORAGINACEAE</b>			
<i>Cordia leucocalyx</i> Frenen.	Arvoreta	Mata Secundária	Louro
<i>Cordia verbenacea</i> DC.		Campo Antrópico	Maria-preta
<i>Heliotropium indicum</i> L. CA.		Campo Antrópico	Escorpião
<b>BROMELIACEAE</b>			
<i>Aechmea maculata</i> L.B. Smith.	Erva	Mata Secundária	
<i>Bilbergia amoena</i> var. <i>minor</i> L.B. Smith.	Erva	Mata Secundária	
<i>Bilbergia vittata</i> Brongn.	Erva	Mata Secundária	
<i>Cryptanthus schwackeanus</i> Mez.	Erva	Campo Pedregoso	
<i>Dyckia simularis</i> L.B. Smith.	Erva	Mata Secundária	
<i>Neoregelia bahiana</i> var. <i>viridis</i> L.B. Smith.	Erva	Mata Secundária	
<i>Pitcairnia flammea</i> var. <i>flocosa</i> L.B. Smitjh.	Erva	Mata Secundária	
<i>Pitcairnia mucosa</i> Mart.	Erva	Mata Secundária	
<i>Tillandsia aeris-incola</i> (Mez.) Mez.	Erva	Mata Secundária	Barba-de-velho

Família/Espécie	Porte	Habitat	Nome Popular (continua)
<b>BROMELIACEAE</b>			
<i>Vriesia betuminosa</i> Wawra.	Erva	Mata Secundária	Abacaxi-de-árvore
<i>Vriesia crassa</i> Mez.	Erva	Mata Secundária	Abacaxi-de-árvore
<i>Vriesia guttata</i> Lind.	Erva	Mata Secundária	Abacaxi-de-árvore
<i>Vriesia minarum</i> L.B. Smith.	Erva	Mata Secundária	Abacaxi-de-árvore
<i>Vriesia pardalina</i> Mez.	Erva	Mata Secundária	Abacaxi-de-árvore
<i>Vriesia tweediana</i> Mez.	Erva	Mata Secundária	Abacaxi-de-árvore
<b>BURSERACEAE</b>			
<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Mart.	Arvoreta	Mata Secundária	Margaridinha
<b>CACTACEAE</b>			
<i>Rhypsalis salicormoides</i>	Epífita	Campo Rupestre	
<i>Rhypsalis teres</i> (Vell.) Steud.	Epífita	Campo Rupestre	
<b>CAMPANULACEAE</b>			
<i>Centropogon surinamensis</i> (L.) Press.	Erva	Campo Rupestre	
<i>Lobelia camporum</i> Pohl.	Erva	Campo Rupestre	
<i>Siphocampylus corimbiferus</i>	Erva	Campo Rupestre	
<i>Siphocampylus imbricatus</i> (Cham.) D. Don	Erva	Campo Rupestre	Flor-de-beija-flor
<i>Siphocampylus macropodus</i> (Bilb.) G. Don.	Erva	Campo Rupestre	Flor-de-beija-flor
<i>Siphocampylus nitidus</i> Pohl.	Erva	Campo Rupestre	Flor-de-beija-flor
<i>Siphocampylus westinianus</i> (Bilb.) Pohl.	Erva	Campo Rupestre	Flor-de-beija-flor
<b>CECROPIACEAE</b>			
<i>Cecropia holoceuca</i> Miq.	Arvoreta	Mata Secundária	Embaúba
<i>Cecropia pachystachia</i> Trécul.	Arvoreta	Mata Secundária	Embaúba
<b>CHENOPODIACEAE</b>			
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Erva	Mata Secundária	Erva-de-santa-maria
<b>CHLORANTHACEAE</b>			
<i>Hedyosmum brasiliense</i> Mart. ex Miq.	Arvoreta	Mata Secundária	Chá-de-bugre
<b>CHRYSOBALANACEAE</b>			
<i>Hirtella gracilipes</i> (Hook. F.) Prance.	Arvoreta	Mata Secundária	
<b>CLUSIACEAE</b>			
<i>Clusia arrudeae</i> Planch. et Triana.	Subarbusto	Mata Secundária	
<i>Kielmeyera variabilis</i> Mart.	Arbusto	Campo Rupestre	Pau-santinho
<b>COMBRETACEAE</b>			
<i>Combretum aurantiacum</i> Benth.	Trepadeira	Mata	Rabo-de-bugio
<b>COMMELINACEAE</b>			
<i>Tradescantia elongata</i>	Erva	Mata	
<b>CONVOLVULACEAE</b>			
<i>Evolvulus phyllanthoides</i> Moric.	Trepadeira	Mata Secundária	Flor-do-céu
<i>Evolvulus rufus</i>	Trepadeira	Mata Secundária	Flor-do-céu
<i>Ipomoea angustifolia</i> Meissn.	Trepadeira	Mata Secundária	Corda-de-viola
<i>Ipomoea cairica</i> (L.) Seet.	Trepadeira	Mata Secundária	Corda-de-viola
<i>Ipomoea longicuspis</i> Meissn.	Trepadeira	Mata Secundária	Corda-de-viola
<i>Ipomoea procumbens</i> Mart.	Trepadeira	Mata Secundária	Corda-de-viola
<i>Ipomoea purpurea</i> Lam.	Trepadeira	Mata Secundária	Corda-de-viola
<i>Jacquemontia rufo-velutina</i> Meissn.	Trepadeira	Campo Pedregoso	Corda-de-viola
<i>Merremia macrocalyx</i> Ruiz. et Pav.	Trepadeira	Mata Secundária	Getirana
<b>CUCURBITACEAE</b>			
<i>Cayaponia pedata</i> Cogn.	Trepadeira	Campo Pedregoso	Maxixinho
<b>CUSCUTACEAE</b>			
<i>Cuscuta tinctoria</i> Mart.	Trepadeira	Mata Secundária	Tinge-ovos

Família/Espécie	Porte	Hábitat	Nome Popular (continua)
<b>CYPERACEAE</b>			
<i>Rhynchospora eletiva</i> Kunth.	Erva	Campo Úmido	Capim-navalha
<i>Scleria histella</i> Sw.	Erva	Campo Úmido	Capim-navalha
<i>Scleria latifolia</i> Sw.	Erva	Campo Úmido	Capim-navalha
<b>DILLENACEAE</b>			
<i>Davilla elliptica</i> St. Hil.	Trepadeira	Cerrado	Lixeirinha
<b>DIOSCOREACEAE</b>			
<i>Dioscorea cynanchifolia</i> Griseb.	Trepadeira	Mata Secundária	Cará-bravo
<b>DROSERACEAE</b>			
<i>Drosera montana</i> St. Hil. var. <i>montana</i>	Erva	Campo Rupestre	
<b>ERICACEAE</b>			
<i>Gualteria ferruginea</i> Cham. et Schl.	Subarbusto	Campo Rupestre	
<b>ERIOCAULACEAE</b>			
<i>Paepalanthus calvos</i> Koern.	Erva	Campo Rupestre	Alfinetes
<i>Paepalanthus pauciflorus</i> Koern.	Erva	Campo Rupestre	Alfinetes
<b>ERYTHROXYLLACEAE</b>			
<i>Erythroxylum vacciniifolium</i> Mart.	Arbusto	Mata Secundária	Galinha-choca
<b>EUPHORBIACEAE</b>			
<i>Croton agrophyllus</i> Muell. Arg.	Subarbusto	Campo Rupestre	Velame
<i>Croton buxifolius</i> Muell. Arg.	Subarbusto	Campo Rupestre	Velame
<i>Croton geraensis</i> (Baill.) Wekter			Velame
<i>Croton floribundus</i> Spreng.	Subarbusto	Campo Rupestre	Velame
<i>Croton glandulosus</i> M. Arg.	Subarbusto	Campo Rupestre	Velame
<i>Croton lundianus</i> (Diet.) Muell. Arg. var. <i>latifolia</i> (Baill.) Muell. Arg.			
<i>Croton tinandroides</i> (Kl.) Muell. Arg.	Subarbusto	Campo Rupestre	Velame
<i>Mabea fistulifera</i> Mart.	Arvoreta	Campo Rupestre	Canudo-de-preto
<i>Sebastiania corniculata</i> Muell. Arg.	Subarbusto	Pedras	
<i>Sebastiania myrtilloides</i> M. Arg.	Subarbusto	Pedras	
<b>GENTIANACEAE</b>			
<i>Ilrbachia alata</i> (Aubl.) Maas.	Erva	Campo Pedregoso	Flor-do-céu
<i>Ilrbachia pulcherrina</i> (Cham. et Schl.) Maas.	Erva	Campo Pedregoso	Flor-de-sangue
<i>Ilrbachia speciosa</i> (Cham. et Schl.) Maas.	Erva	Campo Pedregoso	Flor-do-céu
<b>GESNERIACEAE</b>			
<i>Corytholoma rupicolum</i> (Mart.) Dche.	Erva	Pedras	
<i>Gesnera rupicola</i>	Erva	Campo Pedregoso	
<i>Houtea salviifolia</i> Hust.	Subarbusto	Campo Pedregoso	
<i>Hypocyrta radicans</i> Kl. e Hansl.	Subarbusto	Campo Rupestre	
<i>Hypocyrta glabra</i> Hook.	Subarbusto	Campo Pedregoso	
<b>LAMIACEAE</b>			
<i>Eriope alpestre</i> Mart.	Subarbusto		Hortelã-do-campo
<i>Eriope macrostachya</i> Mart. ex Benth.	Subarbusto	Campo Pedregoso	Hortelã-do-campo
<i>Glechoma organifolia</i> Benth.	Erva	Campo Pedregoso	Orelha-de-rato
<i>Hyptis glomerata</i> Mart.	Subarbusto	Campo Antrópico	Hortelã-do-campo
<i>Hyptis carpinifolia</i> Benth.	Subarbusto	Campo Pedregoso	Hortelã-do-campo
<i>Hyptis crinita</i> Benth.	Subarbusto	Campo Pedregoso	Hortelã-do-campo
<i>Hyptis passerina</i> Mart. ex Benth.	Subarbusto	Campo Pedregoso	Hortelã-do-campo
<i>Hyptis suaveolens</i> Poit.	Subarbusto	Campo Antrópico	Hortelã-do-campo
<i>Hyptis umbrosa</i> Mart.	Arvoreta	Mata Secundária	Hortelã-do-campo
<b>LAURACEAE</b>			
<i>Nectandra myriantha</i> Meisn.	Arvoreta	Mata Secundária	Canela
<i>Ocotea fulva</i> Kopp.	Arvoreta	Mata Secundária	Canela

Família/Espécie	Porte	Hábitat	Nome Popular (continua)
<b>LAURACEAE</b>			
<i>Ocotea nutans</i> (Nees.) Mez.	Árvoreta	Mata Rupestre	Canela
<i>Ocotea pulchella</i> Mart. et Nees.	Árvoreta	Mata Secundária	Canela
<i>Ocotea spixiana</i> Mez.	Arbusto	Campo Rupestre	Canela
<i>Ocotea spruceana</i> Mez.	Arbusto	Campo Rupestre	Canela
<b>LEGUMINOSAE - CAESALPINACEAE</b>			
<i>Bauhinia rufa</i> Steud.	Arbusto	Campo Rupestre	Mocoró
<i>Chamaecrista conferta</i> (Benth.) Irwin & Barnaby	Arbusto	Campo Rupestre	
<i>Chamaecrista dentata</i> (Vog.) Irwin & Barnaby	Arbusto	Campo Rupestre	
<i>Chamaecrista flexuosa</i> (L.) Greene.	Arbusto	Campo Rupestre	Peninha
<i>Chamaecrista multijuga</i> (Rich.) Irwin & Barnaby	Árvoreta	Mata Secundária	
<i>Chamaecrista repens</i> (Vog.) Irwin & Barnaby	Erva	Campo Rupestre	
<i>Chamaecrista rotundifolia</i> (Pers.) Greene.	Erva	Campo Rupestre	Erva-coração
<i>Copaifera langsdorfii</i> Desf.	Árvore	Mata Secundária	Pau-d'óleo
<i>Senna bicapsularis</i> (L.) Roxb.	Arbusto	Mata Secundária	Falso-sene
<i>Senna macranthera</i> (Coll.) Irwin & Barnaby	Árvore	Mata Secundária	Chuva-de-ouro
<b>LEGUMINOSAE - FABACEAE</b>			
<i>Aeschynomene elegans</i> Vog.	Erva	Campo Rupestre	<b>Carrapicho</b>
<i>Aeschynomene falcata</i> (Poir.) DC.	Erva	Campo Rupestre	Carrapicho
<i>Aeschynomene histrix</i> (Poir.)	Erva	Campo Rupestre	Carrapicho
<i>Aeschynomene paniculata</i> Vog.	Erva	Campo Rupestre	Carrapicho
<i>Camptosema coccineum</i> Benth.	Trepadeira	Campo Rupestre	Cardeal
<i>Camptosema coriaceum</i> Benth.	Trepadeira	Campo Rupestre	Cardeal
<i>Camptosema coriaceum</i> Benth.	Trepadeira	Campo Rupestre	Cardeal
<i>Camptosema scarlatinum</i> HBK.	Trepadeira	Campo Rupestre	Cardeal
<i>Bowdichia virgillioides</i> HBK.	Árvoreta	Mata Secundária	Sucupira-preta
<i>Centrosema coriaceum</i> Benth.	Trepadeira	Campo Pedregoso	Cunhã
<i>Centrosema vexillatum</i> Benth.	Trepadeira	Campo Rupestre	Cunhã
<i>Collaea martii</i> Benth.	Arbusto	Campo Rupestre	
<i>Crotalaria brachycarpa</i> Benth.	Arbusto	Campo Rupestre	Guiseiro
<i>Crotalaria rufipila</i> Benth.	Arbusto	Campo Rupestre	Guiseiro
<i>Dalbergia barretoana</i> Hoehne.	Arbusto	Campo Rupestre	Caviúna
<i>Desmodium adscendens</i> (Sw.) DC.	Subarbusto	Campo Rupestre	Carrapicho
<i>Desmodium barbatum</i> (L.) Benth.	Subarbusto	Campo Pedregoso	Carapicho
<i>Desmodium uncinatum</i> DC.	Subarbusto	Campo Pedregoso	Carrapicho
<i>Eriosema glabrum</i> Mart. et Benth.	Subarbusto	Campo Pedregoso	
<i>Galactia rhynchosioides</i> St. Hil.	Subarbusto	Campo Pedregoso	
<i>Indigofera suffruticosa</i> Mill.	Subarbusto	Campo Antrópico	Anileira
<i>Periandra mediterranea</i> (Vell.) Taub.	Arbusto	Campo Pedregoso	
<i>Poiretia pubescens</i> Vog.	Trepadeira	Mata	Fede-fede
<i>Stylosanthes gracilis</i> HBK.	Subarbusto	Campo Pedregoso	Alfafa-do-campo
<i>Stylosanthes guianensis</i> (Aubl.) Sw.	Subarbusto	Campo Pedregoso	Alfafa-do-campo
<i>Stylosanthes scabra</i> Vog.	Subarbusto	Campo Pedregoso	Alfafa-do-campo
<i>Stylosanthes viscosa</i> Sw.	Subarbusto	Campo Pedregoso	Alfafa-do-campo
<i>Zornia gavilanesii</i> Brandão et Costa	Erva	Campo Pedregoso	
<i>Zornia latifolia</i> Sm.	Erva	Campo Pedregoso	Urinária
<i>Zornia reticulata</i> Sm.	Erva	Campo Pedregoso	Urinária
<b>LEGUMINOSAE - MIMOSACEAE</b>			
<i>Anadenanthera macrocarpa</i> (Benth.) Brenan.	Árvore	Mata Secundária	Angico
<i>Anadenanthera peregrina</i> (Benth.) Brenan.	Árvore	Mata Secundária	
<i>Inga barbata</i> Benth.	Árvore	Mata Secundária	Ingá
<i>Mimosa calodendron</i> Mart.	Arbusto	Campo Rupestre	
<i>Mimosa calothamos</i> Mart.	Arbusto	Campo Rupestre	
<i>Mimosa pogocephala</i> Benth.	Arbusto	Campo Rupestre	
<i>Mimosa sepriaria</i> Benth.	Arbusto	Campo Rupestre	

Família/Espécie	Porte	Hábitat	Nome Popular (continua)
<b>LOGANIACEAE</b>			
<i>Spigelia linarioides</i> A.DC.	Erva	Campo Rupestre	
<b>LORANTHACEAE</b>			
<i>Phoradendron crassifolium</i> (Pehl. ex DC.) Eich.	Hemiparasita	Mata Secundária	Erva-de-passarinho
<i>Struthanthus flexicaulis</i> Mart.	Hemiparasita	Mata Secundária	Erva-de-passarinho
<b>LYTHRACEAE</b>			
<i>Cuphea carthagenensis</i> (Jacq.) Machride.	Erva	Campo Antrópico	Pé-de-pinto
<i>Cuphea ericoides</i> Cham. et Schlecht.	Erva	Campo Rupestre	Pé-de-pinto
<i>Cuphea ingrata</i> Cham. et Schlecht.	Erva	Campo Rupestre	Pé-de-pinto
<i>Cuphea polymorpha</i> St. Hil.	Erva	Campo Rupestre	Pé-de-pinto
<i>Diplusodon lanceolatus</i> Pohl.	Arbusto	Campo Rupestre	Cai-cai
<i>Diplusodon orbicularis</i> Koehne.	Arbusto	Campo Rupestre	Cai-cai
<b>MALPIGHIACEAE</b>			
<i>Banisteriopsis angustifolia</i> (Adr. Juss.) Gates.	Trepadeira	Campo Rupestre	Borboleta
<i>Banisteriopsis campestris</i> (Adr. Juss.) Little.	Trepadeira	Campo Rupestre	Borboleta
<i>Banisteriopsis pubipetala</i> (Adr. Juss.) Cuatr.	Trepadeira	Campo Rupestre	Borboleta
<i>Banisteriopsis stellaris</i> (Gris.) Gates.	Trepadeira	Campo Rupestre	Borboleta
<i>Byrsonima crassa</i> Nied.	Trepadeira	Campo Rupestre	Muruci
<i>Byrsonima intermedia</i> Adr. Juss.	Trepadeira	Campo Rupestre	Muruci
<i>Byrsonima oxyphylla</i> Adr. Juss.	Trepadeira	Campo Rupestre	Muruci
<i>Byrsonima sericeae</i> DC.			Muruci
<i>Byrsonima variabilis</i> Adr. Juss.			Muruci
<i>Camarea affinis</i> St. Hil.	Erva	Campo Rupestre	
<i>Camarea ericoides</i> St. Hil.	Erva	Campo Rupestre	
<i>Mascagnia microphylla</i> Gris.	Subarbusto	Campo Rupestre	Erva-brava
<i>Peixotoa tomentosa</i> Adr. Juss.	Subarbusto	Campo Rupestre	Borboleta
<i>Pterandra pyroidea</i> Juss.	Subarbusto	Campo Rupestre	Borboleta
<i>Tetrapteris ambigua</i> Juss.	Subarbusto	Campo Rupestre	
<b>MALVACEAE</b>			
<i>Pavonia montana</i> Garcke.	Subarbusto	Campo Rupestre	Rosa-do-campo
<i>Pavonia sagittata</i> A. Juss.	Subarbusto	Campo Rupestre	Rosa-do-campo
<i>Sida cordifolia</i> L.	Subarbusto	Campo Rupestre	Vassoura
<i>Sida linifolia</i> Cav.	Subarbusto	Campo Rupestre	Vassoura
<i>Sida rhombifolia</i> L.	Subarbusto	Campo Rupestre	Vassoura
<i>Sida urens</i> L.	Subarbusto	Campo Rupestre	Vassoura
<i>Sidastrum micranthum</i> (L.) Fryxell.	Subarbusto	Campo Rupestre	Vassoura
<i>Sidastrum paniculatum</i> (L.) Fryxell.	Erva	Campo Rupestre	Vassoura
<b>MELASTOMATACEAE</b>			
3 { <i>Cambessedesia hilaireana</i> DC. var. <i>minor</i> Cham.	Subarbusto	Campo Rupestre	Estrela
2 { <i>Cambessedesia hilaireana</i> (Kunth.) DC. var. <i>vulgaris</i>	Subarbusto	Campo Rupestre	Estrela
3 { <i>Cambessedesia ilicifolia</i> (Schr. et Mart.) Triana	Arbusto	Campo Rupestre	Estrela
1 - 4 <i>Clidenia neglecta</i> D. Don.	Arbusto	Campo Rupestre	
2 { <i>Comolia sertularia</i> (Schr. et Mart. ex DC.)	Arbusto	Campo Rupestre	
5 { <i>Comolia sessililis</i> (Spreng.) Triana	Arbusto	Campo Rupestre	
1 - 7 <i>Lavoisiera angustifolia</i> Cogn.	Arbusto	Campo Rupestre	Formosa
8 { <i>Leandra cancellata</i> Cogn.	Arbusto	Campo Rupestre	
9 { <i>Leandra erinacea</i> Cogn.	Subarbusto	Campo Pedregoso	
10 { <i>Leandra foveolata</i> Cogn.	Arbusto	Campo Rupestre	
11 { <i>Leandra oligochaeta</i> Cogn.	Arbusto	Campo Rupestre	
12 { <i>Leandra quinquedentata</i> Cogn.	Arbusto	Campo Rupestre	
13 { <i>Leandra scabra</i> DC.	Arbusto	Campo Rupestre	
14 { <i>Leandra umbellata</i> DC.	Arbusto	Campo Rupestre	
15 { <i>Leandra xanthostachya</i> Cogn.	Arbusto	Campo Rupestre	
1 - 16 <i>Marcetia hirsuta</i>	Arvoreta	Campo Rupestre	



Familia/Espécie	Porte	Hábitat	Nome Popular (continua)
<b>MELASTOMATACEAE</b>			
3 { 17 <i>Miconia chamissonis</i> Naud.	Arvoreta	Campo Rupestre	Maria-preta
17 <i>Miconia macrothyrsa</i> Benth.	Arvoreta	Campo Rupestre	Maria-preta
16 <i>Miconia theaezans</i> Cogn.	Arvoreta	Campo Rupestre	Maria-preta
5 { 20 <i>Microlicia cinerea</i> Cogn. var. <i>ovata</i> .	Arbusto	Campo Rupestre	
21 <i>Microlicia crenulata</i> Mart.	Arbusto	Campo Rupestre	
22 <i>Microlicia fasciculata</i> Mart.	Arbusto	Campo Rupestre	
23 <i>Microlicia fulva</i> (Spreng.) Cham.	Arbusto	Campo Rupestre	
24 <i>Microlicia warmingiana</i> Cogn.	Arbusto	Campo Rupestre	
1 - 25 <i>Pyramia pityrophylla</i> Cham.	Arbusto	Campo Rupestre	
1 - 26 <i>Rhynchathera grandiflora</i> (Aubl.) DC.	Arbusto	Campo Rupestre	
6 { 27 <i>Tibouchina candolleana</i> (DC.) Cogn.	Arvoreta	Mata Secundária	Quaresmeira
28 <i>Tibouchina martusiana</i> (DC.) Cogn.	Arbusto	Campo Rupestre	Quaresmeira
29 <i>Tibouchina multiflora</i> Gardn. Cogn.	Arbusto	Mata Secundária	Quaresmeira
30 <i>Tibouchina rotundifolia</i> Cogn.	Arbusto	Mata Secundária	Quaresmeira
31 <i>Tibouchina scrobiculata</i> Cogn.	Árvore	Mata Secundária	Quaresmeira
32 <i>Tibouchina somidocandra</i> (Schr. et Mart.) Cogn.	Arbusto	Campo Rupestre	Quaresmeira
2 { 33 <i>Trembleya parviflora</i> (Don.) Cogn.	Arbusto	Campo Rupestre	
34 <i>Trembleya pentagoana</i> Naud.	Arbusto	Campo Rupestre	
<b>MELIACEAE</b>			
<i>Cabralea eichleriana</i> C. DC.	Árvore	Mata Secundária	Canjerana
<i>Cabralea lagoensis</i> C. DC.	Árvore	Mata Secundária	Canjerana
<i>Cabralea fissilis</i> Vell.	Árvore	Mata Secundária	Cedro
<b>MONIMIACEAE</b>			
<i>Siparuna cuyabana</i> (Mart.) A.DC.	Arvoreta	Capoeira	Nega-mina
<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.	Arvoreta	Capoeira	Nega-mina
<b>MORACEAE</b>			
<i>Clorophora tinctoria</i> (L.) Gaud.	Árvore	Mata Secundária	Tatajuba
<b>MYRSINACEAE</b>			
<i>Cybianthus glaber</i> A.DC.	Arbusto	Mata Secundária	
<b>MYRTACEAE</b>			
<i>Blepharocalyx parvifolius</i> Berg.	Arbusto	Campo Rupestre	
<i>Blepharocalyx ramosissimus</i> Berg.	Arbusto	Campo Rupestre	
<i>Britoa sellowiana</i> Berg.	Árvore	Mata Secundária	
<i>Eugenia anceps</i> Berg.	Arbusto	Campo Rupestre	Goiabinha
<i>Eugenia linearifolia</i> Berg.	Arbusto	Campo Rupestre	Goiabinha
<i>Gomidesia klotzchiana</i> Beer.	Arbusto	Campo Rupestre	Goiabinha
<i>Myrcia alpina</i> Kiaersk.	Arbusto	Campo Rupestre	Maria-preta
<i>Myrcia guajavaefolia</i> Berg.	Arbusto	Capoeira	Maria-preta
<i>Myrcia obovata</i> (Berg.) Ndz.	Arbusto	Campo Rupestre	Maria-preta
<i>Myrcia retorta</i> Camb.	Arbusto	Campo Rupestre	Maria-preta
<i>Myrcia rostrata</i> DC.	Arbusto	Campo Rupestre	Maria-preta
<i>Myrcia subcordata</i> DC.	Arbusto	Campo Rupestre	Maria-preta
<i>Myrcia vestita</i> DC.	Arbusto	Cerrado	Maria-preta
<i>Siphoneugenia widgreniana</i> Berg.	Arbusto	Capoeira	
<b>NYCTAGINACEAE</b>			
<i>Torrubia tomentosa</i> (Casar.) Standl.	Arvoreta	Campo Rupestre	Veludo roxo
<b>OCHNACEAE</b>			
<i>Gaylussacia salicifolia</i> Cham. et Schl.	Subarbusto	Campo Rupestre	
<i>Lavradia veilloziana</i> Vand.	Arbusto	Campo Rupestre	
<i>Luxemburgia octandra</i> St. Hil.	Arbusto	Campo Rupestre	
<i>Ouratea semisserrata</i> (Mart. et Nees.) Engl.	Arbusto	Campo Rupestre	Chuva-de-ouro
<i>Sauvagesia racemosa</i> St. Hil.	Arbusto	Campo Rupestre	

Família/Espécie	Porte	Habitat	Nome Popular (continua)
<b>ONAGRACEAE</b>			
<i>Fuchsia montana</i> Camb.	Arbusto	Campo Rupestre	Brinco-de-princesa
<i>Fuchsia pubescens</i> Camb.	Arbusto	Mata Secundária	Brinco-de-princesa
<i>Ludwigia anastomosans</i> DC.	Arbusto	Área Úmida	Cruz de malta
<i>Ludwigia myrtifolia</i> (Camb.) Hara.	Subarbusto	Área Úmida	Cruz de malta
<b>ORCHIDACEAE</b>			
<i>Bifrenaria tyrianthina</i>	Erva	Pedras	
<i>Cleistes lepida</i> (Reich. f.) Schltz.	Erva	Pedras	
<i>Cleistes mantiqueirae</i> Reichb. et Warm.	Erva	Pedras	
<i>Cyrtopodium pallidum</i> Reichb. et Warm.	Erva	Pedras	
<i>Eleanthus crinitus</i> Reichb.	Erva	Pedras	
<i>Epidendrum widgrenii</i> Lindl.	Erva	Pedras	
<i>Gomezia sessilis</i> Barb. Rod.	Erva	Pedras	
<i>Habenaria setacea</i> Lindl.	Erva	Campo Rupestre	
<i>Laelia flava</i> Lindl.	Erva	Pedras	
<i>Laelia cinnabarina</i> Batern.	Erva	Pedras	
<i>Octomeria gracilis</i> Barb. et Rod.	Erva	Campo Rupestre	
<i>Oncidium forbesii</i> Hook.	Erva	Campo Rupestre	
<i>Oncidium gracile</i> Lindl.	Erva	Pedras	
<i>Oncidium splendidum</i> A. Rich.	Erva	Pedras	
<i>Oncidium warmingii</i> Reichb.	Erva	Pedras	
<i>Pleurothallis harpophylla</i> Reichb.	Erva	Pedras	
<i>Pleurothallis modesta</i> Cogn.	Erva	Pedras	
<i>Pleurothallis rupestris</i> Lindl.	Erva	Pedras	
<i>Pleurothallis sclerophylla</i> Lindl.	Erva	Pedras	
<i>Prescotia montana</i> Barb. Rod.	Erva	Pedras	
<b>PALMAE</b>			
<i>Acrocomia aculeata</i> (Lart.) Loddiges.	Árvore	Mata Secundária	Macaúba
<i>Geonoma</i> sp.	Árvore	Mata Secundária	Palmeirinha
<b>PASSIFLORACEAE</b>			
<i>Passiflora amethystina</i> Mik.	Trepadeira	Mata Secundária	Maracujá-do-mato
<i>Passiflora haematostigma</i> Mart. et Mast.	Trepadeira	Mata Secundária	Maracujá
<b>PHYTOLACACEAE</b>			
<i>Microtea paniculata</i> Sw.	Subarbusto	Mata Secundária	
<i>Phytollaca americana</i> L.	Erva	Base da Serra	Caruru-de-pombo
<b>PIPERACEAE</b>			
<i>Peperonia decora</i> Tul.	Erva	Mata Secundária	Gordinha
<i>Piper arboreum</i> Aubl.	Arvoreta	Mata Secundária	Aperta-mão
<i>Piper aduncum</i> L.	Arbusto	Mata Secundária	Aperta-mão
<i>Piper</i> sp.	Arvoreta	Mata Secundária	Aperta-mão
<i>Pothomorphe umbellata</i>	Erva	Mata Secundária	Caapeba
<b>POACEAE</b>			
<i>Ichnanthus incostans</i> Doll.	Erva	Campo Rupestre	
<i>Melinis minutiflora</i> (L.) Beauv.	Erva	Campo Rupestre	Capim-gordura
<i>Panicum cyanescens</i> Nees. ab. Esenbeck.	Erva	Campo Rupestre	
<i>Panicum discolor</i> Trin.	Erva	Campo Rupestre	
<i>Paspalum coryphaeum</i> Trin.	Erva	Campo Rupestre	
<i>Paspalum sanguinolentum</i> Trin.	Erva	Campo Rupestre	
<i>Paspalum scoparium</i> Flugge.	Erva	Campo Rupestre	
<i>Vilfa rupestris</i> Trin.	Erva	Campo Rupestre	
<b>POLYGALACEAE</b>			
<i>Polygala cuspidata</i> DC.	Erva	Campo Rupestre	Gelol
<i>Polygala glochidiata</i> HBK.	Erva	Campo Rupestre	Gelol

Família/Espécie	Porte	Hábitat	Nome Popular (continua)
<b>POLYGALACEAE</b>			
<i>Polygala nudicaulis</i> Benn.	Erva	Campo Rupestre	Gelol
<i>Polygala oxyphylla</i> DC.	Erva	Campo Rupestre	Gelol
<i>Polygala tenuis</i> DC.	Erva	Campo Rupestre	Gelol
<i>Polygala urbanii</i> Chod.	Erva	Campo Rupestre	Gelol
<i>Polygala violacea</i> Pohl.	Erva	Campo Rupestre	Gelol
<b>POLYGONACEAE</b>			
<i>Coccoloba acrostichoides</i> Cham.	Arbusto	Campo Rupestre	
<b>POLYPODIACEAE</b>			
<i>Pteridium aquilinum</i> (L.) Kunth.	Planta rizomatosa	Campo Rupestre	Samambaia-dura
<b>PORTULACACEAE</b>			
<i>Portulaca mucronata</i> Link.	Erva		Beldroega
<b>PROTEACEAE</b>			
<i>Roupala montana</i> Aubl.	Arvoreta	Campo Rupestre	Carne-de-vaca
<b>RHAMNACEAE</b>			
<i>Colubrina rufa</i> Reiss.	Arvoreta	Mata	Sobrasil
<i>Reisseckia smilacina</i>	Trepadeira	Mata	Cipó-das-lavadeiras
<b>ROSACEAE</b>			
<i>Rubus erythrocladus</i>	Arbusto	Mata	Amora-do-mato
<i>Rubus rosifolius</i> Smith.	Arbusto	Mata	Amora-do-mato
<b>RUBIACEAE</b>			
<i>Alibertia concolor</i> (Cham.) Schum.	Arvoreta	Mata Secundária	Marmelada
<i>Bathysa cuspidata</i> (St. Hil.) Hook.	Arbusto	Campo Pedregoso	Folha-grande
<i>Coccosypselum lanceolatum</i> (E. & P.) Pers.	Erva	Mata Secundária	
<i>Declieuxia cordigera</i> Mart. et Zucc.	Erva	Campo Rupestre	Erva-coração
<i>Declieuxia saturoides</i> Muell. Arg.	Subarbusto	Campo Rupestre	
<i>Diodia teres</i> Walp.	Erva	Campo Rupestre	
<i>Endlicheria umbellata</i> Schum.	Erva	Campo Rupestre	
<i>Hillia parasitica</i> Jacq.	Arbusto	Campo Rupestre	Flor do pé comprido
<i>Manettia cordifolia</i> Mart.			Cardeal
<i>Manettia ignita</i> Schum.	Trepadeira	Mata Secundária	Cardeal
<i>Palicourea rigida</i> HBK>			Folha-dura
<i>Palicourea weddeliana</i> (M. Arg.) Stand.	Arbusto	Mata Secundária	Folha-dura
<i>Psychotria sessilis</i> Vell.	Arbusto	Mata Secundária	
<i>Psychotria spathicalyx</i> Muell. Arg.	Arbusto	Mata Secundária	
<i>Psychotria subacuminata</i> Muell. Arg.	Arbusto	Mata Secundária	
<i>Psyllocarpus laricoides</i> Mart. et Zucc.	Subarbusto	Campo Rupestre	
<i>Relbunium hipocarpum</i> Hems.			Pinheirinho
<i>Relbunium hirtum</i> Schum.	Erva	Campo Rupestre	Pinheirinho
<i>Remigia ferruginea</i> (St. Hil.) DC.	Subarbusto	Campo Rupestre	
<i>Spermacoce capitata</i> (R. & P.) DC.	Subarbusto	Campo Rupestre	
<i>Spermacoce poaya</i> (St. Hil. (DC.)	Subarbusto	Campo Rupestre	
<i>Spermacoce tenella</i> Cham et Schlecht.	Subarbusto	Campo Rupestre	
<b>RUTACEAE</b>			
<i>Dictyoloma incanescens</i> DC.	Árvore	Mata Secundária	Mil-folhas
<i>Esenbeckia graciliflora</i> Mart.	Árvore	Mata Secundária	Guarautã
<b>SAPINDACEAE</b>			
<i>Allophylus</i> sp.	Arbusto	Mata Secundária	
<i>Cardiospermum grandiflorum</i> Sw.	Trepadeira	Mata Secundária	Balãozinho
<i>Serjanea acutidentata</i> Radlk.	Trepadeira	Mata Secundária	Cipó-tingui
<i>Serjanea caracasana</i> (Jacq.) Willd.	Trepadeira	Mata Secundária	Cipó-tingui
<i>Serjanea reticulata</i> Camb.	Trepadeira	Mata Secundária	Cipó-tingui

Família/Espécie	Porte	Hábitat	Nome Popular (continua)
<b>SAPINDACEAE</b> <i>Paulinia carpopodea</i> Camb.	Trepadeira	Mata Secundária	Cipó-tingui
<b>SCROPHULARIACEAE</b> <i>Esterrhazia splendida</i> Mikan. <i>Scobedia incurialis</i> (Vell.) Pennell. <i>Stemodia parviflora</i> Ait.	Subarbusto Subarbusto Subarbusto	Campo Rupestre Campo Rupestre Campo Rupestre	
<b>SOLANACEAE</b> <i>Acnistus cauliflorus</i> Schott. <i>Brunfelsia brasiliensis</i> (Spreng.) Smith. & Downs. <i>Cestrum axillare</i> Vell. <i>Cestrum calycinum</i> <i>Solanum aculeatissimum</i> Jacq. <i>Solanum americanum</i> Mil. <i>Solanum erianthum</i> D. Don. <i>Solanum paniculatum</i> L. <i>Solanum sysimbrifolium</i> Lam. <i>Schwenckia brasiliensis</i> Poir.	Arbusto Arvoreta Arbusto Arbusto Arbusto Erva Arbusto Arbusto Arbusto Arbusto Arbusto	Campo Rupestre Mata Secundária Mata Secundária Base da Serra Base da Serra Base da Serra Base da Serra Base da Serra Base da Serra Mata Secundária Mata Secundária	Grão-de-galo Manacá Coerana Coerana Joá-bravo Erva-moura Capoeira branca Jurubeba Joá-de-capote
<b>STERCULIACEAE</b> <i>Guazuma ulmifolia</i> Lam. <i>Melochia villosa</i> (Mill.) Fawc. & Rendle. <i>Melochia pyramidata</i> L. <i>Walteria communis</i> St. Hil. <i>Walteria indica</i> L.	Arvoreta Arbusto Arbusto Arbusto Arbusto	Mata Secundária Base da Serra Base da Serra Base da Serra Base da Serra	Mutambá   Vassoura Vassoura
<b>STYRACACEAE</b> <i>Styrax ferrugineus</i> Ness. et Mart. <i>Styrax martii</i> Seub.	Arvoreta Arvoreta	Base da Serra Mata Secundária	Benjoin Benjoin
<b>SYMPLOCACEAE</b> <i>Symplocus lanceolata</i> (Mart.) A. DC.	Arvoreta	Mata Secundária	Chá-de-indio
<b>TILIACEAE</b> <i>Luehea grandiflora</i> Mart. <i>Luehea paniculara</i> Mart.	Árvore Árvore	Mata Secundária Mata Secundária	Açoita-cavalo Açoita-cavalo
<b>TURNERACEAE</b> <i>Piriqueta aurea</i> (Camb.) Urb.	Arvoreta	Mata Secundária	
<b>ULMACEAE</b> <i>Trema micrantha</i> (L.) Blome.			Candiúba
<b>URTICACEAE</b> <i>Boehmeria caudata</i> Sw. <i>Pilea macrophylla</i> (L.) Liebm. <i>Ureia baccifera</i> (L.) Gaudich.	Erva Erva Arvoreta	Alto da Serra Alto da Serra Mata Secundária	Brilhintina Urtigão
<b>VELLOZIACEAE</b> <i>Ayllthonia cynanthera</i> (L.B: Smith & Ayensy) <i>Barbacenia coccinea</i> Mart. <i>Barbacenia ligulaefolia</i> Mart. <i>Barbacenia sellowii</i> Mart. <i>Vellozia compacta</i> Mart. <i>Xerophyla sellowii</i> (Seubert.) Baker.	Arvoreta Erva Erva Erva Erva Erva	Mata Secundária Campo Rupestre Pedras Pedras Pedras Pedras	Canela-de-ema
<b>VERBENACEAE</b> <i>Eriope macrostachya</i> Mart. ex Benth. <i>Lantana camara</i> L. <i>Lantana glutinosa</i> Poep.	Arbusto Arbusto Arbusto	Campo Rupestre Campo Rupestre Campo Rupestre	Camará Camará

Família/Espécie	Porte	Hábitat	Nome Popular (conclusão)
<b>VERBENACEAE</b>			
<i>Lantanallacina</i> Desf.	Arbusto	Campo Rupestre	Camará-roxo
<i>Lantana lundiana</i> ISchauer.	Arbusto	Campo Rupestre	Camará de pedra
<i>Lantana radula</i> Sw.	Arbusto	Campo Rupestre	Camará de pedra
<i>Lantana tiliaefolia</i> Cham.	Arbusto	Campo Rupestre	Camará-do-roxo
<i>Lantana villosa</i> Cham.	Arbusto	Campo Rupestre	Camará
<i>Lippia florida</i> Cham.	Subarbusto	Campo Rupestre	Hortelã-do-campo
<i>Lippia schomburgkiana</i> Cham.	Subarbusto	Campo Rupestre	Hortelã-do-campo
<i>Lippia sidoides</i> Cham.	Subarbusto	Campo Rupestre	Hortelã-do-campo
<i>Petrea volubilis</i>	Trepadeira	Mata Rupestre	Viuvinha
<i>Stachytarphetta cayannensis</i> (Vahl ) Rich.	Erva	Campo Rupestre	Gervão
<i>Stachytarphetta glabra</i> Cham	Arbusto	Campo Rupestre	Gervão
<i>Stachytarphetta mutabilis</i> (Jacq.) Vahl.	Subarbusto	Campo Rupestre	Gervão
<i>Stachytarphetta pachstachya</i> Mart.	Arbusto	Campo Rupestre	Gervão
<i>Stachytarphetta villosa</i> Cham.	Arbusto	Campo Rupestre	Gervão
<i>Vitex sellowiana</i> Cham.	Arvoreta	Mata Secundária	Tarumã
<b>VIOLACEAE</b>			
<i>Anchieta salutaris</i> St. Hil.	Trepadeira	Mata Secundária	Cipó-suma
<b>VITACEAE</b>			
<i>Cissus erosa</i> L. Rich.	Trepadeira	Mata Secundária	Uva-brava
<i>Cissus subrhomboideus</i> (Baker.) Planch.	Trepadeira	Mata Secundária	Uva-brava
<b>VOCHYSIACEAE</b>			
<i>Callisthene major</i> Mart.	Árvore	Mata Secundária	Itapicuru
<i>Qualea lundii</i> Mart.	Árvore	Mata Secundária	Pau-terra
<i>Vochysia elliptica</i> Mart	Árvore	Mata Secundária	Pau-de-tucano
<i>Vochysia emarginata</i> Vahl	Árvore	Mata Secundária	Pau-de-tucano
<i>Vochysia laurifolia</i> Warm	Árvore	Mata Secundária	Pau-de-tucano
<i>Vochysia turanocum</i> Mart	Árvore	Mata Secundária	Pau-de-tucano
<b>WINTERACEAE</b>			
<i>Drymis brasiliensis</i> Miers.	Árvore	Mata Secundária	Casca d'anta
<b>XYRIDACEAE</b>			
<i>Xyris tortula</i> Mart.	Erva	Campo Rupestre	

## HISTÓRICO

Os meados e fins do século XVII caracterizaram-se, em Minas Gerais, pela penetração de grupos formados por intrépidos aventureiros que do litoral vinham a procura de fortuna, na exploração de ouro, prata e pedras preciosas.

Em Caeté, a primeira das "entradas" foi atribuída ao sertanista Lourenço Caeteno Taques, provavelmente em 1662. Algum tempo depois, as explorações de Antônio Rodrigues Arzão conseguiram, ali, uma boa lavra de ouro.

A origem da palavra Caeté provém do tupi-guarani e significa "mata virgem" ou "mato fechado". Até cerca de 1700, era ocupada por índios, com tabas localizadas no local denominado de Pedra Branca e nas margens do Ribeirão do Inferno. A partir desta data, foi redescoberta

pelo bandeirante paulista Leonardo Nardez, sendo seu povoamento feito pelos irmãos João e Antônio Leme.

Mais tarde, em 14 de fevereiro de 1714, o local recebeu o nome de Vila Nova da Rainha do Caeté.

Pela lei Provincial nº1258, de 25 de novembro de 1865, foi a Vila de Caeté elevada à categoria de cidade, conservando a mesma denominação.

Atualmente, o município de Caeté compõe-se de quatro distritos, a saber: Antônio dos Santos, Morro Vermelho, Roças Novas e Penedia.

## MATERIAL E MÉTODOS

Considerou-se a cobertura vegetal do municípios de Caeté, a qual abrange formações florestais e campestres, além de áreas antrópicas, compostas pelos campos



antrópicos e capoeiras. As coletas foram realizadas a cada dois meses, durante o período de um ano. O material coletado, após identificação, foi montado, registrado e incorporado ao Herbário da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (PAMG/EPAMIG).

### COBERTURA VEGETAL

O município de Caeté mostra uma boa diversidade, em termos de formações vegetais. Apresenta formações florestais constituídas por Mata de Galeria ou Mata Ciliar (prolongamentos de Mata Atlântica planalto adentro), Mata de Encosta ou Floresta Tropical Latifoliada baixo-montana, Cerrado (este bastante degradado), Campo Rupestre, Campo Limpo, Campos-de-várzeas (bastante estreitos e alongados) e Áreas Antrópicas, como Capoeiras e Campos Antrópicos.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletadas e identificadas 542 espécies de plantas no município de Caeté, englobando 275 gêneros e 88 famílias.

Entre as famílias mais representativas, encontram-se: Asteraceae (69 espécies), Malpighiaceae (34), Fabaceae (30), Rubiaceae (22), Orchidaceae (21), Verbenaceae (18), Asclepiadaceae (15), Myrtaceae, Fabaceae (14) e Acanthaceae (11), sendo que as demais famílias apresentam número de espécies inferior a dez.

As espécies ocorrentes no município sob estudo estão em sua maioria representadas nas flóculas da Serra de Itabirito (Brandão et al., 1991); na do Curral (Brandão & Araújo, 1992); no município de Belo Horizonte (Brandão & Araújo, 1992) e em Barão de Cocais (Brandão & Silva Filho, 1993).

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANUÁRIO HISTÓRICO E CARTOGRÁFICO DE MINAS GERAIS. Belo Horizonte: IBGE, 1909. p.282.
- BASTOS, E.; BRANDÃO, M. Inventário da flora apícola do município de Caeté - MG. **Daphne**, Belo Horizonte, 1994. No prelo.
- BRANDÃO, M.; ARAÚJO, M.G. Cobertura vegetal do município de Belo Horizonte, MG. **Daphne**, Belo Horizonte, v.2, n.2, p.5-12, jan. 1992.
- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M.L.; LACA-BUENDIA, J.P.; MACEDO, J.F. de; CUNHA, L.H. de S. Contribuição para o conhecimento da Cadeia do Espinhaço em Minas Gerais (Serra de Itabirito) - III. **Daphne**, Belo Horizonte, v.1, n.3, p.41-50, abr. 1991.
- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M.L. Mais uma contribuição para o conhecimento da Cadeia do Espinhaço em Minas Gerais (Serra da Piedade) - II. **Daphne**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p.26-43, out. 1990.
- BRANDÃO, M.; SILVA FILHO, P.V. Informações preliminares sobre a cobertura vegetal de Barão de Cocais - MG. **Daphne**, Belo Horizonte, v.3, n.1, p.9-13, jan. 1993.
- DERBY, O.A. The Serra of Espinhaço. **Journal of Geology**, v.14, n.5, p.374-401, 1966.
- FERREIRA, M.B.; D'ASSUMPÇÃO, W.R.C.; MAGALHÃES, G.M. Nova contribuição para o conhecimento da vegetação da Cadeia do Espinhaço ou Serra Geral (Maciço do Caraça). **Oréades**, Belo Horizonte, v.6, n.10/11, p.49-67, jan./dez. 1977/1978.
- GAVILANES, M.L.; BRANDÃO, M. Informações preliminares acerca da cobertura vegetal do município de Lavras, MG. **Daphne**, Belo Horizonte, v.1, n.2, p.44-50, jan. 1991.
- INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS APLICADAS (Belo Horizonte, MG). **Mapa do município de Caeté**, MG. Belo Horizonte, 1980. Escala 1:75.000.
- SAINT HILAIRE, A. de. **Viagem pelo Distrito dos Diamantes e Litoral do Brasil**. Belo Horizonte: Itatiaia/São Paulo: EDUSP, 1974. 233p.

# PLANTAS INVASORAS RARAMENTE MENCIONADAS OU NÃO CITADAS COMO OCORRENTES EM MINAS GERAIS - V<sup>1</sup>

MANUEL LOSADA GAVILANES,  
MÍTZI BRANDÃO,  
JULIO PEDRO LACA-BUENDIA

**SUMÁRIO:** São apresentadas 50 espécies de plantas daninhas tidas como raras ou ainda não mencionadas para o estado de Minas Gerais ocorrentes em áreas urbanas, culturas e pastagens.

Palavras-chave: Plantas invasoras de Minas Gerais - Brasil.

**SUMMARY:** The authors present 50 species of weeds not reported before from the state of Minas Gerais, occurring in urban, cultivated areas and pastures.

Key-words: Weeds, weed from Minas Gerais - Brazil

## INTRODUÇÃO

Dando continuidade à série de artigos que vêm sendo publicados sobre plantas daninhas pouco conhecidas ou ainda não citadas para Minas Gerais, os autores apresentam, no momento, 50 espécies que teriam sido coletadas em áreas urbanas, culturas e pastagens do Estado. Autores como: Mejia & Marcano (1971), Cardenas et al. (1972), Leitão Filho et al. (1975), Ferreira & Laca-Buendia (1978), Haselwood & Motter (1976), Mazorcca (1976), Hafliger & Scholz (1980), Lorenzi (1982), Brandão et al. (1982), Bacchi et al. (1984), Pott & Pott (1990) e Kissmann & Groth (1991/1992), mencionam a ocorrência da maioria das espécies em questão em outros Estados da União.

## MATERIAL E MÉTODOS

Uma pequena parte das espécies mencionadas foi coletada no estado de Minas Gerais e enviada ao Setor de Botânica da EPAMIG, para ser identificada, nos últimos dois anos, por fazendeiros. Outra parte origina-se de projetos realizados dentro da própria Empresa e também foi encaminhada ao mesmo Setor. O material recebido foi identificado, registrado e encontra-se depositado no

Herbário da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (PAMG/EPAMIG).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram consideradas 50 espécies, pertencentes a 18 famílias e 32 gêneros, conforme está no Quadro 1.

Vinte e três espécies foram coletadas em áreas de pastagens, cinco em áreas dedicadas a olericultura, dez em arrozais, duas em cultura de milho, quatro em cultura de café, duas em cultura de feijão e duas em áreas urbanas.

Algumas são citadas pelos autores já mencionados; outras são novas no setor de plantas daninhas, como: *Lagascea mollis*, *Wulffia baccata* DC., *Evolvulus pusillus*, *Choisy*, *Aeschynomene americana* L., p. *Aeschynomene histrix* Poir, *Chaetocalyx hebecarpa* Benth., *Chloris othonoton* Doell., *Eragrostis bahiensis* Schrad et Schotz., *Eragrostis rufescens* Schrax ex Schdtz, *Ammania coccinea* Rothb., *Waltheria aspera* St. Hil. e *Waltheria bracteosa* St. Hil. e *Typha subulata* Crespo, esta última confundida com *Typha angustifolia* na maioria dos herbários.

<sup>1</sup>Aceito para publicação em 02 de janeiro de 1994.

Quadro 1 - Plantas Invasoras Raramente Mencionadas ou Não Citadas Como Ocorrentes em Minas Gerais.

Família/Nome Científico	Nome(s) Popular(es)	Ocorrência	Município(s) (Continua)
<b>APOCYNACEAE</b> <i>Peschiera fuchsiaefolia</i> (DC.) Miers.	Leiteira	Pastagens	Sul de Minas
<b>AMARANTHACEAE</b> <i>Alternanthera martii</i> (Moq.) Ruiz et Fries.	Apaga-fogo	Olericultura	Janaúba
<b>ASTERACEAE</b> <i>Baccharis tarchonanthoides</i> A.P. DC. <i>Erigeron maximum</i> Link. et Otto <i>Jungia floribunda</i> Less. <i>Lagascea mollis</i> Cav. <i>Polymnia siegesbeckia</i> L. <i>Wulffia baccata</i> DC.	Alecrim Margarida-do-brejo Arnica - Botão-de-cachorro Cambará	Pastagens Pastagens Olericultura Pastagens Milho Café, Olericultura	Belo Horizonte Oliveira Lavras Janaúba Sete Lagoas Cana verde
<b>BORAGINACEAE</b> <i>Heliotropium salicoides</i> Cham. <i>Heliotropium transalpinum</i> Vell.	Erva-escorpião Erva-escorpião	Pastagens Pastagens	Janaúba Sul de Minas
<b>CONVOLVULACEAE</b> <i>Evolvulus pusillus</i> Choisy <i>Ipomoea horrida</i> Huber. <i>Merremia umbellata</i> (L.) Hall.	Flor-do-céu Getirana Getirana	Olericultura Pastagens Pastagens	Jaíba Norte de Minas Norte de Minas
<b>CUCURBITACEAE</b> <i>Melothria hirsuta</i> Cogn.	Meião-de-morcego	Pastagens	Caldas
<b>CYPERACEAE</b> <i>Cyperus distans</i> L.f. <i>Cyperus diffusus</i> Vahl. <i>Cyperus ligularis</i> L. <i>Cyperus pohlii</i> (Nees.) Steudel. <i>Cyperus reflexus</i> Vahl. <i>Eleocharis sellowiana</i> Kunth.	Tiririca Tiririca Tiririca Tiririca Tiririca Junco	Arroz Arroz Arroz Arroz Arroz Arroz	Belo Horizonte Conselheiro Mata Belo Horizonte Belo Horizonte Conselheiro Mata Sete Lagoas
<b>GRAMINEAE</b> <i>Aristida longiseta</i> Steud. <i>Chloris othonoton</i> Doell. <i>Eragrostis bahiensis</i> Schrad. ex Schultz. <i>Eragrostis rufescens</i> Schrad. ex Schultz. <i>Panicum campestris</i> Nees. <i>Panicum missionum</i> Mez. <i>Panicum pilosum</i> Swartz. <i>Panicum rivulare</i> Trin. <i>Panicum schwackeanum</i> Mez. <i>Panicum selowii</i> Nees. <i>Sorghastrum minarum</i> (Nees.) Hich.	Capim-fino Capim-azulado Capim-barbicha Capim-barbicha Capim-branco Capim-de-capoeira Capim-de-anta Capim-gigante - Capim-coqueirinho Sorgo-bravo	Campos Antrópicos Áreas Urbanas Café, Feijão Café, Pastagens Café, Feijão Arroz Irrigado Hortaliças Pastagens Cultura Eucalipto Pastagens	Belo Horizonte Lavras Lavras Itumirim Lavras Nepomuceno Lavras Caldas Lavras João Monlevade Sete Lagoas
<b>LEGUMINOSAE - FABACEAE</b> <i>Aeschynomene americana</i> L. <i>Aeschynomene histrix</i> L. <i>Chaetocalyx hebecarpa</i> Benth.	Carrapichinho Lentilha-do-campo Fede-fede	Pastagens Área Urbana Pastagens	Citolândia Montes Claros Janaúba
<b>LEGUMINOSAE - MIMOSACEAE</b> <i>Mimosa subsericea</i> Benth.	Arranha-gato	Pastagens	Citolândia

Família/Nome Científico	Nome(s) Populares(s)	Ocorrência	Município(s) (Conclusão)
<b>LYTHRACEAE</b> <i>Ammannia coccinea</i> Rothb.	-	Arroz	Espinosa
<b>MALVACEAE</b> <i>Sida aurantiaca</i> (St. Hil.) Juss. et Camb. <i>Sida tuberculata</i> Fries.	Guanxuma; Malva Guanxuma; Malva	Olericultura Olericultura	Jaíba Jaíba
<b>ONAGRACEAE</b> <i>Ludwigia longifolia</i> (DC.) Hara.	Cruz-de-malta	Arroz; Pastagens	Divinópolis
<b>RUBIACEAE</b> <i>Borreria densiflora</i> Mart.	Falsa-erva-macaé	Pastagens	Itabira
<b>SCROPHULARIACEAE</b> <i>Stemodia microphylla</i> Schmidt.	Meladinha-baixa	Áreas Urbanas	Belo Horizonte
<b>SOLANACEAE</b> <i>Solanum granuloso-leprosum</i> <i>Solanum malacoxylum</i> Sendtn.	Capoeira-branca Joá	Pastagens Pastagens	Três Corações Caldas
<b>STERCULIACEAE</b> <i>Melochia tomentosa</i> L. <i>Melochia villosa</i> (Mill.) Fawc. & Rendl. <i>Waltheria aspera</i> St. Hil. <i>Waltheria bracteosa</i> St. Hil. <i>Waltheria ferruginosa</i> St. Hil. <i>Waltheria rotundifolia</i> Schrank.	Guanxuma; Miloca Guanxuma; Miloca Vassoura Vassoura Vassoura Vassoura	Milho Pastagens Pastagens Pastagens Pastagens Pastagens	Triângulo Mineiro Montes Claros Norte de Minas Norte de Minas Minas do Mimoso Sete Lagoas
<b>TYPHACEAE</b> <i>Typha subulata</i> Crespo.	Taboa	Arroz	Sul de Minas

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BACHI, O.; LEITÃO FILHO, H. de F.; ARANHA, C. **Plantas invasoras de culturas**. Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1984. v.3.
- BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J.P.; GAVILANES, M.L. Principais plantas daninhas ocorrentes no estado de Minas Gerais. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.8, n.87, p.18-26, mar. 1982.
- CARDENAS, J.; REYS, C.E.; DOLL, J.C. **Tropical weeds**. Washington: Library of Congress, 1972. 335p.
- FERREIRA, M.B.; LACA-BUENDIA, J.P. Espécies consideradas plantas daninhas em áreas cultivadas no estado de Minas Gerais. **Planta Daninha**, Campinas, v.1, n.2, p.16-26, set. 1978.
- HAFLIGER, R.; SCHOLZ, H. **Weeds of the subfamily Panicoideae**. Basle: CIBA-GEIGY, 1980, 142p. (CIBA-GEIGY. Grass weeds, 1).
- HASELWOOD, E.L.; MOTTER, G.G. (Ed.) **Handbook of Hawariian weeds**. Honolulu, 1976. 479p.
- KISSMANN, K.G.; GROTH, D. **Plantas infestantes e nocivas**. São Paulo: BASF, 1991/1992. t.2, 798p.
- LEITÃO FILHO, H. de F.; ARANHA, C.; BACCHI, O. **Plantas invasoras de culturas no estado de São Paulo**. São Paulo: HUCITEC, 1975. 597p.
- LORENZI, L. **Plantas daninhas do Brasil: terrestres, aquáticas, parasitas, tóxicas e medicinais**. Nova Odessa, 1982. 425p.
- MARZOCCA, A. **Manual de malezas**. 3.ed. Buenos Aires: Hemisfério Sur, 1976. 564p.
- MEJIA, D.; MARCANO, E. Weeds of the Dominican Republic. **Pans**, London, v.17, n.4, p.490-493, Dec. 1971.
- POTT, V.J.; POTT, A. Flórua ruderal da cidade de Corumbá, M.S. In: CONGRESSO NACIONAL DE BOTÂNICA, 36, 1985, Curitiba. **Anais...** Brasília: IBAMA, 1990. v.1, p.519-535.

# PLANTAS CONSIDERADAS DANINHAS DO MUNICÍPIO DE BARÃO DE COCAIS, MINAS GERAIS<sup>1</sup>

MÍTZI BRANDÃO,  
PIO VERISSIMO DA SILVA FILHO (in memoriam)

**SUMÁRIO:** São apresentadas as plantas daninhas coletadas no município de Barão de Cocais, MG, ocorrentes dentro e fora da "urbe", nos campos antrópicos adjacentes e nas margens das estradas vicinais.

Palavras-chave: Plantas daninhas, Barão de Cocais, MG.

**SUMMARY:** A survey is presented of the weeds collected on the Barão de Cocais municipality, MG, mainly from the highways margins near the seat town.

Key-words: Weeds; Barão de Cocais, MG, Brazil.

## INTRODUÇÃO

A flórua antrópica do município de Barão de Cocais abrange cerca de 46 famílias, 128 gêneros e 210 espécies.

O trabalho em questão foi realizado, quando do levantamento da cobertura vegetal do referido município, objetivando complementar mais um trabalho sobre as Serras Mineiras, série que já atingiu as serras do Grão Mogol e Ibitipoca, Caraça, Piedade, Itabirito e Curral.

## MATERIAL E MÉTODOS

Foram realizadas coletas trimestrais durante o período de um ano (1991-1992). O material coletado, após identificado, foi incluído no Herbário da Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (PAMG/EPAMIG). Considera-se o emprego das espécies coletadas sob os aspectos apícola, medicinal, comestível, forrageiro, além de outros usos (Quadros 1 e 2).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram coletadas 210 espécies, pertencentes a 48 famílias, englobando 125 gêneros, conforme apresentado no Quadro 1. A família mais numerosa foi Asteraceae com 41 espécies, seguida por Poaceae com 17; Malvaceae,

com 16; Fabaceae, com 12; Convolvulaceae, com 11; Amaranthaceae, com 10. As demais famílias contêm menos de nove espécies.

QUADRO 1 - Plantas Daninhas do Município de Barão de Cocais, MG

Família	Gêneros	Espécies (Continua)
ACANTHACEAE	1	1
ALISMACEAE	1	1
AMARANTHACEAE	3	10
APIACEAE	2	2
APOCYNACEAE	1	1
ASCLEPIADACEAE	3	3
ARISTOLOCHIACEAE	1	1
ASTERACEAE	29	41
BIGNONIACEAE	1	1
BORAGINACEAE	1	3
CARYOPHYLLACEAE	1	1
CHENOPODIACEAE	1	1
COMMELINACEAE	3	3
CONVOLVULACEAE	3	11
CRUCIFERAE	5	5
CUCURBITACEAE	2	2
CUSCUTACEAE	1	1
CYPERACEAE	2	5
EUPHORBIACEAE	5	9
HYPOXIDACEAE	1	1
LABIATAE	2	4
LEGUMINOSAE	2	4

<sup>1</sup>Aceito para publicação em 02 de janeiro de 1994.



Família	Gêneros	Espécies (Conclusão)
LOGANIACEAE	1	1
LYTHRACEAE	2	2
MALVACEAE	7	16
NYCTAGINACEAE	1	1
ONAGRACEAE	1	2
OXALIDACEAE	1	3
POACEAE	13	18
PASSIFLORACEAE	1	2
PLANTAGINACEAE	1	2
PHYTOLLACACEAE	1	1
POLYGONACEAE	1	3
PORTULACACEAE	2	2
RUBIACEAE	4	6
SCROPHULARIACEAE	1	1
SMILACACEAE	1	1
SOLANACEAE	4	9
STERCULIACEAE	1	1
TILIACEAE	1	1
TURNERACEAE	1	1
TYPHACEAE	1	1
VERBENACEAE	3	6
ZINZIBERACEAE	1	1
TOTAL = 48	125	210

Entre as espécies mais frequentes encontram-se *Amarantus blitum* L. (caruru-de-cuia), *Cordia verbenacea* DC. (maria-preta), *Senna occidentalis* (L.) Irwin et Barnaby; *Achyrocline satureoides* DC. (macela), *Elephantopus mollis* HBK (fumo-bravo), *Borreria densiflora* Mart. (cordão-de-frade), *Vernonia scorpioides* (Lum.) Less. (enxuta), *Mormodica charantia* L. (melão-de-são-caetano), *Andropogon bicornis* L. (capim-rabo-de-burro), *Imperata brasiliensis* L. (sapé), *Solanum paniculatum* L. (jurubeba), *Triumfetta semitriloba* Jacq. (carrapichão), *Lantana lilacina* Desf., etc.

Todas as espécies mencionadas são consideradas invasoras, por autores como Kuhlmann et al. (1947), Ferreira & Laca-Buendia (1978, 1979), Brandão et al. (1982), Leitão Filho et al. (1975), Lorenzi (1982) e outros. Algumas podem ser empregadas como medicamentosas, conforme Gavilanes (1987, 1988); Lorenzi (1982); outras como fontes de alimento, Brandão & Zurlo (1988c); ornamentais, Brandão Brandão (1983, 1988b), Laca-Buendia (1988); apícolas, Brandão et al. (1984, 1988a), forrageiras, Ferreira et al. (1984), etc. Os respectivos usos de cada espécie estão listados no Quadro 2.

QUADRO 2 - Plantas Daninhas do Município de Barão de Cocais, MG

Família/Nome Científico	Nome Popular	USOS	RUAS	T.BAL.	E.VIC.	C.ANT. (Continua)
<b>ACANTHACEAE</b>						
<i>Thumbergia alata</i> Bojer.	Amarelinha	O,A	X	X		X
<b>ASTERACEAE</b>						
<i>Echinodorus grandiflorus</i> Michx.	Chapéu-de-couro	O,M				X
<b>AMARANTHACEAE</b>						
<i>Alternanthera brasiliensis</i> (L.) Kuntze.	Apaga-fogo	A	X	X	X	X
<i>Alternanthera moquinii</i>	Apaga-fogo	A	X	X	X	X
<i>Alternanthera tenella</i> Colla.	Apaga-fogo	A	X	X	X	X
<i>Alternanthera philoxeroides</i> (Mart.) Griseb.	Apaga-fogo	A				A
<i>Amaranthus blitum</i> L.	Caruru-de-cuia	A,C	X	X	X	X
<i>Amaranthus hybridus</i> L.	Caruru	A,C	X	X	X	X
<i>Amaranthus retroflexus</i> L.	Caruru	A,C	X	X	X	X
<i>Amaranthus spinosus</i> L.	Caruru-de-espinho	A,C				X
<i>Amaranthus viridis</i> L.	Caruru	A,C	X	X	X	X
<i>Gomphrena celosioides</i> Mart.	Perpétua	A,O				X
<b>APIACEAE</b>						
<i>Apium leptophyllum</i> (Pers.) Nuell.	Gertrudes	A	X	X	X	X
<i>Hydrocotyle umbellata</i> L.	Acariçoba	A	X	X	X	X
<b>APOCYNACEAE</b>						
<i>Peschiera laeta</i> M. Arg.	Leiteira	A			X	X

Familia/Nome Científico	Nome Popular	USOS	RUAS	T.BAL.	E.VIC.	C.ANT. (Continua)
<b>ASCLEPIADACEAE</b>						
<i>Asclepias curassavica</i> L.	Leiteira	A	X	X	X	X
<i>Oxypetalum banksii</i> Roem. et Schl.	Cipó-de-leite	A				X
<i>Orthosia</i> sp.	Cipó-de-leite	A				X
<b>ARISTOLOCHIACEAE</b>						
<i>Aristolochia arcuata</i> Mast.	Jarrinha	M				X
<b>ASTERACEAE</b>						
<i>Acanthospermum australe</i> (Loef.) O'Kuntze.	Benzinho	-	X			
<i>Achyrocline alata</i> (HBK) DC.	Macela	O,A				X
<i>Achyrocline capitata</i> Baker.	Macela	O,A				X
<i>Achyrocline satureoides</i> DC.	Macela	O,A	X	X	X	X
<i>Ageratum conyzoides</i> L.	Erva-de-são-joão	M,A	X			
<i>Baccharis dracunculifolia</i> A.P. DC.	Alecrim	A,M	X	X	X	X
<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.	Carqueja	A,M		X	X	X
<i>Bidens pilosa</i> L.	Picão	A,M	X			
<i>Blainvillea rhomboidea</i> Cass.	Erva-palha	-	X	X	X	X
<i>Centatherum punctatum</i> Cass.	Cravinho	A,O	X	X	X	X
<i>Chaptalia integerrima</i> (Vell.) Burk.	Lingua-de-vaca	A,M	X	X	X	X
<i>Chaptalia nutans</i> (L.) Polak.	Lingua-de-vaca	A,M	X	X	X	X
<i>Conyza canadensis</i> (L.) Cronquist.	Cauda-de-raposa	A,M	X	X	X	X
<b>BIGNONIACEAE</b>						
<i>Pyrostegia venusta</i> Miers.	Cipó-de-são-joão	O,A		X	X	X
<b>BORAGINACEAE</b>						
<i>Cordia corymbosa</i> (L.) Don.	Maria-preta	A,M		X	X	X
<i>Cordia verbenacea</i> DC.	Maria-preta	A,M		X	X	X
<i>Heliotropium indicum</i> L.	Escorpião	A,M	X	X	X	X
<b>CARYOPHYLLACEAE</b>						
<i>Drymaria cordata</i> (L.) Willd.	Erva-coração	-	X	X	X	X
<b>CHENOPODIACEAE</b>						
<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Erva-de-santa-maria	M,A	X	X	X	X
<b>COMMELINACEAE</b>						
<i>Commelina erecta</i> L.	Trapoeraba	M,C				X
<i>Murdachia nudiflora</i> (L.) Brenan.	Macarrão	M	X	X	X	X
<i>Tripogandra diuretica</i> (Mart.) Hand.	Trapoeraba	M				X
<b>COMPOSITAE</b>						
<i>Cosmos sulphureus</i> L.	Aleluia	A,O	X	X	X	X
<i>Cosmos caudatus</i> L.	Aleluia	A,O	X	X	X	X

Familia/Nome Científico	Nome Popular	USOS	RUAS	T.BAL.	E.VIC.	C.ANT. (Continua)
<b>COMPOSITAE</b>						
<i>Eclipta alba</i> Hassk.	Erva-lanceta	A,M	X	X	X	X
<i>Elephanthopus mollis</i> HBK.	Fumo-bravo	A,M	X	X	X	X
<i>Emilia sonchifolia</i> (L.) DC.	Pincel	A,C	X	X		
<i>Eupatorium maximilianii</i> Schrad.	Mata-pasto	A			X	X
<i>Eupatorium pauciflorum</i> HBK.	Mata-pasto	A		X	X	X
<i>Eupatorium squalidum</i> DC.	Mata-pasto	A		X	X	X
<i>Galinsoga parviflora</i> Cav.	Fazendeira	A	X	X		
<i>Jaegeria hirta</i> (Lag.) Less.		A	X	X		
<i>Mikania cordifolia</i> (L.F.) Willd.	Guaco	A,M		X	X	X
<i>Orthopappus angustifolius</i> (Sw.) Alcason.	Barbasco	A			X	X
<i>Parthenium hysterophorus</i> L.	Fazendeiro	A	X	X	X	X
<i>Pterocaulon alopecurioides</i> (Lam.) DC.	Barbasco	A			X	X
<i>Spilanthes acmella</i> L.	Jambu	A,M	X	X		
<i>Taraxacum officinale</i> Weber.	Dente-de-leão	A,C	X	X		
<i>Tithonia diversifolia</i> (Helms.) Gray.	Margaridão	A,O	X	X	X	X
<i>Trichogonia salvielaefolia</i> Baker.	Santa-luzia	A,O	X	X	X	X
<i>Trixis antimenorrhoea</i> Mart. et Schl.	Solidônia	A,M			X	X
<i>Trixis verbasciformis</i> Less.	Solidônia	A,M			X	X
<i>Vernonia ferruginea</i> Less.	Assa-peixe	A,M		X	X	X
<i>Vernonia phosphorea</i> (Vell.) Monteiro.	Assa-peixe	A,M		X	X	X
<i>Vernonia polyanthes</i> Less.	Assa-peixe	A,M		X	X	X
<i>Vernonia scorpioides</i> (Lam.) Pers.	Enxuta	A,O	X	X	X	X
<i>Vernonia westiniana</i> Less.	Assa-peixe	A,M			X	X
<i>Wedelia paludosa</i> DC.	Margaridinha	A,O	X	X		
<i>Wulffia stenoglossa</i> DC.	Margaridão	A		X	X	X
<i>Youngia japonica</i> (L.) DC.	Alface-brava	A,O	X			
<b>CONVOLVULACEAE</b>						
<i>Dichondra microcalyx</i> (Hall.) Fabris.	Cobre-verde	O,A	X	X		
<i>Ipomoea acuminata</i> Roem. et Schultt.	Corda-de-viola	O,A	X	X		
<i>Ipomoea cairica</i> (L.) Sweet.	Corda-de-viola	O,A	X	X	X	X
<i>Ipomoea coccinea</i> L.	Corda-de-viola	O,A		X		
<i>Ipomoea cordato-triloba</i>	Corda-de-viola	O,A		X		
<i>Ipomoea nil</i> (L.) Roth.	Corda-de-viola	O,A		X		
<i>Ipomoea purpurea</i> Lam.	Corda-de-viola	O,A	X	X	X	X
<i>Merremia aegyptia</i> (L.) Urban.	Getirana	O,A			X	X
<i>Merremia cissoides</i> (Lam.) Hall.	Getirana	O,A			X	X
<i>Merremia macrocalyx</i> Ruiz. et Pav.	Getirana	O,A			X	X
<i>Merremia tomentosa</i> (Croisy) Hall.	Getirana	O,A		X	X	X

Familia/Nome Científico	Nome Popular	USOS	RUAS	T.BAL.	E.VIC.	C.ANT. (Continua)
<b>CRUCIFERAE</b>						
<i>Brassica rapa</i> L.	Mostarda	A,M	X	X		
<i>Cardamine bonariensis</i> Pers.	Alfinetes	A,M	X	X		
<i>Coronopus didymus</i> Sm.	Mastruço	A,C	X	X		
<i>Lepidium ruderale</i> L.	Mastruço	A,M	X	X		
<i>Raphanus raphanistrum</i> L.	Nabiça	A,M	X	X		
<b>CUCURBITACEAE</b>						
<i>Luffa aegyptica</i> Mil.	Bucha	A,M	X	X	X	X
<i>Mormodica charantia</i> L.	Melão-de-são-caetano	A,M	X	X	X	X
<i>Cayaponia tayua</i> Cogn.	Taiuá	A,M			X	X
<b>CUSCUTACEAE</b>						
<i>Cuscuta</i> sp.	Fios-de-ovos	M	X	X	X	X
<b>CYPERACEAE</b>						
<i>Cyperus ferax</i> L.C. Rich.	Tiririca	-	X	X	X	X
<i>Cyperus flavus</i> (Vahl.) Nees.	Tiririca	-	X	X	X	X
<i>Cyperus esculentus</i> L.	Tiririca	C		X		
<i>Cyperus rotundus</i> L.	Tiririca	-	X	X	X	X
<i>Kyllinga brevifolius</i> Rottn.	Tiririca	-	X	X	X	X
<b>EUPHORBIACEAE</b>						
<i>Chamaesyce hirta</i> (L.) Millsp.	Leiteira	A,M	X	X		
<i>Chamaesyce hyssopifolia</i> (L.) Small.	Leiteira	A,M	X	X		
<i>Croton campestris</i> St. Hil.	Velame	A,M			X	X
<i>Croton geraensis</i> (Ball.) Weter.	Velame	A,M			X	X
<i>Croton glandulosus</i> Muell. Arg.	Velame	A,M			X	X
<i>Euphorbia brasiliensis</i> Lam.	Leiteira	A,M	X	X	X	X
<i>Euphorbia prostata</i> Ait.	Quebra-pedra-rasteiro	M	X	X	X	X
<i>Phyllanthus tenellus</i> Roxb.	Quebra-pedra	A,M	X	X		
<i>Ricinus communis</i> L.	Mamona	A		X	X	X
<b>HYPOXIDACEAE</b>						
<i>Hypoxis decumbens</i> L.	Maririço	O,M	X	X		
<b>LAMIACEAE</b>						
<i>Hyptis lophantha</i> Mart. et Benth.	Hortelã	A,M		X	X	X
<i>Hyptis glomerata</i> Mart.	Hortelã	A,M		X	X	X
<i>Hyptis suaveolens</i> Poit.	Hortelã	A,M		X	X	X
<i>Leonotis hepetaefolia</i> (L.) R.Br.	Cordão-de-padre	A,M		X	X	X
<b>LEGUMINOSAE - CAESALPINACEAE</b>						
<i>Chamaecrista flexuosa</i> (L.) Greene.	Peninha	O,A	X			

Familia/Nome Científico	Nome Popular	USOS	RUAS	T.BAL.	E.VIC.	C.ANT. (Continua)
<b>LEGUMINOSAE - CAESALPINACEAE</b>						
<i>Chamaecrista nictitans</i> (L.) Moench.	Peninha	O,A				X
<i>Chamaecrista rotundifolia</i> (Pers.) Greene.	Erva-coração	O,A	X	X	X	X
<i>Senna alata</i> (L.) Roxb.	Fedegoso	M,A				X
<i>Senna occidentalis</i> (L.) Irwin & Barnaby	Fedegoso	M,A	X	X	X	X
<i>Senna obtusifolia</i> (L.) Irwin & Barnaby	Fedegoso	M,A				X
<b>LEGUMINOSAE - FABACEAE</b>						
<i>Aeschynomene falcata</i> (Poir.) DC.	Carrapicho	A,F			X	X
<i>Aeschynomene paniculata</i> Vog.	Carrapicho	A,F			X	X
<i>Aeschynomene</i> sp.	Carrapicho	F,A				X
<i>Crotalaria anagyroides</i> HBK.	Guiseiro	O,A			X	X
<i>Crotalaria lanceolata</i> Mey.	Guiseiro	O,A		X	X	X
<i>Crotalaria incana</i> L.	Guiseiro	O,A		X	X	X
<i>Crotalaria mucronata</i> Desv.	Guiseiro	O,A	X	X	X	X
<i>Desmodium adscendens</i> (Sw.) DC.	Carrapicho	F,A	X	X		
<i>Desmodium incanum</i> (Sw.) DC.	Carrapicho	F,A			X	X
<i>Indigofera suffruticosa</i> Mill.	Anileira	A,T		X	X	X
<i>Stylosanthes scabra</i> Vog.	Alfafa	F,A		X	X	X
<i>Stylosanthes guianensis</i> (Aubl.) Sw.	Alfafa	F,A			X	X
<b>LEGUMINOSAE - MIMOSACEAE</b>						
<i>Acacia plumosa</i> Lowe.	Maricá	A,O			X	X
<i>Mimosa invisa</i> L.	Arranha-gato	A			X	X
<i>Mimosa pudica</i> L.	Arranha-gato	A		X	X	X
<i>Mimosa subserricea</i> Mart.	Arranha-gato	A			X	X
<b>LOGANIACEAE</b>						
<i>Buddleia brasiliensis</i> Jacq.	Barbasco	A,M		X	X	X
<b>LYTHRACEAE</b>						
<i>Cuphea carthaginensis</i> (Jacq.) Macbr.	Sete-sangrias	A,M	X	X		
<i>Diplusodon microphyllus</i> Pohl.	Cai-cai	A,O			X	X
<b>MALVACEAE</b>						
<i>Gaya pilosa</i> K. Schum.	Guanxima	A		X	X	X
<i>Malvastrum americanum</i> (L.) Gurcke.	Vassoura	A		X	X	X
<i>Malvastrum coromandelianum</i> (L.) Gurcke.	Vassoura	A		X	X	X
<i>Pavonia spinifex</i> L.	Malva	A,M		X	X	X
<i>Sida carpinifolia</i> L.	Relógio	A,M		X	X	X
<i>Sida cordifolia</i> L.	Vassoura	A,M		X	X	X
<i>Sida glaziovii</i> K. Schum.	Vassoura-branca	A,M		X	X	X
<i>Sida linifolia</i> Cav.	Vassoura-fina	A,M		X		



Familia/Nome Científico	Nome Popular	USOS	RUAS	T. BAL.	E. VIC.	C. ANT. (Continua)
<b>MALVACEAE</b>						
<i>Sida rhombifolia</i> L.	Relógio	A,M		X	X	X
<i>Sida spinosa</i> L.	Vassoura	A,M	X	X	X	X
<i>Sida urens</i> L.	Vassoura	A,M		X	X	X
<i>Sidastrum micranthum</i> (St. Hil.) Fryxell.	Malvão	A,M		X	X	X
<i>Sidastrum paniculatum</i> (L.) Fryxell.	Malvão	À,M		X	X	X
<i>Urena lobata</i> L.	Malvão	A,M		X	X	X
<i>Wissadula amplissima</i> (L.) Fries.	Malvão	A,M		X	X	X
<i>Wissadula contracta</i> (Link.) R.E. Fries.	Malvão	A,M		X	X	X
<b>NYCTAGINACEAE</b>						
<i>Mirabilis jalapa</i> L.	Maravilha	M,D	X	X		
<b>ONAGRACEAE</b>						
<i>Ludwigia suffruticosa</i> (L.) Hara.	Maravilha	A		X	X	X
<b>OXALIDACEAE</b>						
<i>Oxalis comiculata</i> L.	Trevinho	A	X	X		
<i>Oxalis latifolia</i> HBK.	Trevo-peludo	A	X	X		
<i>Oxalis martiana</i> Zucc.	Trevo	A	X	X		
<b>PASSIFLORACEAE</b>						
<i>Passiflora alata</i> L.	Maracujá	A,C				X
<i>Passiflora serrato-digitata</i> L.	Maracujá	A,C				X
<b>PLANTAGINACEAE</b>						
<i>Plantago tomentosa</i> Lam.	Tanchagem	A,M	X	X	X	X
<i>Plantago major</i> L.	Tanchagem	A,M	X	X	X	X
<b>PHYTOLLACACEAE</b>						
<i>Phytollaca thyrsoflora</i> Fenzl.	Caruru-de-pombo	A,O			X	X
<b>POACEAE</b>						
<i>Andropogon bicomis</i> L.	Capim-rabo-de-burro	F,M	X	X	X	X
<i>Andropogon leucostachys</i> HBK.	Capim-rabo-de-burro	F,M		X	X	X
<i>Andropogon hirtiflorus</i> (Nees.) Kunth.	Capim-duro	F		X	X	X
<i>Cynodon dactylon</i> (L.) Pers.	Gramma	F	X			
<i>Digitaria horizontalis</i> Willd.	Capim-colchão	F	X	X		
<i>Eleusine indica</i> (L.) Gaertn.	Capim-pé-de-galinha	-	X			
<i>Hyparrhenia rufa</i> (Nees.) Stapf.	Capim-jaraguá	F,M		X	X	X
<i>Imperata brasiliensis</i> L.	Sapé	F,M	X	X	X	X
<i>Melinis minutiflora</i> (L.) Beauv.	Capim-gordura	F,M		X	X	X
<i>Panicum repens</i> L.	Capim-torpedo	F		X	X	X
<i>Panicum sellowii</i> Nees.	Capim-torpedo	F			X	X

Familia/Nome Científico	Nome Popular	USOS	RUAS	T.BAL.	E.VIC.	C.ANT. (Continua)
<b>POACEAE</b>						
<i>Paspalum conjugatum</i> Bert.	Gramma	F	X			
<i>Paspalum notatum</i> Flugge.	Gramma	F,O	X	X		
<i>Paspalum urvillei</i> Steud.	Milhã	F			X	X
<i>Pennisetum clandestinum</i> Hochst.	Kikuio	F		X	X	X
<i>Rhynchelitrum repens</i> (Willd.) Hubbard.	Capim-natal	F,O	X	X		
<i>Setaria geniculata</i> (Lam.) Beauv.	Capim-rabo-de-galo	F	X	X		
<i>Sporobolus indicus</i> (L.) R.Br.	Capim-capeta	-	X	X	X	X
<b>POLYGALACEAE</b>						
<i>Polygala paniculata</i> L.	Barba-de-são-pedro	A,M	X	X	X	X
<i>Polygala violacea</i> Aubl.	Roxinha	A,M			X	X
<i>Polygala acuminatum</i> HBK.	Erva-de-bicho	A,M			X	X
<i>Polygonum capitata</i> L.	Erva-de-bicho	A,M			X	X
<i>Polygonum acuminata</i> HBK.	Erva-de-bicho	A,M		X		
<i>Polygonum capitata</i> L.	Erva-de-bicho	A,M	X	X		
<i>Polygonum hidropeperoides</i> Mich.	Erva-de-bicho	A,M		X		
<i>Rumex obtusifolius</i> L.	Labaça	A,M		X	X	X
<b>PORTULACACEAE</b>						
<i>Portulaca oleraceae</i> L.	Beldroega	A,C		X		
<i>Talinum patens</i> L.	Maria-gorda	A,C	X	X		
<b>RUBIACEAE</b>						
<i>Borreria capitata</i> (Ruiz. et Pav.) DC.	Abelheira	A	X	X	X	X
<i>Borreria densiflora</i> Mart.	Cordão-de-frade	A	X	X	X	X
<i>Borreria verticillata</i> (L.) G.F.W. Meyer.	Vassoura	A	X	X	X	X
<i>Diodia teres</i> Walt.	Falsa-poaia	A	X	X	X	X
<i>Richardia brasiliensis</i> Gomez.	Poaia-branca	A	X	X	X	X
<i>Richardia scabra</i> L.	Estralador	A	X	X	X	X
<b>SCROPHULARIACEAE</b>						
<i>Scoparia dulcis</i> L.	Vassoura-doce	A,M	X	X	X	X
<b>SMILACACEAE</b>						
<i>Smilax brasiliensis</i> Spreng.	Japacanga	A,M			X	X
<b>SOLANACEAE</b>						
<i>Datura stramonium</i> L.	Estramônio	A,M		X	X	X
<i>Solanum americanum</i> Mill.	Erva-moura	A,M	X	X	X	X
<i>Solanum aculeatissima</i> Jacq.	Joá-bravo	A		X	X	X
<i>Solanum ciliatum</i> Lam.	Joá-vermelho	A		X	X	X
<i>Solanum erianthum</i> D.Don.	Capoeira-branca	A			X	X

Familia/Nome Científico	Nome Popular	USOS	RUAS	T.BAL.	E.VIC.	C.ANT. (Conclusão)
<b>SOLANACEAE</b>						
<i>Solanum mauritianum</i> Scop.	Couvetinga	A		X	X	X
<i>Solanum paniculatum</i> L.	Jurubeba	A,C		X	X	X
<i>Nicandra physaloides</i> L.	Balãozinho	-		X		
<i>Nicotiana tabacum</i> L.	Fumo	A,M		X		
<b>STERCULIACEAE</b>						
<i>Waltheria indica</i> L.	Vassoura	A,M	X	X	X	X
<b>TILIACEAE</b>						
<i>Triumfetta semitriloba</i> Jacq.	Carrapichão	A		X	X	X
<b>TURNERACEAE</b>						
<i>Turnera ulmifolia</i> L.	Chanana	A,O	X	X	X	X
<b>TYPHACEAE</b>						
<i>Typha angustifolia</i> L.	Taboa	A,O			X	X
<b>VERBENACEAE</b>						
<i>Lantana brasiliensis</i> Link.	Camará-branco	A,O			X	X
<i>Lantana camara</i> L.	Camará-de-espinho	A,O		X	X	X
<i>Lantana lilacina</i> Desf.	Camará-rosa	A,O		X	X	X
<i>Lantana tiliaefolia</i> Cham.	Camará-rosa	A,O		X	X	X
<i>Stachytarphetta cayennensis</i> (L.C.Vahl.) Rich.	Gervão	A,M	X	X	X	X
<i>Verbena bonariensis</i> L.	Cambará-de-espinho	A,O				X
<b>ZINZIBERACEAE</b>						
<i>Hedychium coronarium</i> Keoning.	Lírio-botão-de-são-joão	A,O				

NOTA: A - Apícola; C - Comestível; F - Forrageira; M - Medicinal; O - Ornamental; T - Tintorial; T.BAL. - Terreno baldio; E.VIC. - Estradas vicinais; C.ANT. - Campo antrópico.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M.L.; CUNHA, L.H. de S.; LACA-BUENDIA, J.P.; CARDOSO, C. Plantas daninhas com possibilidades como apícolas. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.13, n.150, p.3-13, 1988a.
- BRANDÃO, M.; GAVILANES, M.L.; CUNHA, L.H. de S.; LACA-BUENDIA, J.P.; CARDOSO, C. Plantas daninhas como fonte de néctar e pólen. **Planta Daninha**, Campinas, v.7, n.2, p.1-22, dez. 1984.
- BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J.P.; CUNHA, L.H. de S.; GAVILANES, M.L.; Plantas consideradas daninhas e sua utilização como ornamentais. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.13, n.150, p.53-58, 1988b.
- BRANDÃO, M.; LACA-BUENDIA, J.P.; GAVILANES, M.L.; Principais plantas daninhas no estado de Minas Gerais. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.8, n.87, p.18-26, mar. 1982.
- BRANDÃO, M.; ZURLO, M.A. Plantas daninhas na alimentação humana. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.13, n.150, p.14-17, 1988c.
- FERREIRA, M.B.; LACA-BUENDIA, J.P. Espécies consideradas plantas daninhas em áreas cultivadas no estado de Minas Gerais. **Planta Daninha**, Campinas, v.1, n.2, p.16-26, set. 1978.
- FERREIRA, M.B.; LACA-BUENDIA, J.P. **Plantas daninhas de pastagens no estado de Minas Gerais**

- e recomendações para seu controle.** Belo Horizonte: EPAMIG, 1979, 43p. Título da capa: Plantas daninhas de pastagens no estado de Minas Gerais e recomendações para sua erradicação.
- FERREIRA, M.B.; MACEDO, G.A.R.; LACA-BUENDIA, J.P. Plantas daninhas com possibilidades de forrageiras para bovinos em condições de cerrado. **Planta Daninha**, Campinas, v.7, n.1, p.41-48, jun. 1984.
- GAVILANES, M.L.; BRANDÃO, M.; CARDOSO, C. Levantamento das plantas daninhas utilizadas como medicinais de uso popular. **Oréades**, Belo Horizonte, v.8, n.14/15, p.34-47, 1987.
- GAVILANES, M.L.; CARDOSO, C.; BRANDÃO, M. Plantas daninhas como medicamentosas de uso popular. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.13, n.150, p.21-29, 1988.
- KUHLMANN, J.G.; OCCHIONI, P.; FALCÃO, J.I.A. Contribuição ao estudo das plantas ruderais do Brasil. **Arquivos do Jardim botânico do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, v.7, p.43-133, dez. 1947.
- LACA-BUENDIA, J.P.; BRANDÃO, M.; CUNHA, L.H. de S. Plantas daninhas em arranjos ornamentais. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE HERBICIDAS E ERVAS DANINHAS, 17, 1988, Piracicaba. **Resumos...** Piracicaba: [s.n.], 1988. p.16.
- LEITÃO FILHO, H. de F.; ARANHA, C.; BACCHI, O. **Plantas invasoras de culturas do estado de São Paulo.** São Paulo: HUCITEC, 1975. v.2, 597p.
- LORENZI, H. **Plantas daninhas do Brasil:** terrestres, aquáticas, parasitas, tóxicas e medicinais. Nova Odessa, 1982. 425p.

## INFORMAÇÕES

1. Revista Daphne aceita, para publicação, trabalhos de Botânica referentes à flora do estado de Minas Gerais, com até 15 laudas, incluindo as ilustrações.
2. Os artigos devem ser apresentados em três vias, datilografados em papel ofício, em espaço duplo, e com a estrutura tradicional de artigo científico: título, sumário, summary, introdução, material e métodos, resultados, discussões e conclusões, agradecimentos e referências bibliográficas.
3. Os nomes dos autores, seus títulos, a instituição a que pertencem, local onde o trabalho foi realizado, bem como o endereço para solicitação de cópias do artigo, devem vir especificados em folhas separadas. Menção a bolsas, auxílios, parte de tese ou outros dados indispensáveis, relativos à produção do trabalho e seus autores, poderão ser citados para inclusão no rodapé.
4. O resumo não deve ultrapassar 300 palavras, nem conter citações bibliográficas. Duas a cinco palavras-chave (key-words) devem vir após o sumário.
5. As referências e citações bibliográficas devem seguir as normas atuais da ABNT.
6. Os desenhos devem ser feitos com tinta nanquim preta, em papel vegetal, ou a lápis, em papel próprio para desenho, em tamanho maior do que aquele em que deverão ser impressos, para assegurar a nitidez após a redução.
7. Outros detalhes para a apresentação dos originais podem ser requisitados à Comissão Editorial da Revista.

Apoio:

**FAPEMIG**

*Financiando a Ciência*



